

Laércio Nora Bacelar

FONOLOGIA PRELIMINAR DA LÍNGUA KANOÊ

**Universidade de Brasília
Instituto de Letras
Departamento de Lingüística, Línguas Clássicas e Vernácula
Programa de Pós-Graduação em Lingüística**

Brasília, abril de 1992

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

INSTITUTO DE LETRAS

DEPARTAMENTO DE LINGÜÍSTICA, LÍNGUAS CLÁSSICAS E VERNÁCULA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGÜÍSTICA

F O N O L O G I A P R E L I M I N A R D A L Í N G U A

K A N O Ê

por

Laércio Nora Bacelar

Dissertação apresentada ao Departamento de Lingüística, Línguas Clássicas e Vernácula, do Instituto de Letras da Universidade de Brasília, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Lingüística.

Brasília, abril de 1992

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM LINGÜÍSTICA

"Fonologia Preliminar da Língua Kanoê"

ABSTRACT

The aim of this work is to present a basic phonetic description and a preliminary phonological analysis of Kanoê, an isolated Brazilian Indian language, which is nowadays spoken by four or five peoples south of Rondônia, Brazil (Indian Areas of Deolinda, Sagarana and Rio Guaporé). The fieldwork was carried out in June and July 1990. This work was developed according to the principles of descriptive linguistics: the data were analysed following the method proposed by Kenneth L. Pike in 1947.

RESUMO

O objetivo deste trabalho é apresentar uma descrição fonética básica e uma análise fonológica preliminar do Kanoê, uma das línguas indígenas brasileiras isoladas, falada atualmente por quatro ou cinco pessoas ao sul do Estado de Rondônia, Brasil (nas Áreas Indígenas de Deolinda, Sagarana e Rio Guaporé). O trabalho de campo foi realizado entre junho e julho de 1990. Este estudo foi desenvolvido de acordo com os princípios da lingüística descri^tiva e funcional: os dados foram analisados à luz do método propos^to por Kenneth L. Pike em 1947.

AUTOR: Laércio Nora Bacelar

ORIENTADOR: Prof. Dr. Aryon Dall'Igna Rodrigues

A todos aqueles que, direta ou indiretamente, cientistas ou não, militam em defesa dos povos indígenas e de suas tradições culturais, bem como de seus respectivos territórios.

AGRADECIMENTOS

À D. Teresa Piraguê e ao Sr. Manoelzinho Kanoê, pela simpatia e boa vontade no fornecimento dos dados lingüísticos para este trabalho e, sobretudo, por me proporcionarem alguns dos momentos mais gratificantes em minha vida, bem como à D. Maria Atiminké, carinhosamente;

Ao Professor Aryon Dall'Igna Rodrigues, pela orientação precisa, pelos conhecimentos transmitidos e pelo constante incentivo ao longo da elaboração deste trabalho;

Aos demais professores do Curso de Mestrado em Lingüística da Universidade de Brasília, pela troca de conhecimentos e experiências;

Ao Dr. Dennis Moore, da Divisão de Lingüística do Museu Paraense Emílio Goeldi, pelo apoio e pelas informações imprescindíveis à realização do trabalho de campo;

Ao Sr. Didmo Graciliano de Oliveira e ao Sr. Almir de Amorin Von Held, da Administração Regional da FUNAI em Guajará-Mirim, pelo apoio à pesquisa;

Ao Major Jorge Marçal Mendes Garay e ao Segundo Sargento Carlos Henrique Itaboray, do Clube Militar "Boinas Verdes" em Guajará-Mirim, pela hospedagem e pela cessão das instalações do clube para a realização da pesquisa;

Aos colegas do Curso de Mestrado, especialmente à Luciana, ao Eurípedes, à Poliana, ao José Natal e à Iraguacema, pela solidariedade em momentos difíceis;

À CAPES e ao CNPq pela concessão de bolsa de estudos ao longo do Curso;

À FUNAI, pela autorização para o trabalho de campo;

Ao Professor Celso Ferrarezzi Júnior e à sua esposa, pela hospitalidade em Guajará-Mirim;

À Rosemary Gannon, pela hospitalidade em Porto Velho;

Aos funcionários e funcionárias do LIV-UnB;

e, enfim, a meus irmãos Eber e Édina, pela cooperação e solidariedade em todos os momentos.

ÍNDICE

Símbolos e Convenções Empregados Neste Trabalho	06
I - <u>INTRODUÇÃO</u>	
1.1 - Objetivo	07
1.2 - Justificativa	07
1.3 - Metodologia e Arcabouço Teórico	09
1.4 - O Povo Kanoê: Um Pouco de Sua História	12
II - <u>O CORPUS DE DADOS</u>	14
III - <u>FONÉTICA</u>	
3.1 - Vocóides e Contóides: Conceitos Básicos	44
3.2x- Inventário, Descrição e Ocorrências dos Con- tóides	45
3.5 - Inventário, Descrição e Ocorrências dos Vo- cóides	58
3.9 - Inventário, Descrição e Ocorrências dos Vo- cóides Assilábicos	71
IV - <u>FONOLOGIA</u>	
4.1 - Fonemas e Alofones: Considerações Prelimina- res	75
4.2 - Variação Ambiental	76
4.3 - Variação Livre entre Vocóides	78
4.4 - Variação Livre entre Contóides	80
4.5 - Distribuição Complementar	81
4.6 - Inventário, Descrição e Realizações dos Fo- nemas Vocálicos	87
4.7 - Resíduo da Avaliação Fonológica dos Vocóides	94
4.8 - Inventário, Descrição e Realizações dos Fo- nemas Consonantais	95
V - <u>SÍLABA, ACENTO E TOM</u>	
5.1 - Padrões Silábicos	107
5.2 - Acento de Intensidade	112
5.3 - Tom	113
VI - <u>À GUISA DE CONCLUSÃO</u>	115
NOTAS	117
BIBLIOGRAFIA	118
ANEXO 1 - LISTA DOS REMANESCENTES KANOÊ	120
ANEXO 2 - DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA	122
3 - MAPAS DE LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DOS KANOÊ	128

SÍMBOLOS E CONVENÇÕES EMPREGADOS NESTE TRABALHO

[]	= transcrição fonética	/ /	= transcrição fonológica
v, V	= som vocálico oral ou vocóide oral silábico	V	= vogal oral
ṽ, Ṽ	= som vocálico nasal ou vocóide nasal silábico	C	= consoante (oral ou nasal)
ṽ̃, Ṽ̃	= som vocálico nasal assilábico ou vocóide nasal assilábico	~	= em alternância ou flutuação com...
ṽ, Ṽ	= som vocálico oral assilábico ou vocóide oral assilábico	—	= ambiente de ocorrência (traço baixo antes, entre ou depois de símbolos para vocóides, contóides e silêncio)
ṿ, Ṿ	= segmento vocálico oral surdo ou vocóide oral surdo	ç	= contóide mais retraído
ˈ	= marcação de sílaba (apóstrofo alto anteposto) tônica	ç̣	= contóide mais avançado
ˌ	= marcação de sílaba subtônica (apóstrofo baixo anteposto)	ç̣̣	= contóide levemente fricativo
:	= duração longa de vocóide (dois pontos pospostos)	ˈ	= tom alto (acento agudo)
˙	= duração semi-longa de vocóide (um ponto alto posposto)	{ }	= transcrição morfológica
#	= silêncio	(?)	= dúvida temporária quanto à significação precisa de um item lexical
˙	= fronteira de sílaba (um ponto baixo)		

I - INTRODUÇÃO

1.1 - OBJETIVO

O presente trabalho visa descrever, numa análise preliminar, o sistema fonológico da língua Kanoê¹, também referida como Kapixaná ou Kapixanã, de uma tribo da bacia do rio Guaporé, cujos últimos remanescentes vivem nas Áreas Indígenas de Deolinda, Sagarana e Rio Guaporé, nos municípios de Guajará-Mirim e Costa Marques, no Estado de Rondônia; e/ou dispersos, sem localização precisa, na capital e em outras regiões do mesmo estado.

1.2 - JUSTIFICATIVA

A escolha da língua Kanoê para o objeto da análise aqui proposta se justifica pelo sério risco de extinção da mesma a curto prazo: dos 35 remanescentes Kanoê (Vide Anexo 1), apenas 4 ou 5 ainda são falantes de sua língua nativa, todos com idade superior a 60 anos. Além disso, como todos os remanescentes Kanoê se encontram em já adiantado processo de aculturação, com perda de sua respectiva identidade lingüística, não há mais uma situação social em que a língua nativa seja usada pois, nos contados entre eles, falam efetivamente o português. Com isso, dentro de um projeto maior de documentação e análise das línguas ágrafas brasileiras, o Kanoê se torna prioritário (grau de prioridade 1 no Programa de Pesquisa Científica das Línguas Indígenas Brasileiras) para estudos lingüísticos, porque dele não se fizeram quaisquer trabalhos relevantes.

De fato, a bibliografia existente sobre a língua está restrita praticamente às observações de Etta Becker-Donner, contendo um corpus de dados lexicais, que recobrem parcialmente alguns campos semânticos, e algumas notas relativas a um possível quadro das vogais e das consoantes. Entretanto, em que pese o esforço da antropóloga austríaca, não se trata de um trabalho específico sobre a língua Kanoê. Em 1954, em viagem pela calha dos rios Madeira e Guaporé, Becker-Donner procurou registrar dados de várias línguas (Masaká, Koaratira, Salamã, Makuráp e Kanoê), sem se deter mais especificamente em alguma delas, e os publicou em 1955, em Viena . Mas, se por um lado os dados colhidos por Becker-Donner apresentam

certa margem de fidelidade em suas transcrições fonéticas; por outro, deixam uma série de dúvidas pela limitação do corpus: 280 itens lexicais descontextualizados de estruturas frasais, o que limita não só a análise fonológica como também estudos relativos à morfologia, à sintaxe e a outros aspectos da estrutura e da funcionalidade da língua. Há, por exemplos, sons que aparecem em formas verbais flexionadas - como observamos ao fazer nossas transcrições fonéticas - que não foram percebidos por Becker-Donner, justamente porque seu corpus de dados apresenta tão somente palavras soltas, descontextualizadas de estruturas frasais. Contudo, o trabalho de Becker-Donner, além de ser uma investida pioneira na compreensão e documentação da língua, também é um documento importantíssimo enquanto primeiro estudo científico preliminar sobre o Kanoê.

Outras referências à língua aparecem em Zach (manuscrito sem data), em Nimuendajú (1955: 96-97) e em Rodrigues (1986: 94 e 97), que apresentam pequenas listas do léxico Kanoê, com dados muito restritos para quaisquer investidas na compreensão dos vários aspectos da língua. Loukotka (1968: 123 e 163) apenas atesta a existência do Kanoê bem como sua condição de isolamento em relação às famílias e troncos lingüísticos sul-americanos:

"Capixana, isolated language:
Capixana or Kanoë: - spoken at the
sources of the Guarajú River, Rondônia. (...)."

O mesmo faz Tovar (1961: 78) em seu Catálogo de las lenguas de América del Sur:

"Capišana, Canoa, Canoe:
El Capišana fué identificado por
Nimuendajú, que recogió un pequeño vocabulario, y
parece que coincide com este dialecto otro vocabu-
lario que Lévy-Strauss recolectó entre los indíge-
nas del igarapé São Pedro, afluente por la derecha
del río Pimenta."

No mais, outras fontes bibliográficas sobre línguas indígenas, como por exemplo América Latina en sus Lenguas Indígenas (1983: 192), organizado por Bernard Pottier para a UNESCO, não dizem respeito à língua Kanoê propriamente dita e sim a uma outra língua homônima (Kanuá ou Kanoé), pertencente à família Mondé, do tronco Tupí.

Como se pode observar, o idioma Kanoé permaneceu até agora não estudado sistematicamente, estando classificado como "língua isolada", por não apresentar parentesco genético reconhecível com outras línguas do território sul-americano. Tanto quanto outras línguas indígenas brasileiras, isoladas ou não, sua documentação magnetofônica e escrita e sua análise lingüística requerem urgência dian

te de sua ameaça iminente de extinção. Essa situação de isolamento genético e de falta de documentação científica justifica a relevância e a prioridade do trabalho aqui proposto, que é, a rigor, apenas uma primeira etapa de um trabalho maior de documentação e análise do Kanoê. Neste sentido, é importante transcrever aqui as colocações de Rodrigues (1986: 93), a propósito das línguas isoladas:

"Em certo sentido, as línguas isoladas representam tipos lingüísticos únicos, em contraste com as línguas de uma família, cujas características se reencontram em outras línguas da mesma família. Embora toda língua tenha propriedades únicas, que se perdem quando essa língua desaparece sem ter sido devidamente documentada, essa perda é muito maior quando se extingue uma língua isolada. Perde-se então não apenas um conjunto de nomes e de verbos com que se designam, como nas demais línguas, os objetos e as atividades familiares aos membros de uma determinada sociedade humana, mas se perdem, sobretudo, modos únicos de codificar a experiência social e o conhecimento humano, os quais sem dúvida integram um como que patrimônio cognitivo da humanidade e têm importância crítica para a compreensão não só da linguagem, mas da própria capacidade cognoscitiva do homem."

1.3 - METODOLOGIA E ARCABOUÇO TEÓRICO

Para o início do trabalho de documentação da língua Kanoê, e mais precisamente da análise fonológica aqui apresentada, partimos de um levantamento bibliográfico, sobretudo os dados lingüísticos registrados por Becker-Donner. Em seguida, de posse de duas fitas magnetofônicas gravadas pelo Dr. Dennis Moore, do Museu Paraense Emílio Goeldi, com aproximadamente 350 dados colhidos com D. Teresa Piraguê (um dos últimos falantes da língua), procedemos à transcrição fonética dos mesmos e os confrontamos, quando possível, com aqueles de Becker-Donner, a fim de detectar a consistência das transcrições deste e daquela pesquisadora, respeitadas as limitações individuais de percepção. Tal confronto permitiu uma noção, ainda que vaga, do material sonoro da língua e de suas possíveis realizações fonéticas. Contudo, a limitação do corpus de dados implicou em projetar duas viagens para trabalho de campo para a ampliação do mesmo e para a obtenção de um novo corpus, desta vez com palavras contextualizadas em estruturas frasais. Infelizmente só foi possível realizar uma das viagens, quando conseguimos registrar oito horas de gravação, tendo como informante básico o Sr. Manoelzinho Kanoê, e mais duas horas com D. Teresa Piraguê, registradas em 10 fitas cassete de 60 minutos. O conjunto compreende aproximadamente 1900 dados, divididos, grosso modo, em 60% para estruturas fra-

sais simples e/ou complexas e 40% para itens lexicais soltos.

No trabalho de campo guiamo-nos pelas observações de Kibrik (1977) e Gudschinsky (1967), que provêem técnicas para a elicitacão de dados lingüísticos, e por Samarin (1967) e Burling (1987), na medida em que os procedimentos metodológicos por estes apontados eram aplicáveis àquela situação. Importante foi a orientação do Prof. Aryon Rodrigues, em comunicação pessoal, assim como foram imprescindíveis as informações prestadas pelo Dr. Dennis Moore, conhecedor da região e dos problemas que se apresentariam à pesquisa. De posse de um levantamento preliminar da flora e da fauna regionais e de um esboço de entrevista previamente elaborado, partimos de um item lexical solto para a sua imediata contextualização numa estrutura frasal simples; a repetição da mesma estrutura com a comutacão de um dos termos, até chegarmos a estruturas oracionais mais complexas e a um texto narrativo acerca de um dos mitos Kanoê. Com isso, foi possível coletar o sistema de pronomes pessoais, demonstrativos e indefinidos, morfemas de valor possessivo, sentenças simples e complexas, etc. Não se tratava, en tretanto, de um questionário fechado: sempre que o informante ou a situação sugeria uma palavra ou uma frase, estávamos abertos a elas, deixando a entrevista fluir.

Realizado o trabalho de campo, procedemos à transcrição fonética de todo o material coletado e nos detivemos mais apuradamente nas três primeiras horas de gravação, que comportam aproximadamente 670 dados, material avaliado como suficiente para uma análise fonológica preliminar. Estes dados foram fichados individualmente, objetivando assegurar a sistematicidade do trabalho a sér desenvolvido. O passo seguinte foi partir para a análise do material fonético e aí nos guiamos por Pike (1943 e 1947), que orienta uma técnica para o processamento dos dados fonéticos disponíveis e válidos, no sentido de descobrir as unidades pertinentes de sons, isto é, os fonemas de uma determinada língua. A partir do mapeamento dos sons silábicos (vocóides) e dos sons assilábicos (contóides) e suas respectivas flutuações e/ou variações ambientais e/ou posicionais, chegamos à determinação das cartas fonéticas destes sons. Para a descoberta das unidades pertinentes do sis tema fonológico do Kanoê, analisamos as situações de contraste em ambientes idênticos e/ou análogos, bem como os aspectos de variação livre e/ou condicionada.

Nesta abordagem descritiva, partimos pois de uma perspectiva articulatória e conseqüentemente de alguns conceitos já tradicionais neste tipo de enfoque, assim como sua terminologia específica. No plano fonético, os sons assilábicos ou consonantais são

denominados **contóides** e os sons silábicos ou vocálicos são tratados como **vocóides**, e, em ambos os casos, descritos pelos parâmetros articulatórios. No caso dos contóides, pelo modo e ponto de articulação mais a vibração ou não das cordas vocais. No caso dos vocóides, pelos parâmetros de altura (baixa, média, alta) da língua, zona de articulação (anterior, central, posterior), arredondamento ou não dos lábios e pelo papel das cavidades bucal e nasal na ressonância dos vocóides (orais, nasais). O uso dos termos silábico e assilábico distingue os sons que podem constituir núcleo de sílaba, geralmente os vocóides, dos que constituem margem de sílaba, frequentemente os contóides, conforme Pike (1947: 90a):

"Certain sound types -- the central resonant orals such as [e] and [o] -- are those which more frequently than others constitute the SYLLABIC, or peak of the syllable. Others types -- such as [p], [s] and [n], are more likely to be found at the margins of the syllable, as NONSYLLABICS."

O material básico para a análise fonológica é produto da segmentação do contínuo sonoro em unidades mínimas. Portanto, é natural que dediquemos boa parte deste trabalho ao material fonético a ser processado até a obtenção dos fonemas do Kanoê. É o próprio Pike (1947: 53a) quem afirma: "Phonetics gathers raw material. Phonemics cooks it." Assim sendo, no Capítulo II, apresentamos o corpus de dados e, no Capítulo III, procedemos à descrição do material fonético, segmentando-o em unidades mínimas (fones: vocóides e contóides), em termos dos parâmetros articulatórios anteriormente citados. É bom lembrar que tais segmentos serão até certo ponto, arbitrários, face às múltiplas possibilidades de realização destes num mesmo enunciado, quando pronunciado várias vezes, de acordo com Kindell (1981: 15):

"O aparelho fonador humano não é capaz de produzir repetições invariáveis de sons. As diferenças entre as pronúncias consecutivas de um mesmo enunciado talvez sejam mínimas, mas sempre ocorrem. Muitas vezes a variação na pronúncia de uma língua é suficiente para chamar a atenção de um estrangeiro, especialmente quando as diferenças ouvidas forem significativas na língua dele. (...) Cabe ao analista descobrir quais as variações que são significativas dentro de um determinado sistema."

No Capítulo IV operamos com a comutação e a oposição linguísticas a fim de detectar a estrutura fonológica do Kanoê. Para tanto, trabalhamos com os "pares suspeitos" de fones em suas respectivas categorias (vocóides e contóides) e procuramos, através

do contraste em ambientes idênticos ou análogos, determinar quais desses sons funcionam distinguindo palavras no plano fonológico e quais são suas respectivas realizações alofônicas no plano fonético.

O Capítulo V apresenta os padrões silábicos da língua, distinguindo as realizações possíveis da sílaba fonética e as da sílaba fonológica. Tecemos ainda algumas considerações a respeito da intensidade e do tom, ao nível da palavra, em caráter introdutório, haja vista serão objeto de análise complementar posterior, observada a preliminaridade da análise fonológica aqui proposta.

Finalmente, no Capítulo VI, a título de Conclusão, apresentamos algumas observações decorrentes da análise efetuada nos capítulos precedentes, sem que tais observações tenham o caráter de conclusões "acabadas" ou definitivas: novas incursões na análise da língua em foco certamente vão alterar aqui e ali algumas dessas considerações.

1.4 - O POVO KANOÊ: UM POUCO DE SUA HISTÓRIA

Diante da carência de fontes bibliográficas para resgatar um pouco da história social dos Kanoê, por ocasião do trabalho de campo tentamos fazê-lo através dos depoimentos do Sr. Manoelzinho Kanoê e de D. Maria Atiminaké. De acordo com os informantes, os Kanoê ou Kapixaná eram pacíficos, unidos e habitavam malocas extensas às margens do igarapé Kauruá, na região dos rios Carvão e Machado, ao sul do Estado de Rondônia.

Manoelzinho informa que, até sua geração, viviam nus, praticavam a agricultura de milho, algodão, taioba, amendoim e feijão, entre outras, caçavam e pescavam. Eram "bravos", isto é, não-aculturados e foram se "amansando" no contato com os "civilizados" por ação de missionários, sobretudo depois da morte do último tu-xaua, quando o grupo se dispersou de vez.

O contato com os civilizados lhes trouxe a morte por doenças como a coqueluche e o sarampo. Manoelzinho Kanoê, por exemplo, perdeu um de seus oito filhos vitimado pela coqueluche (Marcelino), dois por sarampo (Mariléia e Maria de Lourdes), um por "bicho na barriga" (Marcos Paulo) e uma de suas filhas (Meduci-ana) desapareceu em Porto Velho, sem mais notícias, se viva, se morta. A esposa de Manoelzinho faleceu depois do último parto. Chamava-se Lúcia.

Além da morte por doenças "de branco", para as quais não tinham defesa em sua medicina natural ou nas "pajelanças", o contato com os civilizados lhes trouxe também a morte pelas armas

de fogo. Muitos dos homens Kanoê sucumbiram nos conflitos com os "brancos", sobretudo madeireiros, jagunços, garimpeiros, aventureiros e "bolivianos". Somem-se a isto os atritos com outros grupos indígenas regionais pela posse de terras, na medida em que esses povos perdiam seus territórios para os "civilizados". Assim, chegou-se a um momento em que o número de mulheres era muito superior ao de homens e, na estrutura social dos Kanoê, já não havia mais como realizar os casamentos. As mulheres se viram então obrigadas a se casarem com homens de outras tribos (Masaká, Jabutí, Mekém, Makuráp, Cujubim, etc.) e seguir seus maridos, com perda de sua identidade lingüística e cultural. D. Lúcia Kanoê, irmã de Manoelzinho, por exemplo, que habitava dois cômodos aos fundos da sede da FUNAI em Guajará-Mirim, por ocasião de nosso trabalho de campo, foi criada entre os Masaká, razão pela qual fala a língua desse povo e o português, mas não o Kanoê. Lúcia casou-se com Manoelito, que morreu assassinado em Porto Velho.

A desintegração final do grupo se deu por ocasião da morte do último tuxaua, pai de D. Teresa Piraguê, pois já não havia um homem habilitado, de acordo com as tradições Kanoê, para ocupar o posto do falecido. A partir daí passaram a habitar separadamente em áreas diversas: Manoelzinho vive com os filhos em Deolinda ; Júlio, casado com uma Cujubim, mora na Área Indígena de Sagarana ; Francisco, com a família, na Área Indígena de Rio Guaporé; D. Teresa, que não pôde se casar pois era filha de tuxaua, vive com o companheiro (não-índio) e um filho, Ionel, numa casa de madeira próxima ao porto de Guajará-Mirim; D. Maria Atiminaké vive com a filha, genro e netos num dos bairros dessa cidade. Outros Kanoê têm paradeiro ignorado por Manoelzinho e D. Maria (provavelmente a mais idosa dos remanescentes Kanoê).

No Anexo 1 deste trabalho, listamos 35 nomes de Kanoê, segundo o depoimento de Manoelzinho em 17/06/90, ainda vivos. Este número é superior àquele apontado pelo CIMI na edição de 1985 do mapa Povos Indígenas do Brasil e Presença Missionária, onde se lê 23 remanescentes Kanoê. Contudo, tanto este quanto o nosso número são relativos, mesmo porque é difícil determinar hoje quais são os legítimos Kanoê, já que aconteceram vários casamentos com outros grupos. Por exemplo, os filhos de D. Teresa Piraguê, resultantes de uma união com Agostinho Mekém, são Kanoê ou são Mekém? E os filhos de Andreza, filha de Manoelzinho casada com Osmar Makuráp, são Kanoê ou são Makuráp? Para resolver esse impasse, demos voz ao índio e listamos 35 nomes, considerados Kanoê por Manoelzinho, sem entretanto ouvir a outra parte.

Hoje, em elevado grau de aculturação, assimiladas já muitas das necessidades dos "civilizados" (óleo de soja, açúcar, café, sal, roupas, calçados, tecidos, remédios, etc.), com seus nomes originais substituídos por nomes cristãos (?), pouco se lembram de sua própria história. Sua língua nativa está restrita à memória dos mais idosos, uma vez que os mais novos falam o português e, às vezes, uma outra língua indígena. Parece que a maior parte dos jovens é monolíngüe em português, embora conheçam uma ou outra expressão de outras línguas indígenas regionais. Na memória também ficaram recordações esparsas de algumas de suas tradições, de seus mitos e de suas canções. D. Maria Atiminaké, emocionada, contou que em seu casamento houve uma festa muito grande. Os Kanoê estavam pintados e enfeitados para o ritual. Cantaram e dançaram a noite toda.

II - O CORPUS DE DADOS

Apresentamos, nas páginas seguintes, o corpus de dados para o escopo da análise subsequente: 672 itens lexicais tomados como palavras soltas, embora nas gravações originais estejam, em grande maioria, inseridos em sentenças dos tipos SVO, SOV e até OVS (com baixa frequência)². Este material corresponde às três primeiras horas de gravação, realizadas respectivamente nos dias 11, 12 e 13 de junho de 1990, na sede do Clube Militar "Boinas Verdes", em Guajará-Mirim, Rondônia, tendo como informante básico o Sr. Manoelzinho Kanoê, de aproximadamente 64 anos. Os dados estão numerados na ordem em que se apresentam nas entrevistas em que foram elicitados e, no caso de uma variação imediata de um mesmo item, marcados por "a", "b", "c", etc. Não transcrevemos, pois, frases completas e sim fragmentos de frases tomados, na maior parte dos casos, como itens lexicais individualizados ou, ocasionalmente, como um sintagma nominal, dependendo do contexto.

Na transcrição do sentido em português, sobretudo de certas formas verbais, surgiram muitas dúvidas quanto à significação precisa deste ou daquele item. Optamos por marcar tais dúvidas com o sinal (?), que indicia a imprecisão. É que não foi possível determinar com exatidão o tempo e a pessoa gramatical de muitas das estruturas verbais, ou outros aspectos relacionados aos verbos, mesmo que certas regularidades sejam sistemáticas, uma vez que surgiram casos contraditórios. Parece que, no ato da entrevista, talvez por falha nossa, o informante nem sempre "traduzia" aquilo que esperávamos. Para o índio, não faz sentido falar determinadas sentenças ou palavras soltas fora de um ato de conversação. Em outras situações da entrevista, nem sempre - de imediato - o informante se lembrava de certas palavras ou de qual a correspondência de uma sentença do português em sua língua nativa. Registrem-se ainda os casos em que as diferenças e as peculiaridades estruturais e específicas entre as duas línguas dificultavam a "tradução" do informante até mesmo pela visão de mundo que refletem. Apesar desses problemas, comuns nos casos de tradução de língua para língua, somam-se mais certas coisas do que dúvidas.

A transcrição dos dados lingüísticos, a seguir, representa uma realidade fonética que se limita pela extensão do corpus e pela percepção de quem o transcreveu.

FITA Nº 01 - LADO "A"

001 - [æ 'wɔ]	'homem'
002 - [kanɔ'ɛ]	'povo Kanoê'
003a - [ka^'nĩ]	'menino'
b - [ka'nĩ]	
004a - [ka^,nĩtsĩ'kua]	'criança'
b - [ka,nĩtsĩ'kua]	
005 - [u,ʁuka 'nĩ]	'bebê, 'neném'
006a - [é: sũ'kua]	'mulher' (mulher pequena'
b - [é: tsĩ'kua]	
007 - [é: ka'nĩ]	'menina'
008 - [paĩ'ʁɛ]	'nasceu'
009 - [mi'nĩ]	'hoje', 'agora'
010a - [mō,kĩĩɛ'ʁɛ]	'está dormindo'
b - [mũ,kĩĩɛ'ʁɛ]	
011 - [ɛ,ʁɛka'nã]	'(?)'
012 - [mō,kĩĩĩɛ'ʁɛ]	'está dormindo'
013a - [ka'nĩ é: sũ'kua]	'menina'
b - [é: tsĩ'kua]	
c - [é: sũ'kua]	
014 - [ínɛ'ʁɛ]	'está chorando'
015 - [iũnɛ'ʁɛ]	'quer chorar'
016a - [tsɛʁɛʁónɛ'ʁɛ]	'acordou', 'despertou'
b - [tʃɛʁɛʁónɛ'ʁɛ]	
c - [tʃeʁeʁónɛ'ʁɛ]	
017 - [æ 'wɔ kãn]	'menino'
018a - [ínɛ'ʁɛ]	'está chorando'

b - [íne'ře]	'está chorando'
019 - [páiřɔε'ře]	'ri'
020 - [ɔpε'ra]	'cachorro'
021 - [aɣi,kiεřɔε'ře]	'late'
022a - [mɔře,keɣařařɔε'ře]	'é bravo'
b - [mɔře,keɣařařɔε'ře]	
023 - [mɔřekeɣ'ařa dɔ́ke'ře]	'é manso'
024 - [ɔ'kɪ]	'cobra'
025 - [ma,manε'ře]	'mordeu'
026 - [tũwónε'ře]	'está doente'
027a - [ma,mānε'ře]	'mordeu'
b - [mā,mānε'ře]	
028 - [itε'wæ]	'homem'
029a - [iři,řiřɔε'ře]	'correu'
b - [iři,řiřαε'ře]	
030a - [tseře'taiře]	'viu'
b - [tseře'taiře]	
c - [tšeře'taiře]	
031 - [kɔ'ře]	'papagaio'
032 - [pæ řεnε'ře]	'voa'
033 - [ɣařařɔε'ře]	'fala'
034a - [tšeřeũtónε'ře]	'viu'
b - [tseřeũtónε'ře]	
035 - [ɣařãũřónε'ře]	'fala','diz'
036 - [εkɔ'mũ]	'papagaio'
037 - [tũɔε'ře]	'morreu'
038 - [a'ɣa]	'arara'
039 - [more''ře]	'é bonita'
040a - [εře,kānɔε'ře]	'é grande'
b - [εře,kāna'ře]	
041 - [tsí'nikε'ře]	'é pequena'

042	- [pæ ʔɛnɛ'ʔɛ]	'correu'
043	- [i'ʔɪ]	'macaco'
044	- [ɛʔɛãɛ'ʔɛ]	'é grande'
045	- [ɛʔɛãkɛ'ʔɛ]	'é pequeno'
046a	- [kū'kɔɿ]	'tatu'
b	- [kūkɔ'ɛ]	
047	- [dákuta ɛ 'ʔɛ]	'pegou', 'capturou'
		'matou'
048a	- [tšĩ'kɥa]	'pequeno'
b	- [sĩ'kɥa]	
049	- [tʂũɛ'ʔɛ]	'encontrou', 'viu' (?)
050	- [kɥi'nĩ]	'peixe'
051	- [páɔɔɛ'ʔɛ]	'nada' (de 'nadar')
052a	- [poɥnɛ'ʔɛ]	'pescou'
b	- [pónɛ'ʔɛ]	
053a	- [tʂɔɔɛ'ʔɛ]	'assou'
b	- [tʂɔɿ'ʔɛ]	
054	- [únɛ'ʔɛ]	'comeu'
055	- [ati'ti]	'milho'
056	- [mɛɿaɛ'ʔɛ]	'plantou'
057	- [tũkʷɛ'ʔɛ]	'nasceu', 'brotou'
058	- [ɛpæ nɛ'xĩ]	'cresceu' (?)
059	- [kæ ɥh]	'espiga' (?)
060	- [mĩ'po]	'espiga' (?)
061	- [tšanatɔɔɛ'ʔɛ]	'já está com' (espiga)
062a	- [paɿũtónɛ'ʔɛ]	'colheu'
b	- [paɿũtónɛ'ʔɛ]	
063a	- [paɿtɔɔɛ'xĩ]	'colheu' (?)
b	- [paɿũtɔnɛ'xĩ]	
064	- [ɿũtiɛ'ʔɛ]	'está cozido'
065	- [ɔtiɛ'ʔɛ]	'come' (... milho)

066	- [ũtĩnɛ'ɾɛ]	'come' (... milho)
067	- [tsótɪɛ'ɾɛ]	'é gostoso' (milho)
068a	- [ũtĩũɛ'ɾɛ]	'como' (eu ... milho)
b	- [ũtĩnɔɛ'ɾɛ]	
069	- [ɛpɔ'kɥã]	'amendoim'
070	- [mōũɛ'ɾɛ]	'plantei'
071	- [ɛpæ nɛ'ɾɛ]	'nasceu', 'brotou'
072	- [kæ iōtótũɛ'ɾɛ]	'arranquei' (amendoim)
073	- [taōtótũɛ'ɾɛ]	'debulho', 'descasco'
074a	- [ɛpɔ'kɥã kiæ'tæ]	'casca de amendoim'
b	- [kiæ'tæ]	'casca'
075	- [tšukɥaɛ'ɾɛ]	'é gostoso' (amendoim)
076	- [õkɥáũɛ'ɾɛ]	'como' (eu ... amendoim)
077	- [õkɥaɛ'ɾɛ]	'come' (ele ... amendoim)
078	- [ɔpɛ'ɾa]	'gato'
079	- [ɔpɛ'ɾa sĩ'kɥa]	'maracajá' (= gato pequeno)
080	- [pɪ'ɾæ]	'rato'
081	- [pónɛ'ɾɛ]	'pegou', 'capturou'
082a	- [únɛ'ɾɛ]	'comeu'
b	- [óunɛ'ɾɛ]	
083	- [kɥaáɛ tšɪ'e]	'sapo'
084	- [pæm pæm iɾɔnɛ'ɾɛ]	'pula' (o sapo ...)
085	- [bónɛ'ɾɛ]	'pegou', 'capturou'
086	- [tɔɾónɛ'ɾɛ]	'come', 'engole'
087	- [ɔ,kɪkũ'ti]	'sucuri'
088a	- [i,sæ kũ'miũ]	'capivara'
b	- [i,tɕæ kũ'miũ]	
089a	- [ɔ'kɪ mɔmɔ'ɾɛ]	'jararaca'
b	- [ɔ'kɪ mɔmɔ'ɾɛ]	

090	- [tɛ̃waɪɛ'ɾɛ]	'brinca'
091	- [tɪ̃wɛrónɛ'ɾɛ]	'caça'
092	- [ɪ̃ũ'wɪ]	'veado'
093	- [dɛ̃nɛ'ɾɛ]	'caça' (de 'caçar')
094	- [tsókɛnɛ'ɾɛ]	'sumiu', 'desapareceu'
095	- [u'ɾæ]	'queixada'
096a	- [tɪ̃wɛrónɛ'ɾɛ]	'caço' (eu ...)
	b - [tɪ̃wɛ'ɾɔ]	
	c - [tɪ̃wɛrónɛ'xĩ]	
097	- [ipæ̃ũɛ'ɾɛ]	'caço', 'mato'
098	- [ma'pɪ]	'flecha'
099	- [mapi'ka]	'arco de flecha'
100a	- [tɪ̃ũkáũɛ'ɾɛ]	'atirar' (com arco de flecha), 'esticar o arco'
	b - [tɪ̃u'ka]	
101	- [dɛ̃ũɛ'ɾɛ]	'acerto', 'acertei' (... em algo), 'matei'
102	- [kãpɔ'ɾɛ]	'jacu'
103	- [dɛ̃ũɛ'kɔ]	'acertei', 'matei'
104	- [páɾaɪanɛ'ɾɛ]	'cai', 'caiu'

FITA Nº 01 - LADO "B"

105	- [u'ɾæ]	'porco', 'queixada'
106	- [ipæ̃ũɛ'ɾɛ]	'caço'
107	- [tɬuɛ'ɾɛ]	'é gordo'
108	- [mā,mānɔɛ'ɾɛ]	'quer morder'
109	- [dɛ̃ũɛ'ɾɛ]	'mato' (de 'matar')
110	- [pɛ̃wakɔnɛtɪ̃ũnɔɛ'ɾɛ]	'levo nas costas'
111	- [tɬutai'xĩ ɪ̃ũɛnɛ'ɾɛ]	'corta (... a carne)
112a	- [tɪ̃ɔɛ'ɾɛ]	'assa'
	b - [tɪ̃ɔɛ'ɾɛ]	

113	- [i'řāu]	'carne'
114	- [tšue'ɾɛ]	'é gostosa' (a car <u>ne</u> ...)
115	- [tɬ'woi]	'assada' (carne)
116	- [mĩ]	'tu', 'você'
117	- [u'řɔ]	'come?'
118a	- [mi'tšɪ]	'forma relacionada à 2ª pes. do singular em frase interrogativa'
b	- [mi'šɪ]	
c	- [mi'tsi]	
119	- [oi]	'ele'
120a	- [ni'tšɪ]	'forma relacionada à 3ª pes. do singular em frase interrogativa'
b	- [ni'sɪ]	
121	- [ai]	'eu'
122	- [ai'tɛ]	'nós'
123	- [wɛróũɛ'řɛ]	'comemos'
124	- [tšu'æ]	'mandioca'
125	- [óũɛ'řɛ]	'como' (eu ... man <u>dioca</u>)
126	- [péi'káɪ]	'assada' (mandioca ...)
127	- [óniɛ'řɛ]	'come' (ele ... man <u>dioca</u> assada)
128	- [óũɛ'řɛ]	'comemos'
129	- [ku'nĩ]	'água'
130	- [itæ nɛ'řɛ]	'bebe'
131	- [itæ ũɛ'řɛ]	'bebo'
132	- [i'tæ]	'bebe' (você ... ?)
133	- [æ tæ ũɛ'řɛ]	'bebemos'
134	- [tæ 'æ ũ]	'bebe' (você ...?)
135a	- [tšɛ'řɔ]	'chicha'
b	- [sɛ'řɔ]	
136a	- [æ tæ nũɛ'řɛ]	'bebemos' (vamos beber' (?))

136b - [æ tæ ũɛ'řɛ]	'bebemos'
137 - [ɪ'pɛ]	'dente'
138a - [ña]	'meu', 'minha'
b - [ñã]	
139 - [iɰaɛ'řɛ]	'está doendo'
140 - [iku'ta]	'cabeça'
141 - [ēteaɛ'řɛ]	'está estragado' (meu dente ...)
142 - [piá]	'teu', 'tua'
143 - ['oiɔ]	'dele', 'dela'
144a - [ɔh'ti]	'algodão'
b - [ɔ'ti]	
145 - [mū'niũ]	'planta' (voce ... algo dão?)
146 - [mūwæɛ ũɛ'řɛ]	'plantamos'
147 - [atši'sĩ ũɔɛ'řɛ]	'está espirrando'
148 - [eiéũřĩɛ'řɛ]	'respiro'
149 - [éiřĩɛ'řɛ]	'respira'
150 - [ɔřéũřĩɛ'řɛ]	'estou cansado'
151 - [ɔřɛ'pɛřɛ ɪ'tši]	'está cansado' (você ?)
152 - [ɔřɛřĩɛ'řɛ]	'está cansado' (ele ..., ...)
153 - [ia'ti]	
154 - [ĩnatie'řɛ]	'é vermelha' (a flor)
155 - [ɓæatie'řɛ]	'é amarela' (a flor)
156 - [æɪh]	'folha'
157a - [piřauɛ'řɛ]	'é verde'
b - [piřawie'řɛ]	
158a - [piřawie'řɛ]	'é azul'
b - [piřawie'řɛ]	
159 - [pɛ,nɛnɛ'řɛ]	'é vermelha'

160	- [tuĩ'pæ]	'curica'
161	- [aḱi'tæ]	'céu'
162	- [pirářɔɛ'řɛ]	'é azul'
163	- [bǎɛ atie'řɛ]	'é branco'
164	- [ta'řa]	'urucum'
165	- [pēřɔɛ'řɛ]	'é vermelho'
166	- [tūturaḱi'řɛ]	'frio'
167	- [tuni'nĩ ɛřɔɛ'řɛ]	'sente frio', 'está com frio'
168a	- [tū tuni'nĩ ũɛřɔɛ'řɛ]	'sinto frio', 'estou com frio'
b	- [tuni'nĩ ũɛřɔɛ'řɛ]	
169	- [tuni'nĩ pēa'řon]	'está com frio' (você ... ?)
170a	- [i'nĩ]	'fogo'
b	- [ĩn]	
171	- [i'nĩ]	'lenha'
172	- [pǎĩnĩɛ'řɛ]	'acendeu' (... a fogo)
173	- [pǎnɛ'řɛ]	'está queimando'
174	- [aɛ'nĩ]	'no mato'
175	- [a'ɛ]	'mato'
176	- [ɥæ ti'e]	'capim'
177a	- [æ:]	'árvore'
b	- [æ •]	
178	- [ařeřeḱi'a]	'capoeira', 'cerrado'
179	- [kui'kaḱi]	'sol'
180	- [mĩ'tæ]	'lua'
181	- [ɥa,řɪɥa'řɪ]	'estrela'
182	- [tšutuřókɛ'řɛ]	'nuvem'
183a	- [ɥæ:]	'chuva'
b	- [ɥæ •]	
184	- [ɛ'řāḱ ɥæ tšie'řɛ]	'está chovendo forte'

185	- [wæ iŋ, ʃeʃɔɛ'ʃɛ]	'chovendo fraco'
186	- [buʃu, ʃunɛ'ʃɛ]	'trovão'
187	- [taʃa, ʃaũɛ'ʃɛ]	'relâmpago'
188	- [piʃa, ʃaũɛ'ʃɛ]	'relâmpago'
189	- [ɔ, kɛkũ'ti mɔʃetʃɛʃɔɛ'ʃɛ]	'arco-íris" (= a sucuri está bonita)
190a	- [wuʃɔɛ'ʃɛ]	'vento'
b	- [wũʃɔɛ'ʃɛ]	
c	- [wũʃɔɛ'ʃɛ]	
191	- [wuwuɪʃɔɛ'ʃɛ]	'está ventando'
192	- [mũ'nāu]	'rede'
193	- [mũnau'nĩ]	'na rede'
194	- [mōkɛiũɛ'ʃɛ]	'durmo'
195a	- [tʃɪataɛ'ʃɛ]	'levantou-se'
b	- [tʃɪataɛ'ʃɛ]	
198	- [tɔi]	'maloca'
199	- [tɔi'nĩ]	'na maloca', 'da maloca'
200	- [tseʃeũrɔɛ'ʃɛ]	'acordei', 'despertei'
201	- [tʃɪtɔmɔɛ'ʃɛ]	'levantei-me'
202	- [uiũtʃɪũɛ'ʃɛ]	'saí'
203	- [uiũtʃɪnɛ'ʃɛ]	'saiu'
204a	- [kún]	'rio'
b	- [ku'nĩ]	
c	- [kuni'mō]	
d	- [kún]	
205	- [uiũtiáũɛ'ʃɛ]	'fui'
206	- [uiũtiánɛ'ʃɛ]	'foi' (ele ... ao rio)
207	- [kɔtsɔwẽnānɛ'ʃɛ]	'lavou' (... o rosto)
208	- [i'ta]	'roupa'
209	- [kɔtsāunɛ'ʃɛ]	'está lavando'
210	- [ɛtsiũɛ'ʃɛ]	'estou banhando-me', 'es- tou tomando banho'

211a - [kápe'ãu]	'vamos'
b - [kápe'ãũ]	
212 - [ɬtsi'ɣæ]	'tomar banho', 'banhar-se'
213 - [tunĩmɣɛ'ɾɛ]	'está fria'
214 - [tɔtɔɾɔmɔɛ'ɾɛ]	'está quente' (a água ...)
215 - [i,ɣɛĩkɛ'ɾɛ]	'está quente' (o sol ...)
216 - [iku,ɾatʂiɛ'ɾɛ]	'faz calor'
217a - [itʂaiɛ'ɾɛ]	'noite'
b - [itsaiɛ'ɾɛ]	
218 - [pɛĩɛ'ɾɛ]	'dia'
219 - [pɛĩɛ'ɾɛ]	'está claro'
220 - [i'tsa]	'noite'
221 - [tūtũĩtuɾɔɛ'ɾɛ]	'é escura', 'está escuro'
222 - [tsɬĩɛ'ɾɛ]	'está claro'
223 - [pɛĩai]	'dia'
224 - [ũrónɣɛ'ɾɛ]	'quero comer'
225 - [urónɛ'ɾɛ]	'quer comer'
226 - [pa'pa]	'pai', 'papai'
227a - [únɛ'ɾɛ]	'quero comer'
b - [únɔɛ'ɾɛ]	
228 - [mō]	'mãe', 'mamãe'
229 - [æ'kɬ]	'banana'
230 - [óũɛ'ɾɛ]	'quero comer' (... banana)
231 - [pōkɬũɛ'ɾɛ]	'não quero comer' (... banana)
232 - [õtĩũɛ'ɾɛ]	'quero comer' (... milho)
233 - [kaʌ'nĩ]	'filho'
234 - [ɛ• ka'nĩ]	'filha'
235 - [mūĩɔitê'nãĩ]	'tio'
236 - [itê'nãĩ]	'tio' (?)

FITA Nº 02 - LADO "A"

237a - [mũĩ]	'mãe'
b - [mũĩ]	
238 - [ɛaɛ'řɛ]	'tuxaua'
239 - [ɛ,řɛnɔ́kɛ'řɛ]	'é velha', 'é idosa'
240 - [ɛrɛnɔ,keɯwatšɪɛ'řɛ]	'é velha, é idosa'
241 - [tẽpũnɔ́kɛ'řɛ]	'é velha', 'é idosa'
242 - [ɪa'tɔ]	'nosso', 'nossa'
243 - [tẽpũkɔ́ĩɛ'řɛ]	'é velho', 'é idoso'
244 - [u,řunɔ́kɛ'řɛ]	'é nova'
245a - [i'kɔ́ĩ ɪŋkɛ'řɛ]	'está cega'
b - [i'kɔ́ĩ ɪnkɛ'řɛ]	
246 - [tɪnɔ́ɛ'řɛ]	'chegou'
247 - [nũ'ti]	'neto'
248 - [kɔ'řɔ]	'sobrinho'
249 - [tɪɛřɔ́nɔ́ɛ'řɛ]	'foi embora', 'foi-se'
250a - [tũ'kæ ɛřɛka'nã]	'irmão mais velho'
b - [tũ'kæ eřɛka'nã]	
251 - [tũ'kæ]	'irmão'
252 - [teɯnṹɛ'řɛ]	'vai chegar'
253 - [mi'nĩ]	'hoje'
254 - [tuna'kɛ]	'irmã mais velha'
255 - [kɛ'kɛ]	'avó'
256 - [tšʉ'tšʉ]	'avô'
257 - [ɪʉh]	'cabelo'
258 - [tẽ'kɛ'řɛ]	'é comprido'
259 - [i,tɛkũ'nã]	'testa'
260a - [mɔ'řɛ ɪŋkɛ'řɛ]	'é feia'
b - [mo'ře ɪŋkɛ'řɛ]	
261 - [ɪsæ'kɔ]	'sobrancelhas'

262	- [i'kōl̥]	'olho'
263	- [ɸɔrɔpɛkɪ̥l̥ɛ'ɾɛ]	'é preto'
264	- [piɾápɛkɪ̥l̥ɛ'ɾɛ]	'é verde' (teu olho)
265	- [piɾámũkōl̥ɛ'ɾɛ]	'é verde' (teu olho)
266	- [ika^'nũ]	'nariz'
267	- [éipɛkãñũɛ'ɾɛ]	'é grande' (teu nariz)
268	- [éikãñũɛ'ɾɛ]	'é grande' (o nariz de le)
269	- [ɪtaɪtʃi'e]	'bigode'
270	- [ikɛ'ɾa]	'beiço'
271	- [iá]	'boca'
272a	- [éiaɛ'ɾɛ]	'é grande'
b	- [éiaɛ'ɾɛ]	
c	- [éia'ɾɛ]	
273	- [i'tau]	'língua'
274	- [itɔæ'tæ]	'queixo'
275	- [ɪtaɪtʃi'e]	'barba'
276	- [itẽ'nũ]	'orelha'
277	- [éipɛtẽñũɛ'ɾɛ]	'é grande' (tua orelha)
278	- [éiũtẽñũɛ'ɾɛ]	'é grande' (minha ore- lha)
279	- [ɛ'ɔ]	'da mulher'
280	- [éitẽñũɛ'ɾɛ]	'é grande' (a orelha dela)
281	- [éitẽñũkɛ'ɾɛ]	'é pequena' (a orelha dele)
282	- [i'tuα]	'pescoço'
283	- [tẽpɛtuakɛ'ɾɛ]	'é comprido' (teu pes- coço)
284	- [tẽũtuakɛ'ɾɛ]	'é comprido' (meu pes- coço)
285	- [itɔkɪ'tuα]	'gogó', 'pomo-de-adão'
286	- [ipɛ'ɾa]	'ombro'

287	- [ikʷa'mũ]	'braço'
288	- [ikɔ'sɔ]	'mão'
289a	- [i'sɔ]	'dedo'
	b - [i'tsɔ]	
290	- [pi'kɔ]	'unha'
291a	- [duáũtsɔɛ'ʀɛ]	'está machucado' (meu de-
	b - [duáõsɔɛ'ʀɛ]	do ...)
292a	- [ĩku'nĩ]	'sangue'
	b - [ĩkũ'nĩ]	
293a	- [ĩku'nĩ sae'ʀɛ]	'está sangrando'
	b - [ĩku'nĩ saɛ'ʀɛ]	
294	- [ɿa'ʝɪ]	'peito', 'tórax'
295	- [ikɔ'tsi]	'costela'
296	- [nũ]	'seio'
297	- [ɛ'ɔ'nũ]	'teta', 'seio de mulher'
298	- [i'ʝɔ]	'barriga'
299	- [ĩkũn'kʷa]	'coração'
300	- [nũ]	'umbigo'
301	- [ɿ'tsau]	'pêlo púbico'
302	- [nũ'pi]	'pênis'
303	- [ĩũpɛ'nē]	'vulva'
304	- [itɛ'sɔ]	'coxa'
305	- [i'kau]	'canela, tibia'
306	- [ikau'tʃi]	'tornozelo'
307	- [itsɔ'tʃi]	'pé'
308	- [i'tsɔ]	'dedo do pé'
309	- [itsɔtʃi'ɔ pi'kɔ]	'unha do dedo do pé'
310	- [itē, nũkɪtsɔ'tʃi]	'calcanhar'
311	- [nũ'tæ]	'nádegas', 'bunda'
312a	- [ɿa,ʝɪtsɔ'tsi]	'sola do pé'
	b - [ɿa,ʝɪtsɔ'tʃi]	
	c - [ɿa,ʝɪtsɔ'si]	

313	- [itɔ̃ʁɔ'ti]	'coluna vertebral'
314	- [ɪa'kɔ]	'costas'
315	- [nũɔ'kũ]	'ânus'
316	- [iʁɔ'kɔ]	'joelho'
317	- [duádɔkɔɛ'ʁɛ]	'machucou' (... o joelho)
318	- [i'wɐ]	'tripa', 'bucho'
319	- [i'ʁãu]	'carne'
320	- [ɪũkɪ'tɪ]	'veia'
321	- [itẽ,nũkɪ'kuã]	'cotovelo'
322a	- [i'ʃɪ]	'fígado'
b	- [i'ʃɪ]	
323	- [wɔ̃ʁɔtsɪɛ'ʁɛ]	'malária'
324	- [wɔ̃ʁɔtsɪɛ'ʁɛ maɛ'ʁɛ]	'está com malária'
325	- [wɔ̃ʁɔtsɪɛ'ʁɛ]	'febre'
326	- [mĩ wɔ̃ʁɔpetʃi'tʃi]	'você está com febre?'
327	- [ɔ̃ɪtua'ɛ]	'gripe'
328	- [ɔ̃ɪtũaɛ'ʁɛ]	'estou gripado'
329	- [nũ]	'cocô', 'fezes'
330	- [nũwɛnɛ'ʁɛ]	'fez cocô', 'defecou'
331	- [nũwɛũnɔɛ'ʁɛ]	'quero fazer cocô'
332	- [ɛtʃiɪũnɔɛ'ʁɛ]	'quero fazer xixi', que <u>ro</u> urinar'
333	- [ɛtʃiɪũnɛ'ʁɛ]	'fez xixi', 'urinou'
334a	- [iku,ʁasiɛ'ʁɛ]	'suor'
b	- [iku'ʁa]	'suor'
335	- [i'tæ]	'pele', 'couro'
336	- [imui'kai]	'saliva', 'cuspe'
337	- [moʁe,keɯaʁaʁɔɛ'ʁɛ]	'está com raiva'
338	- [tɛ,ʁãuɛ'ʁɛ]	'rapaz' (?)
339	- [ɛ: u,ʁuna'kɛ]	'moça'
340	- [æ'wɔ uʁu'ã]	'rapaz'

341a - [pvaε'ře]	'casaram-se'
b - [póaε'ře]	
342 - [εōtšímɔε'ře]	'sou casado'
343 - [εōtšínke'ře]	'sou solteiro'
344a - [pēoiáũε'ře]	'vou me deitar'
b - [pεoiáũε'ře]	
345 - [pɛiãε'ře]	'vai se deitar' (ele ...)
346 - [mořeĩ'a kuĩ'nĩ]	'vamos nadar' (?)

FITA Nº 2 - LADO "B"

347 - [ɰaiõε'ře]	'canta'
348 - [ɰaɰaiřɔε'ře]	'canta' (a mulher ...)
349a - [õm'kuatšĩ'kua]	'passarinho'
b - [õ kuasĩ'kua]	
350 - [ku,řaku'řa]	'galo'
351 - [ɰařařɔnε'ře]	'canta'
352 - [ɰaɰaiũřóũε'ře]	'vou cantar'
353 - [ku,řaku'řa]	'galinha'
354 - [ku,řaku'řa ka'nĩ]	'pintinho'
355 - [ku,řaku'řa i'ñðĩ]	'ovo de galinha'
356a - [i,sεnε'ře]	'bota' (a galinha ... ovo)
b - [i,tsεnε'ře]	
357 - [pæ iáũε'ře]	'danço', 'vou dançar'
358 - [mĩ páe ei'ãu]	'você vai dançar?'
359 - [ai'tε]	'nós'
360 - [pæ ɰæ iáũε'ře]	'estamos dançando'
361a - [kanĩ'tε]	'as crianças', 'a criançada'
b - [kan'tε]	
362a - [pæ ɰæ iáninε'ře]	'estão dançando' (as cri- anças ...)
b - [pæ ianε'ře]	
363 - [uřu'ã]	'rapaz'

364	- [uřuā'tɛ]	'os rapazes', 'rapazeada'
365	- [iɰæ kutařɰniřɔɛ'řɛ]	'estão brigando'
366	- [tūtũiařɰɛ'řɛ]	'estão brigando' (os galos)
367	- [ma,maɰařɰɛ'řɛ]	'estão brigando' (os cachor <u>ros</u> ...)
368	- [tsó mama'řɛ]	'para de brigar'
369	- [mɔřɛkeɰwára õřóke'řɛ]	'não quero brigar'
370	- [mĩɔ'nĩ]	'contigo', 'com você'
371	- [tɔ'kɪ]	'mamão'
372	- [pɛnɛ'řɛ]	'está maduro'
373	- [imɛ,muřɔɛ'řɛ]	'gosto de'
374	- [imẽ,muřóke'řɛ]	'não gosto de'
375	- [imɛ,muřóke'řɛ]	'não gosto de'
376	- [iáõke'řɛ]	'não quero'
377	- [ɛřɛ'mũ]	'jenipapo'
378	- [pōkɪnōke'řɛ]	'não quero comer' (... je-nipapo)
379	- [iáõke'řɛ]	'não quero comer' (... je-nipapo)
380	- [mũ,tiřɰ'kɔ]	'açai'
381	- [iáõke'řɛ]	'não quero comer' (... açai)
382	- [iáníke'řɛ]	'não quer comer' (ele ... açai)
383	- [tɔ,ɰɛkaɰ'a]	'cana-de-açúcar'
384	- [iũ]	'este', 'esta'
385	- [tōɛ'řɛ]	'é doce'
386	- [ti,řimɔɛ'řɛ]	'é azeda'
387	- [ũ'kɔ]	'aquele', 'aquela'
388	- [nɛ'kãɰ]	'(?)'
389	- [sĩkɰaɛ'řɛ]	'é pequeno'
390	- [ɛřɛãɛ'řɛ]	'é grande'
391	- [ɛřɛãke'řɛ]	'é pequeno'
392	- [ĩkũ'kɔ ĩ'nõĩ]	'ovo de tartaruga'
393a	- [pářaianɛ'řɛ]	'caiu'

393b - [paɾaia'nĩ]	'caiu'
c - [paɾaianɛ'xĩ]	
394 - [táũtiɛ'ɾɛ]	'quebrou'
395 - [páɾaia'nɛ]	'caiu'
396 - [tso'kɛ]	'mas' (conjunção ?)
397 - [táõkɛ'ɾɛ]	'não quebrou'
398 - [duáɔɛ'ɾɛ]	'quebrou-se'
399 - [duákũamɔɛ'ɾɛ]	'quebrou' (o menino ...)
400 - [ɬ'tso]	'pau', 'vara'
401 - [duáõaɛ'ɾɛ]	'quebrei' (... a vara)
402 - [iɾi,ɾiõrónɛ'ɾɛ]	'correu'
403 - [duatasαɛ'ɾɛ]	'quebrou'
404 - [ñɔ'mũ]	'roça'
405 - [wæ rɔũɛ'ɾɛ]	'brocar' (... roça)
406 - [uiũrɔũɛ'ɾɛ]	'vou brocar'
407 - [ñũm]	'roça'
408 - [ai'tɛ mãũ]	'nós dois'
409 - [ɔɾĩɛ'ɾɛ]	'vamos brocar' (nós ... roça)
410a - [piá dake'ɾɛ]	'um' (numeral)
b - [piá dake'xĩ]	
c - [piá dake'ɾɛ]	
411a - [mãũ kɬɛ'ɾɛ]	'dois'
b - [mãũ kɬɛ'ɾɛ]	
412 - [mãũ piá dake'ɾɛ]	'três' (?)
413 - [mãũ kɬɛ piá dake'ɾɛ]	'três' (?)
414 - [piá dake'u]	'um'
415b - [u'rõm]	'jacaré'
c - [uɾɔ'mũ]	
416a - [mãũ ɬ'kɬĩ]	'dois'
b - [mãũ ɬ'kɬĩ]	
417 - [tæ 'ɾæ i]	'pacu'

418	- [ʃóũɛ'ɾɛ]	'pesquei'
419	- [ʃónɛ'ɾɛ]	'pescou'
420	- ['põũɛ]	'pesquei'
421a	- [tsɔæ kɔpua'ɛ]	'mandi'
b	- [sɔæ kɔpua'ɛ]	
422	- [i'ɟɪ]	'macaco'
423	- [iɾɪ, tɛ kuãmɪ'kũ]	'macaco-preto' (espécie)
424	- [i'ɟɪ]	
425	- [páipáitɔɛ'ɾɛ]	'está fazendo graça'
426	- [ɔ'ɾɛ]	'tamanduá'
427	- [ɟɪ'ɪh]	'formigão', 'tocanguira'
428	- [úkatsiɛ'ɾɛ]	'come' (o tamanduá ... formiga)
429	- [i, sáɛ kũ'miũ]	'capivara'
430	- [uɾɔɛ'ɾɛ]	'come'
431a	- [uæ ti'ɛ]	'capim'
b	- [uæ ti'e]	
432	- [ku, nũku'nũ]	'quati'
433a	- [mitʃi'ɾɛ]	'quati-puru'
b	- [mĩtʃi'ɾɛ]	
434	- [æ 'pɪ]	'castanha'
435a	- [úkuaɛ'ɾɛ]	'come' (o quati ... cas- tanha'
b	- [ókuaɛ'ɾɛ]	
436	- [tẽ]	'coco'
437a	- [uɾɔɛ'ɾɛ]	'come' (o quati ... co- co'
b	- [uɾɔɛ'ɾɛ]	
438	- [ɔ'ɰɛ]	'cutia'
439	- [ókuaɛ'ɾɛ]	'come' (a cutia ... cas- tanha'
440a	- [ti'pɪh]	'bicho preguiça'

440b - [ti'pɪ]	'bicho-preguiça'
441 - [æ 'ɪh]	'folha'
442 - [ɔpɛ'ra iũ'kɥæ]	'lontra'
443 - [óɥnɛ'ʀɛ]	'come' (a lontra ... pe <u>i</u> xe)
444 - [údɔkɛ'ʀɛ]	'não come' (a lontra ... peixe)
445 - [i'kɔ]	'morcego'
446 - [æ 'kɪ]	'banana'
447a - [údɔɛ'ʀɛ]	'come' (o morcego ... ba <u>n</u> ana)
b - [údɔɛ'ʀɛ]	
448 - [kapai'ʀɛ]	'tatu-canastra'
449a - [pɪ'tɪ]	'tatu pequeno' (espécie)
b - [pɪ'tɪ]	
c - [kūkɔ'ɛ pɪ'tɪ]	
450 - [ɰiʀʔtõɛ'ʀɛ]	'entrou' (o tatu ... no buraco)
451 - [ɰaɥɛ'nĩ]	'no buraco'
452 - [kūkɔ'ɛ kɪɥ'ɔ]	tatu médio' (espécie)
453 - [kūkɔ'ɛ]	'tatu 15 quilos' (espécie)
454 - [kūkɔ'ɛ u'æ]	'vamos comer tatu'
455 - [ñũ'ɰi]	'veado'
456 - [iũ'ɰi pɛ'nẽ]	'veado vermelho'
457 - [úʀɔɛ'ʀɛ]	'come' (o veado ... fo <u>l</u> ha)
458 - [tʂu'ɰæ iɥ]	'folha de macaxeira'
459 - [údɔɛ'ʀɛ]	'come' (o veado ... fo <u>l</u> ha de macaxeira)
460a - [ɔpɛ'ʀa pũpũia'ɛ]	'onça pintada'
b - [ɔpɛ'ʀa pũpũia'ɛ]	
461 - [ɔpɛ'ʀa ɰɔʀɔ'nɛ]	'onça preta'
462 - [bõnɛ'ʀɛ]	'pegou', 'capturou'

463	- [i'sæ]	'anta'
464	- [æ 'wĩũ]	'paca'
465	- [útiε'řε]	'come' (a paca ... milho)
466	- [úne'řε]	'come' (a paca ... macaxeira)

FITA Nº 3 - LADO "A"

467	- [æ 'wĩũ]	'paca'
468	- [tšu'æ]	'macaxeira'
469	- [údókε'řε]	'não come'
470	- [i'řāũ]	'carne'
471	- [i'sæ]	'anta'
472a	- [i'tsæ i'řāũ]	'carne de anta'
	b - [i'sæ i'rāũ]	
473	- [tsuε'řε]	'é gostosa'
474a	- [æ kĩε'řε]	'é gorda'
	b - [æ kĩε'řε]	
475	- [mε,muřɔε'řε]	'gosta de'
476	- [ku'nĩ]	'água'
477	- [a,tšine'řε]	'teme','tem medo'
478a	- [uřæ,nũku'tæ]	'catitu'
	b - [uřæ,iũku'tæ]	
479	- [ĩkũ'kũ]	'jabuti'
480	- [ĩkũkũ'tæ]	'tracajá'
481a	- [ɔpε'řa tšĩ'kũa]	'maracajá'
	b - [ɔpε,řatsĩ'kũa]	
482	- [ɔpε,řatsĩ'kũa]	'maracajá'
483	- [ɔkĩkũ'ti]	'sucuri'
484	- [ũřɔ'mũ]	'jacaré'
485	- [tóřɔne'řε]	'engoliu'
486	- [tóřɔne'řε]	'come','engole'

487	- [itɛ'wæ]	'homem', 'gente'
488	- [wúɿ ɛʁɛãɛ'ʁɛ]	'é a maior'
489	- [nã'kau]	'perereca'
490a	- [kɛ̃kɛ̃'tæ]	'sapo grande' (espécie)
	b - [kɛ̃kɛ̃'tæ]	
491	- [éɿ kaɔ'kɛ]	'é menor que'
492	- [tsɛ'mãɿ]	'piranha'
493	- [mɔʁɛkeɹaʁaʁɔɛ'ʁɛ]	'é perigosa'
494a	- [kuɿ,nĩkɛ'tɛ]	'traíra'
495	- [ɪtʃimɯɛ'ʁɛ]	'tem espinho'
496a	- [u,ʁuna'kɛ]	'tucunaré' (= moça?)
	b - [u,ʁuna'kɛ]	
	c - [tutu,ʁuna'kɛ]	'tucunaré'
497	- [tsãkau'nũ]	'mandi' (?)
498	- [kuɿ'nĩ ɔnumu'nũ]	'poraquê'
499	- [itɛ'wæ kuɿ'nĩ]	'boto'
500a	- [kɔmɛta'kãɯ]	'lagartixa'
	b - [kɔ,mɛta'kãɯ]	
501	- [tina'mã]	'aranha'
502	- [itɛ'sɔ]	'teia'
503	- [pódɔɛ'ʁɛ]	'faz teia', 'tece'
504	- [ku,tupaɿ'ʁu]	'barata do mato'
505a	- [kɛ̃kɛ̃'nũ]	'beija-flor'
	b - [kɛ̃kɛ̃'nũ]	
506	- [ɿa'ti]	'flor'
507a	- [tʃūtʃuʁɔɛ'ʁɛ]	'chupa', 'suga' (o beija-flor ... a flor)
508b	- [tʃūtʃuʁɔɛ'ʁɛ]	
508	- [tɔ'ɸɛ]	'mel'
508a	- [tɔ'ɸɛ'nũ]	'abelha'
	b - [nã'nũ]	

509a - [tɔwɛ'ɾɔ pɔ'ɾaj]	'faz mel'
b - [tɔwɛ'ɾɔ pɔɛ'ɾɛ]	
510a - [tɬwɛ'ɾɔɿ]	'fui caçar'
b - [tɬwɛ'ɾɔ]	
c - [tɬwɛ'ɾɔ uẽ'kɔ]	
511a - [tɬũɛ'ɾɛ]	'encontrei'
b - [tɬũɛ'xĩ]	
512 - [tɬwɛ'ɾɔ uɛ'kɔ]	'fui caçar'
513 - [nũ'kũ]	'vespa'
514 - [nũ'kũ]	'caba'
515 - [ɪtɔ'ɾɔ]	'caranguejo'
516 - [pu'ɾa]	'cigarra'
517 - [wɐɾaɾɔɛ'ɾɛ]	'canta'
518 - [pɔɿ]	'cupim'
519 - [uɾɔɛ'ɾɛ]	'roendo', 'comendo'
520 - [pɛɿa'nĩ]	'na minha cama'
521 - ['pɛɿa]	'cama', 'jirau'
522a - [tʂi'ɾɔ]	'lugar', 'local'
b - [tʂitu'ɾɔ]	
523 - [pɛɿa'ɛ]	'cama', 'jirau'
524 - [iũ tʂitu'ɾɔ]	'neste lugar'
525 - [uɿtsiɛ'ɾɛ]	'há muito', 'tem muito'
526 - [wɔwɔ'tʂi]	'coruja pequena'
527 - [wɐuni'ɾa]	'coruja grande'
528 - [mɔ'ɾɛ ɪŋkɛ'ɾɛ]	'é feia'
529 - [ka^'nĩ]	'menina'
530 - [atʂiɛ'ɾɛ]	'teme', 'tem medo'
531a - [tĩɾa'ɟɿ]	'escorpião'
b - [tĩɾa'ɟɿ]	

532	- [dʒɪpæ kɔ tũpɛɔɛ'ɾɛ]	'pica e mata'
533	- [ma,mãĩtɔ'kɔ]	'gavião'
534	- [bóɲɛ'ɾɛ]	'pegou', 'capturou'
535	- [tũ'pũ]	'nambuaçu'
536	- [tsɔɰi'ɾi]	'nambu-relógio'
537	- [tũpɛkɪ'tæ]	'nambu-galinha'
538	- [kɔɾɛ'nũ]	'irara', 'papa-mel'
539	- [piɪ'tʃi]	'mutum'
540a	- [dú ũtsɔɛ'ɾɛ]	'bicou' (o mutum ...
b	- [dú ũtsɔɛ'ɾɛ]	meu dedo)
541	- [dúpɛtsɔ'tʃi]	'bicou' (o mutum ...
		teu dedo?)
542	- [iũh]	'pena'
543	- [aɰa'iũh]	'pena de arara'
544	- [tʃũ,tʃũnu'ɲɛ]	'martim-pescador'
545	- [tu,ɾuma'ɾɛ]	'pica-pau'
546a	- [tuĩ]	'borrachudo'
b	- [tuĩ•]	
547a	- [pẽ]	'carapanã'
b	- [pẽ•]	
548	- [tʃi,ɾɔkɔ'kɔ]	'mosquito miúdo' (es
		pécie)
549	- [tɔĩ'kɔ]	'pulga'
550	- [tsu,tʃuũɛ'ɾɛ]	'sugou' (a pulga ...
		me sugou)
551	- [tʃu,tʃupe'tʃi]	'sugou' (a pulga te
		... ?)
552	- [tʃumuɛ'ɾɛ]	'está cheio de' (o
		cachorro ... pulgas)
553a	- [tɛ'kɪh]	'piolho'
b	- [tɛ'kɪ]	

FITA Nº 03 - LADO "B"

554	- [piá]	'teu', 'tua'
-----	-----------	--------------

555a - [iku'tān]	'na cabeça'
b - [ikuta'nĩ]	
556 - [tɛ'kɪ]	'piolho'
557 - [pɛ,tʃimɯɛ'ɾɛ]	'há muito', 'tem muito' (tua cabeça ... pio- lho)
558 - [ɰuitsimɯɛ'ɾɛ]	'tem muito'
559a - [nã'kɛ]	'tucano'
b - [ã'kɛ]	
560 - [ikā'nũ]	'bico'
561 - [éikānũɛ'ɾɛ]	'tem o bico grande' (o tucano ...)
562 - [iã'kɛ]	'tucano'
563 - [mɔɾɛ,kɪĩɛ'ɾɛ]	'é bonito'
564 - [u,ɾuku'tæ]	'urubu'
565 - [páɔɛ'ɾɛ]	'voa'
566 - [xām'kɔ]	'alto', 'nas alturas'
567 - [uɾɔɛ'ɾɛ]	'come'
568 - [ɔpiɛtɔ'piɛ]	'carniça', 'carne' podre'
569 - [kāpo'rɛ pɔku'tæ]	'cujubim'
570 - [déũɛ'ɾɛ]	'matei'
571a - [a,ɾɔta'pɪ]	'jacamim'
b - [a,ɾɪta'pɪ]	
572 - [a'tʃi]	'maracanã'
573a - [tũĩ,pɛtsĩ'kɯa]	'periquito'
b - [tuĩpɛʃĩ'kɯa]	
574 - [kaɾa'ɾa]	'maguari'
575a - [ōm',kɯaʃĩ'kɯa]	'passarinho'
b - [ōm',kɯasĩ'kɯa]	
576 - [ɰoĩtʃi'e]	'(?)'
577a - [iatisiɛ'ɾɛ]	'encontrei um ninho'
b - [iatisimɯɛ'ɾɛ]	

578	- [tʃĩʔɛ'ʔɛ]	'achei', 'encontrei'
579	- [ɲa'ti]	'ninho'
580	- [ɲa'tĩn]	'no ninho'
581	- [i'ñãĩ]	'ovo'
582	- [mɔʔɛkʷaɛ'ʔɛ]	'é bonito'
583	- [mɔʔɛkeũkɛ'ʔɛ]	'é feio' (o urubu ...)
584	- [ñẽñẽ'ʔɔ]	
585	- [omɔ,kʷatʃĩ'kʷa]	'passarinho'
586	- [ʋɔʔɔ'kʷa tʃĩ'kʷa]	'tziu', 'pequeno pássaro preto' (espécie)
587	- [òmɔ,kʷatʃĩ'kʷa ʋɔʔɔ'kʷa eʔɛi'kʷa]	'passarinho de bola' (?)
588	- [æ ʔæ ʔæ 'mũ]	'pombo'
589	- [æ ʔæ ʔæ 'mũ i'ñãĩ]	'ovo de pombo'
590	- [tʃɪ,kene'nẽ]	'borboleta'
591	- [i ɲatɪɛ'ʔɛ]	'pousou' (a borboleta ... na flor)
592	- [ɲa'tĩn]	'na flor'
593	- [ini'kɪ]	'lagarta que come folha' (espécie)
594a	- [tẽ'kɪ]	'lagarta de casulo'
b	- [tɛ'kɪ]	
595	- [tæ 'kɔ]	'grilo'
596	- [tɔʔɔnɛ'ʔɛ]	'come'
597	- [pipisæ 'kɔ]	'libélula'
598	- [tɛkɪ'tʷa]	'louva-deus'
599	- [tʃɪɪ'tsi]	'tanajura'
600a	- [tʃɪɪtʃi'ɔ nũɔ'kũ]	'bunda de tanajura'
b	- [itɛ'kʷaĩ]	
601	- [úɛkʷaɛ'ʔɛ]	'come' (ele ... bunda de tanajura)
602	- [nã'kɔ]	'besouro'
603	- [nãka'tʃi]	'formiga lavapés'
604	- [tʃɪɪ'si]	'saúva'

605	- [pɛ, ʔɛpɛ'ʔɛ]	'tiririca', 'cupim a-
606a	- [wæ'ɪh]	lado'
b	- [wæ'ɪ]	'minhoca'
607	- [tɛ'pɪn]	'na terra'
608	- [páɔɔɛ'ʔɛ]	'vive' (a minhoca ..
609a	- [tɛ'pɪh]	... na terra)
b	- [tɛ'pɪ]	'terra'
610	- [a'ki]	'pedra'
611	- [ka'nĩ]	'menino'
612	- [báɓáɔɔɛ'ʔɛ]	'joga', 'arremessa'
613	- [báɓáũrɔũɛ'ʔɛ]	'vou jogar', 'vou arre-
614	- [æ'kɪn]	messar'
615	- [ɔɪnɔɔɛ'ʔɛ]	'na banana'
616	- [ɔɪnɔɔɛ'ʔɛ]	'acertou'
617	- [páɔɔɪɔɔɛ'ʔɛ]	'acertou'
618	- [i'nĩ]	'caiu'
619	- [kɔũɔɔɛ'ʔɛ]	'fogo'
620	- [kɪũtsɔɔɛ'ʔɛ]	'(me) queimou'
621	- [tɔtɔtaɔɔɛ'ʔɛ]	'queimei' (... meu
622	- [tɔtɔɔtsɔɔɛ'ʔɛ]	dedo)
623	- [tɔtɔtaɔɔɛ'ʔɛ]	'queimou'
624	- [i'taɔ]	'queimei' (... meu
625a	- [i,nĩkɔ'sɔ]	dedo)
b	- [i,nĩkɔ'sɔ]	'queimou' (queimou ..
626	- [æ'kɪ]	...) a língua)
627	- [péoɪkɔɔɛ'ʔɛ]	'língua'
628a	- [ini'nĩ]	'brasa'
b	- [ini'nĩ]	'banana'
		'assei'
		'na brasa', 'no fogo'

629	- [ɰa'ɰɔ]	'batata'
630	- [ɔʀɔikaɛ'ʀɛ]	'assamos'
631a	- [inkɔ'sɔ]	'carvão'
b	- [i,nĩkɔ'sɔ]	
632	- [ɰaiʀɔ'ɛ]	'fumaça'
633	- [ɰaiũkĩĩɛ'ʀɛ]	'arde' (a fumaça ... no olho)
634	- [iɰéũkĩĩɛ'ʀɛ]	'está ardendo' (meu olho ...)
635	- [kɔtsɔɰɛkĩĩũɛ'ʀɛ]	'vou lavar' (meu olho)
636	- [i'nĩ u'ʀu]	'lenha verde'
637	- [ɰaiɔ'ɛ]	'fumaça'
638a	- [sɪmɯɛ'ʀɛ]	'dá muita', 'tem muita'
b	- [tsimɯɛ'ʀɛ]	
639	- [pɛĩa'kɛ]	'amanhã'
640	- [mō'ũɛ'ʀɛ]	'vou plantar'
641	- [ɛpɔ'kɯã]	'amendoim'
642	- [pɔpɔ'tʃi]	'taioba'
643	- [mi'nĩ]	'hoje'
644	- [mō'ũɛ'ʀɛ]	'plantei'
645	- [ɔh'ti]	'algodão'
646	- [pɛĩa'kɛ]	'ontem'
647	- [mōtseʀɛ'ʀɛ]	'plantei'
648	- [ɔhti'tɕ]	'fio de algodão'
649	- [ai'tɛ]	'nós'
650	- [i'ta]	'roupa'
651a	- [pōũɛ'kɔ]	'faz'
b	- [pōũ'ʀɛ]	
c	- [pórɛ'ʀɛ]	
652	- [ɕ'ki]	'marico'
653	- [ɔɰɛɛkĩũ'ʀɛ]	'foi feito'
654	- [ɔhtiɕɪn]	'de fio de algodão'

655	- [ɔwɛ̃kĩũ'ɾɛ]	'foi feito'
656	- [pɔɾɛkĩũ'ɾɛ]	'foi feita'
657	- [pɔɾɛkĩũ'ɾɛ]	'fiz' (?)
658a	- [pæ si'tã]	'esteira'
	b - [pæ tʂita'mũ]	
659a	- [kɪh]	'bambu'
	b - [kɪh]	
660	- [kaɾɔɥɪɛ'ɾɛ]	'é duro', 'é resistente'
661	- [táɪɛ'ɾɛ]	'é forte', 'é robusto'
662	- [ɪh'tsɔ]	'madeira'
663	- [ɪtsɛka'tʂi]	'raiz'
664	- [æ'ɪh]	'folha'
665	- [ɪa'ti]	'flor'
666	- [ɪdɔɛ'ɾɛ]	'tem cheiro', 'é cheiro- sa'
667a	- [ɪh]	'espinho'
	b - [ɪ']	
	c - [ɪ]	
668a	- [tsũtsũtsɔtsiɛ'ɾɛ]	'estou com espinho no pé'
	b - [ɪ tsũtsũtsɔtsiɛ'ɾɛ]	
669a	- [pɔũtɔũɛ'ɾɛ]	'segurei', 'carreguei'
	b - [bɔũtɔũɛ'ɾɛ]	
670a	- [bæ ɪŋkɛ'ɾɛ]	'está sujo'
	b - [pæ ɪŋkɛ'ɾɛ]	
671a	- [páũmɪɛ'ɾɛ]	'coloquei' (... na á- gua'
	b - [báũmɪɛ'ɾɛ]	
672a	- [tʂutʂubusi'kɥa]	'calango'
	b - [tʂutʂuɥusi'kɥa]	

Observação: Os exemplos de 669 a 672 foram extraídos das gravações subsequentes às três primeiras horas de entrevistas.

III - FONÉTICA

3.1 - VOCÓIDES E CONTÓIDES - CONCEITOS BÁSICOS

A segmentação do contínuo sonoro de um enunciado lingüístico resulta em unidades mínimas denominadas genericamente fones. Entretanto, de acordo com o grau de obstrução da passagem de ar encontrada no canal fonador durante a articulação, os fones podem ser classificados em duas grandes categorias: sons vocálicos ou vocóides e sons consonantais ou contóides. Tais termos rotulam as realizações fonéticas sem relação ou referência à função das mesmas na estrutura fonológica de uma língua.

Os vocóides são os sons produzidos sem que a passagem do fluxo de ar pelo duto fonador seja obstruída, ao passo que na articulação dos contóides a passagem de ar encontra algum tipo de obstrução, conforme Ladefoged (1975: 25):

"In order to form consonant sounds, the airstream through the vocal tract must be obstructed in some way. In the production of vowel sounds none of the articulators come very close and the passage of the airstream is relatively unobstructed."

A diferença entre as duas categorias não se limita à obstrução ou não do fluxo de ar no trato bucal. Weiss (1980: 48) aponta pelo menos cinco traços que distinguem os vocóides dos contóides, a saber: "a) os vocóides não têm ponto de articulação fixo; b) a forma dos lábios produz distinção entre os vocóides, podendo estar arredondados ou não-arredondados; c) os vocóides são soantes que ocupam o núcleo da sílaba; d) são pronunciados com mais duração e tonicidade que os contóides; e) a passagem do ar é livre, de maneira que este passa sem obstrução nenhuma."

Na descrição do material fonético da língua Kanoê, são estes os conceitos pelos quais nos guiamos. Isto posto, passamos à descrição dos contóides e vocóides registrados em nossas transcrições, independentemente da frequência e da automaticidade dos mesmos.

2 - INVENTÁRIO, DESCRIÇÃO E OCORRÊNCIAS DOS CONTÓIDES

3.2.1 - [p] - oclusivo oral bilabial surdo, fortis, explodido. Ocorrências e exemplos:

a) # __ V, V̥

008	- [paɪ'ɾɛ]	'nasceu'
032	- [pæ ɾɛnɛ'ɾɛ]	'voa'
052a	- [põũnɛ'ɾɛ]	'pescou'
080	- [pɪ'ɾæ]	'rato'
126	- [péɪ'káɪ]	'assada' (man- dioca ...)
547a	- [pẽ]	'carapanã'
642	- [pɔpɔ'tsi]	'taioba'

b) V __ V, V̥ __ V̥

020	- [ɔpɛ'ɾa]	'cachorro'
098	- [ma'pi]	'flecha'
137	- [ɪ'pɛ]	'dente'
241	- [tẽpũnáɛ'ɾɛ]	'é idosa', 'é ve- lha'
302	- [nũ'pi]	'pênis'

c) # __ VV, V __ VV

142	- [piá]	'teu', 'tua'
421a	- [tsɔé kɪpɯa'ɛ]	'mandi'
658	- [ɔpiɛtɔ'piɛ]	'carniça'

d) C __ V, onde C = [m'] e V = [æ̃]

084	- [pãem-pãemɛɾɔnɛ'ɾɛ]	'pula' (o sapo ...)
-----	-------------------------	--------------------------

Obs.: único exemplo

3.2.2 - [t] - oclusivo oral alveolar surdo, fortis, explodido. Ocorrências e exemplos:

a) # __ V, V̥

037	- [tũɔɛ'ɾɛ]	'morreu'
090	- [téɣaiɛ'ɾɛ]	'brinca'

090	- [tɔtɔ, ʁɔmɥɛ'ʁɛ]	'está quente' (a água ...)
243	- [tẽpũkĩĩɛ'ʁɛ]	'é velho', 'é idoso'
254	- [tuna'kɛ]	'irmã mais ve- lha'
371	- [tɔ'kɛ]	'mamão'

b) V __ V, V __ V

034	- [tʃɛɾɛũtɔnɛ'ʁɛ]	'viu'
055	- [ati'ti]	'milho'
130	- [itæ nɛ'ʁɛ]	'bebe'
141	- [ẽtẽaɛ'ʁɛ]	'está estragado'
153	- [ɿa'ti]	'flor'
166	- [tũtuɾai'ʁɛ]	'frio'
208	- [i'ta]	'roupa'
242	- [ɿa'tɔ]	'nosso', 'nossa'
236	- [ã'tã]	'tia'

c) # __ VV, V __ VV

160	- [tuĩ'pæ]	'curica'
100b	- [tiũ'ka]	'atirar (com arco de flecha)
282	- [i'tɥa]	'pescoço' . . .
285	- [itɔkĩ'tɥa]	'gogó', 'pomo-de- adão'

3.2.3 - [ɖ] - oclusivo oral pós-alveolar surdo, fortis, ex-
plodido. Ocorrências e exemplos:

a) # __ V, onde V = [ɔ], [ɛ] ou [ɿ]

053a	- [tʃɔɛ'ʁɛ]	'assou'
096	- [tʃɥɛʁɔũɛ'ʁɛ]	'caço'
112	- [tʃɔɛ'ʁɛ]	'assa'
195	- [tʃɛataɛ'ʁɛ]	'levantou-se'
198	- [tɔɿ]	'maloca', 'casa'
199	- [tɔɿ'nĩ]	'na maloca, ' na casa'

b) $V_1 \text{ — } V_2$, onde $V_2 = [\text{ɔ}], [\text{ɛ}]$ ou $[\text{ɨ}]$

202	- [uiũtɛ'ɾɛ]	'saí'
203	- [uiũtɛ'nɛ'ɾɛ]	'saiu'
320	- [iũkɛ'tɛ]	'veia'
380	- [mũtɛ'ɾɛ'kɔ]	'açai'

3.2.4 - [k] - oclusivo oral pré-velar surdo, fortis, explodido. Ocorrências e exemplos:

a) # — V, onde V = [ɔ], [ɛ], ou [ɨ]

490	- [kɛkɛ'tæ]	'sapo grande' (espécie)
505c	- [kɛkɛ'nũ]	'beija-flor'
659	- [kɛ ^h]	'bambu'

b) $V_1, \tilde{V}_1 \text{ — } V_2, \tilde{V}_2$ onde $V_2 = [i], [\text{ɛ}]$ ou $[\text{ɨ}]$
e $\tilde{V}_2 = [\tilde{\text{ɔ}}], [\text{ɛ}]$ ou $[\text{ɨ}]$

010	- [mō, kɛɛ'ɾɛ]	'está dormindo'
021	- [aki, kɛɛ'ɾɛ]	'late'
024	- [ɔ'kɛ]	'cobra'
087	- [ɔ, kɛkũ'ti]	'sucuri'
229	- [æ'kɛ]	'banana'
245a	- [i'kɛɛ iŋkɛ'ɾɛ]	'está cega'
262	- [i'kɛɛ]	'olho'
285	- [itɔkɛ'tua]	'gogó', 'pomo-de- -adão'

c) # — VV onde V = [i]

074	- [kɛæ'tæ]	'casca' (de amendoim)
-----	--------------	-------------------------

Obs.: único exemplo

3.2.5 - [k] - oclusivo oral velar surdo, fortis, explodido.
Ocorrências e exemplos:

a) # __ V, V̄

003a	- [ka^'nĩ]	'menino'
b	- [ka'nĩ]	
031	- [kɔ'ɾɛ]	'papagaio'
046a	- [kū'kɔ̃]	'tatu'
102	- [kāpɔ'ɾɛ]	'jacu'
350	- [ku,ɾaku'ɾa]	'galo'
476	- [ku'nĩ]	'água'

b) V, V̄ __ V, V̄

022	- [mɔɾɛ,keɣaɾaɾɔɛ'ɾɛ]	'é bravo'
036	- [ɛkɔ'mũ]	'papagaio cin- zento' (esp.)
099	- [mapi'ka]	'arco de flecha'
140	- [iku'ta]	'cabeça'
261	- [iɣæ'kɔ]	'sobrancelhas'
270	- [ike'ɾa]	'beijo', 'lábios'

c) # __ V̄V onde V̄ = [ɥ]

083	- [kɣaé tʃi'e]	'sapo'
179	- [kɥi'kã]	'sol'
050	- [kɥi'nĩ]	'peixe'

d) V̄, V __ V̄V, V̄ onde V̄ = [ɥ]

004	- [ka^,nĩtʃĩ'kɣa]	'criança'
069	- [ɛpɔ'kɣā]	'amendoim'
287	- [ikɣa'mũ]	'braço'

e) __ V̄, V̄V onde V = [ɥ]

423	- [iʃɪ,tɛkɣam'kũ]	'macaço preto' (espécie)
349a	- [õm·kɣatʃĩ'kɣa]	'passarinho'

3.2.6 - [b] - oclusivo oral bilabial sonoro, lenis, explodido. Ocorrência (com baixíssima frequência) e exemplo:

a) # __ V onde V = [u]

186 - [buŋu, lano'ŋe] 'trovão'

Obs: Trata-se do único exemplo nas três primeiras horas de gravação e, se considerarmos todo o conjunto das entrevistas, registraremos apenas mais um exemplo, onde [b], intervocálico, varia com [w̥] :

a) [tʃutʃubusi'kua] 'calango'

b) [tʃutʃuwusi'kua]

P.S.: Esta variação de [b] com [w̥] diante de [u] foi registrada duas vezes para a mesma palavra ('calango') com dois informantes: Manoelzinho Kanoé e Teresa Piraguê.

3.2.7 - [d] - oclusivo oral alveolar sonoro, lenis, explodido. Ocorrências e exemplos:

a) # __ V

093 - [déne'ŋe] 'caça' (de 'caçar')

101 - [déũe'ŋe] 'acerto', 'acertei' (... em algo)

540 - [dúũtsɔ'e'ŋe] 'bicou'

541 - [dúpɛtsɔ'tsi] 'bicou' (... teu dedo?)

410a - [piá dake'ŋe] 'um' (numeral)

b - [piá dake'xi]

b) V __ V

051 - [pádɔ'e'ŋe] 'nada' (de 'nadar')

447a - [údɔ'e'ŋe] 'come' (o morcego ...)

503 - [pódɔɛ'ɾɛ]

'faz teia',
'tece'

Obs.: Trata-se do único tipo de exemplo de [d] inter-vocálico.

c) # __v onde v = [u]

398 - [duáɔɛ'ɾɛ]

'quebrou' (-
se)

399 - [duákɯamɔɛ'ɾɛ]

'quebrou' (.
.. o braço)

3.2.8 - [ɓ] - implosivo oral bilabial sonoro, lenis. Ocorrência e exemplos:

a) # __v

085 - [ɓónɛ'ɾɛ]

'pegou', 'captu
rou'

155 - [ɓæatɛ'ɾɛ]

'é amarela' (a
flor ...)

163 - [ɓæatɛ'ɾɛ]

'é branco' (o
algodão ...)

418 - [ɓóũɛ'ɾɛ]

'pesquei'

419 - [ɓónɛ'ɾɛ]

'pescou'

613 - [ɓá ɓá ũɾóũɛ'ɾɛ]

'vou jogar',
'vou arremessar'

3.2.9 - [ɗ] - implosivo oral alveolar sonoro, lenis. Ocorrência e exemplos:

a) # __v

023 - [mɔɾɛkeɯ'aɾa ɗákɛ'ɾɛ]

'é manso'

047 - [ɗókutáɛ'ɾɛ]

'pegou', 'captu-
rou', 'matou'

444 - [ú ɗókɛ'ɾɛ]

'não come'

3.3.0 - [ɗ] - oclusivo oral pós-alveolar sonoro, lenis, explodido. Ocorrência e exemplos:

a) # __v onde v = [ɤ]

532 - [ɗɪpæ 'kɔ tũpɛɔɛ'ɾɛ]

'pica e mata'
(o escorpião
...)

615 - [dʒɪnuɛ'ʁɛ]

'acertou', 'atingiu'

616 - [dʒɪnoɛ'ʁɛ]

'acertou', 'atingiu'

3.3.1 - [m] - oclusivo nasal bilabial sonoro, explodido.
Ocorrências e exemplos:

a) — V, Ṽ

009 - [mi'nĩ]

'hoje', 'agora'

012 - [mō,kʰĩɲɛ'ʁɛ]

'está dormindo'

025 - [ma,manɛ'ʁɛ]

'mordeu'

056 - [mɛɹaɛ'ʁɛ]

'plantou'

060 - [mĩ'po]

'espiga de milho' (?)

146 - [mũwæɛ'ʁɛ]

'plantamos'

192 - [mũ'naɹ]

'rede'

370 - [mĩɔ'nĩ]

'com você, 'contigo'

563 - [moʁɛkʰĩɲɛ'ʁɛ]

'é bonito'

b) V, Ṽ — V, Ṽ

027a - [ma,mãɛ'ʁɛ]

'mordeu'

b - [mã,mãɛ'ʁɛ]

036 - [ɛkɔ'mũ]

'papagaio cinzen-
to' (espécie)

204c - [kuni'mō]

'rio'

342 - [ɛōtʃimɹɛ'ʁɛ]

'sou casado'

404 - [ñɔ'mũ]

'roça'

c) V, Ṽ — ṼV, ṼṼ

213 - [tu,nĩmɹɛ'ʁɛ]

'está fria' (a
água ...)

429 - [i,sæ kũ'miũ]

'capivara'

558 - [wui,tʃimɹɛ'ʁɛ]

'há muito', 'tem
muito'

619 - [kóũmɹɛ'ʁɛ]

'(me) queimou'

3.3.2 - [m] - oclusivo nasal bilabial sonoro, não-explodido. Ocorrência e exemplos:

a) $\bar{V}$ __ C .

084	- [pǎẽ m̄ pǎẽm̄-εřɔnε'řε]	'pula' (o sapo ...)
349	- [õm̄, kuatsĩ'kua]	'jacaré'
423	- [iřɪ, tɛkuãm̄ 'kũ]	'macaco preto' (espécie)

3.3.3 - [n] - oclusivo nasal alveolar sonoro, explodido. Ocorrência e exemplos:

a) # __ V, $\bar{V}$

120a	- [ni'tsi]	'forma interrogativa da 3ª pes. singular'
296	- [nũ]	'seio'
508c	- [nã'nũ]	'abelha'
602	- [nã'kɔ]	'besouro'

b) V, $\bar{V}$ __ V, $\bar{V}$

003a	- [ka^'nĩ]	'menino'
011	- [ε, řɛka'nã]	'(?)'
015	- [iũnε'řε]	'quer chorar'
050	- [kui'nĩ]	'peixe'
154	- [ĩnatie'řε]	'é vermelha' (a flor ...)
254	- [tuna'kε]	'irmã mais velha'

c) V, $\bar{V}$ __ $\bar{V}V$, $\bar{V}\bar{V}$

136a	- [æ tǎé nuε'řε]	'bebemos'
145	- [mũ'niũ]	'planta' (você ...)

d) $\bar{V}$, V __ { C / # }

017	- [æ'ɣɔ kǎn]	'menino'
170b	- [ĩn]	'fogo'
204a	- [kún]	'água'

204d - [kũn]	'água'
299 - [ĩkun'kɥa]	'coração'

3.3.4 - [ñ] - oclusivo nasal palatal sonoro, explodido. Ocorrência e exemplos:

a) — Ṽ, VC

138b - [ñã]	'meu', 'minha'
404 - [ñɔ'mũ]	'roça'
407 - [ñũmɔ]	'roça'
584 - [ñẽñẽ'řɔ]	'bem-ti-vi'

3.3.5 - [ŋ] - oclusivo nasal velar sonoro. Ocorrência e exemplo:

a) Ṽ — C onde Ṽ = [ĩ] e C = [k]

260a - [mɔ'řɛ ĩŋkɛ'řɛ]	'é feia'
b - [mo'ře ĩŋkɛ'řɛ]	
343 - [ɛõtsĩŋkɛ'řɛ]	'sou solteiro'

3.3.6 - [s] - fricativo oral alveolar surdo. Ocorrências e exemplos:

a) — V, Ṽ

048 - [sĩ'kɥa]	'pequeno'
135b - [sɛ'řɔ]	'chicha'
293a - [ĩku'nĩ sae'řɛ]	'está sangrando'

b) V — V

120 - [mi'si]	'forma interrogativa da 2ª pessoa do singular'
658a - [pæ si'tã]	'esteira'
288 - [ikɔ'sɔ]	'mão'

3.3.7 - [s] - fricativo oral pós-alveolar surdo. Ocorrência e exemplos:

a) V _ V

261	- [iʂæ'kɔ]	'sobrancelhas'
289	- [i'ʂɔ]	'dedo'
429	- [i,ʂæ kũ'miũ]	'capivara'

3.3.8 - [ʃ] - fricativo oral palatal surdo. Ocorrência e exemplos:

a) V₁—V₂ onde V₂ = [i], [ĩ]

575a	- [õm',kʷaʃĩ'kʷa]	'passarinho'
577a	- [ĩatiʃimʷɛ'ʀɛ]	'encontrei' (... um ninho de passa-rinho)

3.3.9 - [x] - fricativo velar surdo. Ocorrências e exemplos:

a) # _ V

566	- [xãm'kɔ]	'alto', 'nas alturas'
-----	--------------	-----------------------

Obs.: Trata-se do único exemplo de ocorrência de [x] em início de palavra, mesmo considerado todo o conjunto das entrevistas.

b) V₁—V₂ onde V₂ = [ĩ]

063a	- [paĩtɔɛ'xĩ]	'colheu'
b	- [paĩũtónɛ'xĩ]	
096c	- [tʃɪwɛʀóũɛ'xĩ]	'(eu) caço'
111	- [tʃutai'xĩ ĩũɛɛ'ʀɛ]	'corta' (... a carne)

Obs.: Tanto nestes quanto em outros exemplos, [x] ocorre diante de [ĩ] em sílaba final de formas verbais.

3.4.0 - [h] - fricativo glotal surdo. Ocorrência e exemplos:

a) V _ C

144a	- [ɔh'ti]	'algodão'
------	-------------	-----------

156	- [æ'ɬh]	'folha'
427	- [ɬɬɥh]	'formigão', 'tocan guira'
440a	- [ti'pɬh]	'bicho-preguiça'

3.4.1 - [ts] - africado alveolar surdo. Ocorrências e exemplos:

a) # __ V, ʋ

030a	- [tseɽe'taiɽɛ]	'viu'
492	- [tsɛ'mãɿ]	'piranha'
536	- [tsɔɸi'ɽi]	'nambu-relógio'
668a	- [tsũtsũtsɔtsʃiɛ'ɽɛ]	'estou (com espi nho) no pé' (?)

b) V, ʋ __ V, ʋ

004b	- [ka,nĩtsĩ'kɥa]	'criança'
207	- [kɔtsɔɸẽñãɛ'ɽɛ]	'lavou' (... o rosto)
209	- [kɔtsãɥɛ'ɽɛ]	'está lavando'
217b	- [itsaiɿ'ɽɛ]	'noite'
356a	- [itsɛnɛ'ɽɛ]	'bota', 'põe' (a galinha ... ovo)
540	- [dúũtsɔɽ'ɽɛ]	'bicou'

c) ʋ __ ʋV onde ʋ = [ɥ]

622	- [tɔtɔõtsɥaɛ'ɽɛ]	'queimei' (... meu dedo)
-----	---------------------	-------------------------------

3.4.2 - [tʃ] - africado pós-alveolar surdo. Ocorrência e exemplos:

a) V __ V

088b	- [i,tʃæ kũ'miũ]	'capivara'
308	- [i'tʃɔ]	'dedo do pé'
472a	- [i'tʃau i'ɽãu]	'carne de anta'
349a	- [õm-kɥatʃĩ'kɥa]	'passarinho'

3.4.3 - [tš] - africado palatal surdo. Ocorrências e exemplos:

a) — V, Ṽ

016b - [tšɛřɛřɔnɛ'řɛ]	'acordou', 'desper <u>tu</u>
030c - [tšɛřɛ'taiřɛ]	'viu'
048a - [tšĩ'kɥa]	'pequeno'
061 - [tšanatoɔɛ'řɛ]	'já está com (<u>es</u> piga) (?)
075 - [tšukɥaɛ'řɛ]	'é gostoso'
107 - [tšuɛ'řɛ]	'é gordo'
135a - [tšɛ'řɔ]	'chicha'

b) V, Ṽ — V, Ṽ

004a - [ka^,nĩtšĩ'kɥa]	'criança'
083 - [kɥaɛtšĩ'e]	'sapo'
217 - [i,tšaiɛ'řɛ]	'noite'
256 - [tšu'tšu]	'avô'
481a - [ɔpɛ,řatšĩ'kɥa]	'maracajá'
507a - [tšũ,tšũřɔɛ'řɛ]	'chupa', 'suga' (o beija-flor ... a flor)

3.4.4 - [ř] - flap alveolar sonoro. Ocorrência e exemplos:

a) V, Ṽ — V, Ṽ

008 - [pai'řɛ]	'nasceu'
014 - [ínɛ'řɛ]	'está chorando'
029a - [iři,řiřɔɛ'řɛ]	'correu'
319 - [i'řāu]	'carne'
588 - [æ řæ řæ 'mũ]	'pombo'
270 - [ike'řa]	'beijo', 'lábios'
350 - [ku,řaku'řa]	'galo'
102 - [kãpɔ'řɛ]	'cujubim', 'jacu'
080 - [pɛ'řæ]	'rato'

3.4.5 - [ʁ] - flap pós-alveolar sonoro. Ocorrência e exemplos:

a)	$V_1, \bar{V}_1 \text{ — } V_2$	onde $V_2 = [\dot{\text{z}}], [\text{ɹ}]$ ou $[\text{ʁ}]$
043	- [i'ʁɹ]	'macaco'
148	- [eɪ́ɛ̃ʁɹɪnɛ'ʁɛ]	'respiro'
149	- [éiɹɹɪnɛ'ʁɛ]	'respira'
150	- [ɔʁéũʁɹɪɛ'ʁɛ]	'estou cansado'
151	- [ɔʁéɹɹɪɛ'ʁɛ]	'está cansado'
294	- [ɪa'ʁɹ̃]	'peito', 'tórax'
367	- [ma,maɹaɹɹɪɛ'ʁɛ]	'estão brigando'
571a	- [a,ʁɹɔta'pɹ̃]	'jacamim'

3.4.6 - [ɸ] - aproximante oral bilabial sonoro levemente fricativo. Ocorrências e exemplos:

a) # — V, $\bar{V}$

033	- [ɸaɹaɹɹɔɛ'ʁɛ]	'fala', 'diz'
183a	- [ɸæ:]	'chuva'
190a	- [ɸiɹɹɔɛ'ʁɛ]	'vento'
b	- [ɸũɹɹɔɛ'ʁɛ]	
325	- [ɸɔʁɔtɹ̃ɪɛ'ʁɛ]	'febre', 'malária'
347	- [ɸaiɹ̃ɔɛ'ʁɛ]	'canta' (o homem ...)

b) V, $\bar{V}$ — V, $\bar{V}$

001	- [æ'ɸɔ]	'homem'
038	- [a'ɸa]	'arara'
028	- [itɛ'wæ]	'homem', 'gente'
092	- [ɪũ'wi]	'veado'
333	- [ɛtɹ̃iɸiũɛ'ʁɛ]	'urinou', 'fez xixi'
508	- [tɔ'wɛ]	'mel'
526	- [ɸɔɸɔ'tɹ̃i]	'coruja pequena' (espécie)

QUADRO 1: CARTA FONÉTICA DOS CONTÓIDES

modo de articulação		ponto de articulação						
		bila bial	alveo lar	pós- alveo lar	pala tal	pré- velar	velar	glotal
oclusivo oral	su	p	t	t̚		k̚	k	
	so	b	d	ɖ				
implosivo	so	ɓ	ɗ					
oclusivo nasal	so	m	n		ɲ		ŋ	
oclusivo nasal ñ-expl	so	m̥						
fricativo	su		s	ʃ	ʃ̥		x	h
africado	su		ts	tʃ	tʃ̥			
flap	so		ɾ	ɽ				
aproximante fricativo	so	w̥						

3.5 - INVENTÁRIO, DESCRIÇÃO E OCORRÊNCIAS DOS VOCÓIDES

3.5.1 - [i] - vocóide oral anterior alto fechado não-arredondado. Ocorrências e exemplos:

a) C _ C

009	- [mi'nĩ]	'hoje', 'agora'
029	- [iřiřiřɔε'řε]	'correu'
055	- [ati'ti]	'milho'
204c	- [kuni'mõ]	'rio'
212	- [ɬtsi'ɰæ]	'tomar banho', 'banhar-se'

b) # _ C

014 - [ínɛ'řɛ]

'está chorando'

028 - [itɛ'wæ]

'homem'

043 - [i'řɪ]

'macaco'

c) C _

055 - [ati'ti]

'milho'

092 - [iũ'wi]

'veado'

295 - [ikɔ'tši]

'costela'

d) CV _ C

050 - [kui'nĩ]

'peixe'

179 - [kui'kai]

'sol'

336 - [imui'kai]

'cuspe', 'saliva'

3.5.2 - [e] - vocóide oral anterior médio fechado não-arredondado. Ocorrências e exemplos:

a) C _

030a - [tseře'taiřɛ]

'viu'

590 - [tɪkene'nẽ]

'borboleta'

039 - [moře''řɛ]

'é bonita'

Obs.: Tanto em 039 quanto em outros exemplos, a duração semilonga do vocóide não foi considerada por ser facultativa, não-sistemática e conseqüentemente não-fonológica.

b) # _ V onde V = [i]

272a - [éiaɛ'řɛ]

'é grande'

280 - [éitẽñũɛ'řɛ]

'é grande' (minha orelha ...)

c) V _

176 - [ɥæ ti'e]

'capim'

275 - [ɬtaɬtʂi'e]

'barba'

d) V _ C

293 - [ɪku'nĩ sae'ɾɛ]

'está sangran-
do'

e) C _ V

126 - [péi'káɪ]

'assada' (man
dioca)

022 - [moʀekeɥaʀaʀɔɛ'ɾɛ]

'é bravo'

3.5.3 - [ɛ] - vocóide oral anterior médio aberto não-arredondado. Ocorrências e exemplos:

a) C _ C,

016a - [tɕɛʀɛʀónɛ'ɾɛ]

'acordou', 'des
pertou'

093 - [déɛɛ'ɾɛ]

'caça'

122 - [ai'tɛ]

'nós' (1ª pes.
plural)

b) # , V _ C, V

069 - [ɛpɔ'kɥâ]

'amendoim'

175 - [a'ɛ]

'mato', 'vegeta
ção'

238 - [ɛaɛ'ɾɛ]

'tuxaua'

006a - [ɛ: sɪ'kɥa]

'menina'

c) Ṽ _ C

068a - [õtĩũɛ'ɾɛ]

'(eu) como (mi
lho)

097 - [ipæũɛ'ɾɛ]

'caço', 'mato'

146 - [mũwæũɛ'ɾɛ]

'plantamos'

202 - [uĩũtũɛ'ɾɛ]

'saí'

a) C _ $\underset{\sim}{V}$ onde $\underset{\sim}{V}$ = [$\underset{\sim}{i}$]

056 - [mɛi̯aɛ'ɾɛ]

'plantou'

215 - [iɥɛi̯kaɛ'ɾɛ]

'está quente' (o sol ...)

218 - [pɛi̯aɛ'ɾɛ]

'dia'

3.5.4 - [æ] - vocóide oral anterior baixo aberto não-arredondado. Ocorrências e exemplos:

a) C _ C, #

028 - [itɛ'ɥæ]

'homem'

032 - [pæ ɾɛnɛ'ɾɛ]

'voa'

095 - [u'ɾæ]

'queixada'

b) #, V _ C

083 - [kɥaá tʃi'e]

'sapo'

001 - [æ 'ɥɔ]

'homem'

467 - [æ 'ɥiũ]

'paca'

c) C $\underset{\sim}{V}$ _ C

074 - [ɛpɔ'kɥã kɥæ'tæ]

'casca de amendoim'

Obs.: Único exemplo

a) C _ $\underset{\sim}{V}$ onde $\underset{\sim}{V}$ = [$\underset{\sim}{i}$]

072 - [kæ i̯ɔtɔ́ũɛ'ɾɛ]

'arranquei' (... amendoim)

362 - [pæ ɥæ i̯áũɛ'ɾɛ]

'estamos dançando'

3.5.5 - [a] - vocóide oral central baixo aberto não-arredondado. Ocorrências e exemplos:

a) #, C _ C, #

003b - [ka'nĩ]

'menino'

164	- [ta'ɾa]	'urucum'
226	- [pa'pa]	'pai'
038	- [a'wa]	'arara'
178	- [aɾeɾeĩ'a]	'capoeira', 'cer <u>ra</u> do'

b) #,C__V onde V = [i]

008	- [paĩ'ɾɛ]	'nasceu'
121	- [aĩ]	'eu'
122	- [aĩ'tɛ]	'nós'
179	- [kuĩ'kaĩ]	'sol'

c) CV__C, #

048a	- [tsĩ'kua]	'pequeno'
142	- [piá]	'teu', 'tua'
083	- [kuaé tsĩ'e]	'sapo'

3.5.6 - [a^] - vocóide oral central baixo fechado não-arredondado. Ocorrência e exemplo:

a) C__C

003a	- [ka^'nĩ]	'menino'
------	--------------	----------

3.5.7 - [ɐ] - vocóide oral central médio fechado não-arredondado. Ocorrência e exemplos:

a) #,C__C, V onde V = [i]

069	- [epɐ'kuã]	'amendoim'
198	- [tɐĩ]	'maloca', 'casa'
199	- [tɐĩ'nĩ]	'na maloca', 'da ma loca'

065	- [ótiɛ'ɾɛ]	'come' (... m <u>i</u> lho)
257	- [iðh]	'cabelo'

3.5.8 - [ɪ] - vocóide oral central alto aberto não-arredondado. Ocorrências e exemplos:

a) C __ C, V, #

024	- [ɔ'kɪ]	'cobra'
053a	- [tɕiɔɛ'ɾɛ]	'assou'
080	- [pɪ'ɾæ]	'rato'
320	- [iũkɪ'tɪ]	'veia'
322b	- [i'ʝɪ]	'fígado'

b) #, V __ C

212	- [ɪtʃi'wæ]	'tomar banho', 'banhar-se'
269	- [ɪtaɪtʃi'e]	'bigode'

c) C₁__C₂ onde C₂ = [h]

553a	- [tɛ'kɪh]	'piolho'
609	- [tɛ'pɪh]	'terra'
440a	- [ti'pɪh]	'bicho-preguiça'

3.5.9 - [ɨ] - vocóide oral central alto fechado não-arredondado. Ocorrência e exemplos:

a) C __ C, #

322a	- [i'ʝɨ]	'fígado'
449	- [pɨ'tɨ]	'tatu-pequeno'
505	- [kɨkɨ'nũ]	'beija-flor'

3.6.0 - [α] - vocóide oral posterior baixo aberto não-arredondado. Ocorrência e exemplos:

a) C __ C, V

023	- [mɔʁεkeu'aʁa dɔ́kεʁε]	'é manso'
403	- [duátasαε'ʁε]	'quebrou'
447b	- [údαε'ʁε]	'come'
475	- [mεmuʁɔε'ʁε]	'gosta de'

b)

3.6.1 - [ɔ] - vocóide oral posterior médio aberto arredondado. Ocorrências e exemplos:

a) #, C __ C, #

001	- [æ 'wɔ]	'homem'
031	- [kɔ'ʁε]	'papagaio'
052	- [pónε'ʁε]	'pescou'
063a	- [paɪtɔε'xĩ]	'colheu'
135a	- [tʃε'ʁɔ]	'chicha'
227	- [únɔε'ʁε]	'quero comer'

b) #, V __ C, #

020	- [ɔpε'ʁa]	'cachorro'
024	- [ɔ'kɛ]	'cobra'
037	- [tũɔε'ʁε]	'morreu'
279	- [ε'ɔ]	'da mulher'

c) # __ C onde C = [h]

144a	- [ɔh'ti]	'algodão'
648	- [ɔhti'tɛ]	'fio de algodão'

d) C, V _ V onde V = [i̇]

046a - [kū'kɔ̌i̇]

'tatu'

053b - [tɕɔ̌i̇'ɾɛ]

'assou'

115 - [tɕɔ̌i̇'ɾɛ]

'assada' (car
ne ...)

3.6.2 - [o] - vocóide oral posterior médio fechado arredondado. Ocorrências e exemplos:

a) C _ C, #

039 - [more''ɾɛ]

'é bonita'

060 - [mĩ'po]

'espiga de milho' (?)

341 - [póaɛ'ɾɛ]

'casaram-se'

b) #, C _ V onde V = [i̇]

119 - [ǒi̇]

'ele'

576 - [ɰǒi̇tʃi'e]

'(?)'

143 - [ói̇]

'dele', 'dela'

3.6.3 - [ʋ] - vocóide oral posterior alto aberto arredondado. Ocorrências e exemplos:

a) C _ V

341a - [pɾaɛ'ɾɛ]

'casaram-se'

b) # _ C

435a - [úkɰaɛ'ɾɛ]

'come' (o quati ... castanha)

457 - [úɾɔɛ'ɾɛ]

'come' (o veado ... folha de macaxeira)

459 - [údɔɛ'ɾɛ]

'come' (idem)

3.6.4 - [u] - vocóide nasal posterior alto fechado arredondado. Ocorrências e exemplos:

a) C _ C, V

107	- [tʃuɛ'ʀɛ]	'é gordo'
140	- [iku'ta]	'cabeça'
254	- [tuna'kɛ]	'irmã mais <u>ve</u> lha'
256	- [tʃu'tʃu]	'avô'
498a	- [kɥi'nĩ ɔnumu'nũ]	'poraquê'

b) # _ C

054	- [úɛ'ʀɛ]	'comeu'
095	- [u'ʀæ]	'queixada'
465	- [útiɛ'ʀɛ]	'come' (a pa ca ... milho)
564	- [u,ʀuku'tæ]	'urubu'
567	- [uʀɔɛ'ʀɛ]	'come' (o u- rubu ... car- niça)

3.6.5 - [ĩ] - vocóide nasal anterior alto fechado não-arredondado. Ocorrências e exemplos:

a) C _ C, #

003a	- [ka^'nĩ]	'menino'
060	- [mĩ'po]	'espiga de mi- lho' (?)
116	- [mĩ]	'tu', 'você'

b) # _ C

170a	- [ín]	'fogo'
260a	- [mɔ'ʀɛ iŋkɛ'ʀɛ]	'é feia'
355	- [ĩ'nãĩ]	'ovo'

292a	- [ĩku'nĩ]	'sangue'
445	- [ĩ'kɔ]	'morcego'

3.6.6 - [ě] - vocóide nasal anterior médio fechado não-arredondado. Ocorrências e exemplos:

a) C _ C, #

243	- [itẽ'nũ]	'orelha'
547a	- [pẽ]	'carapanã'
594	- [tẽ'kĩ]	'lagarta de casulo'
207	- [kɔtsɔwẽnãɛ'řɛ]	'lavou' (... o rosto)
303	- [ĩũɛ'nẽ]	'vulva'
584	- [ñẽñẽ'řɔ]	'bem-ti-vi'

b) # _ C

141	- [ětẽaɛ'řɛ]	'está estragado'
-----	----------------	------------------

3.6.7 - [æ̃] - vocóide nasal anterior baixo fechado não-arredondado. Ocorrência e exemplos:

a) # , C _ C, #

084	- [pæ̃m·pæ̃m·ɛřɔnɛ'řɛ]	'pula' (o sapo ...)
251	- [tũ'kæ̃]	'irmã'
474a	- [æ̃ kĩɛ'řɛ]	'é gorda'

b) CV _ # onde Ṽ = [ʊ̃]

442	- [ɔpɛ'rá ĩũ'kuæ̃]	'lontra'
-----	----------------------	----------

3.6.8 - [ã] - vocóide nasal central baixo fechado não-arredondado. Ocorrências e exemplos:

a) C _ C, #

027b	- [mā,mānɛ'řɛ]	'mordeu'
138b	- [ñã]	'meu','minha'
259	- [itɛkũ'ñã]	'testa'
603a	- [nãka'tši]	'formiga lavapés'
236	- [ã'tã]	'tia'
040a	- [ɛřɛkãnɛ'řɛ]	'é grande'

b) # , V _ V, #

236	- [ã'tã]	'tia'
340	- [æ'ɣɔ uřu'ã]	'rapaz'
044	- [ɛřɛãɛ'řɛ]	'é grande'

c) CV _ C, #

069	- [ɛpɔ'kuã]	'amendoim'
423	- [i,ʃɛtɛkuam'kũ]	'macaco-preto' (espécie)

d) C _ V

113	- [i'řãɥ]	'carne'
500	- [kɔ,meta'kãɥ]	'lagartixa'
192	- [mu'nãɥ]	'rede'
533	- [ma,mãitɔ'kɔ]	'gavião'

3.6.9 - [õ] - vocóide nasal central médio fechado não-arredondado. Ocorrência e exemplos:

a) C _ V onde V = [ɨ]

581	- [i'ñõɨ]	'ovo'
-----	-------------	-------

262 - [i'k̥ōi]

'olho'

3.7.0 - [ɨ̃] - vocóide nasal central alto aberto não-arredondado. Ocorrência e exemplos:

a) C __ V, ɨ̃ onde ɨ̃ = [ɨ̃]

367 - [mamaɣaɣ̃ɨ̃ɛ'ɾɛ]

'estão brigando'

264 - [piɾápeɣ̃ɨ̃ɛ'ɾɛ]

'é verde' (teu olho ...)

3.7.1 - [ɨ̞̃] - vocóide nasal central alto fechado não-arredondado. Ocorrência e exemplos:

a) C __ ɨ̞̃ onde ɨ̞̃ = [ɨ̞̃]

010a - [mōk̥ɨ̞̃ɛ'ɾɛ]

'está dormindo'

243 - [tēpūk̥ɨ̞̃ɛ'ɾɛ]

'é velho', 'é idoso'

3.7.2 - [ɔ̃] - vocóide nasal posterior médio fechado arredondado. Ocorrências e exemplos:

a) C __ C, #

010a - [mōk̥ɨ̞̃ɛ'ɾɛ]

'está dormindo'

204c - [kuni'mō]

'rio'

378 - [pōk̥ɨ̞̃nōk̥ɛ'ɾɛ]

'não quero comer' (... je-nipapo)

b) #, V __ C

076 - [ōkuáũɛ'ɾɛ]

'como' (eu ... amendoim)

232 - [ōtíũɛ'ɾɛ]

'quero comer (eu ... milho)

622 - [tɔ̃tɔ̃ōtsuaɛ'ɾɛ]

'queimei' (eu ... meu dedo)

3.7.3 - [v] - vocóide nasal posterior alto aberto arredondado. Ocorrência e exemplos:

a) # , V , C _ C

066	- [ṽtíne'ré]	'come' (a paca ... milho)
062b	- [paiṽtónε'ré]	'colheu'
010b	- [mūk̃ĩĩε'ré]	'está dormindo'

3.7.4 - [ũ] - vocóide nasal posterior alto fechado arredondado. Ocorrências e exemplos:

a) C _ C , #

287	- [ikua'mũ]	'braço'
300	- [nũ]	'umbigo'
037	- [tũɔε'ré]	'morreu'
514	- [nũ'kũ]	'caba'
544	- [tšũtšũnu'ne]	'martim-pescador'

b) (C)ṽ _ C , #

145	- [mũ'niũ]	'planta' (você ... ?)
088a	- [isæ kũ'miũ]	'capivara'
015	- [iũnε'ré]	'quer chorar'
092	- [iũ'wi]	'veado'

c) C _ ṽ onde ṽ = [i]

237a	- [mui]	'mãe'
235	- [muiɔitẽ'nãĩ]	'tio'

3.8 - INVENTÁRIO, DESCRIÇÃO E OCORRÊNCIAS DOS VOCÓIDES ASSILÁBICOS

3.8.1 - [i̥] - vocóide assilábico oral anterior. Ocorrências e exemplos:

a) V __ C, #

008	- [pai̥'ɾɛ]	'nasceu'
030a	- [tseɾetai̥'ɾɛ]	'viu'
046a	- [kū'ko̥]	'tatu'
115	- [tɕɪ'ɸo̥]	'assada' (carne ...)
126	- [péi̥'kḁ́]	'assada' (mandioca ...)
533	- [ma,mḁ̄ito'kɔ]	'gavião'
492	- [tsɛ'mḁ̄i]	'piranha'

b) C __ V

142	- [pi̥á]	'teu', 'tuã'
074	- [ki̥æ'tæ]	'casca'

c) # , V __ V

478b	- [u,ɾæ i̥ũku'tæ]	'catitu'
384	- [i̥ũ]	'este', 'esta'
379	- [i̥áõkɛ'ɾɛ]	'não quero comer'

3.8.2 - [ĩ̃] - vocóide assilábico nasal anterior. Ocorrências e exemplos:

a) Ṽ __ V, #

010a	- [mōkĩ̃ĩ̃ɛ'ɾɛ]	'está dormindo'
262	- [i'kĩ̃ĩ̃]	'olho'
581	- [i'ñĩ̃ĩ̃]	'ovo'
243	- [tēpũkĩ̃ĩ̃ɛ'ɾɛ]	'é idoso'

3.8.3 - [ɯ] - vocóide assilábico oral posterior. Ocorrências e exemplos:

a) C _ V

048a	- [tʃĩ'kɯa]	'pequeno'
069	- [ɛpɔ'kɯã]	'amendoim'
083	- [kɯaæ tʃi'e]	'sapo'
179	- [kɯi'kaɪ]	'sol'
224	- [ʊʁónɯɛ'ʁɛ]	'quero comer'
558	- [ɰui,tʃimɯɛ'ʁɛ]	'há muito', 'tem muito'

b) V _ C, #

273	- [i'tau]	'língua'
319	- [i'ʁãɯ]	'carne'
301	- [i'tsau]	'pêlo púbico'
497	- [tsãkãɯ'nũ]	'arraia de fer rão'
500	- [kɔmɛta'kãɯ]	'lagartixa'

3.8.4 - [ỹ] - vocóide assilábico nasal posterior. Ocorrências e exemplos:

a) ɳ _ C

034a	- [tseʁeũtónɛ'ʁɛ]	'viu'
035	- [ɰaʁãũʁónɛ'ʁɛ]	'fala'
052a	- [pōũnɛ'ʁɛ]	'pescou'

b) V _ V

097	- [ipæ ỹɛ'ʁɛ]	'caço', 'mato'
103	- [déũẽ'kɔ]	'cacei', 'acer- tei'
131	- [itæ ỹɛ'ʁɛ]	'bebo'

QUADRO 2: CARTA FONÉTICA DOS VOCÓIDES SILÁBICOS ORAIS

grau de elevação da língua	timbre	zona de articulação					
		anterior		central		posterior	
		ñ-arred	arredond	ñ-arred	arredond	ñ-arred	arredond
alto	fechado	i		ɨ			u
	aberto			ɪ			ʊ
médio	fechado	e		ə			o
	aberto	ɛ					ɔ
baixo	fechado						
	aberto	æ		a		ɑ	

QUADRO 3: CARTA FONÉTICA DOS VOCÓIDES SILÁBICOS NASAIS

grau de elevação da língua	timbre	zona de articulação					
		anterior		central		posterior	
		ñ-arred	arredond	ñ-arred	arredond	ñ-arred	arredond
alto	fechado	ĩ		ɨ̃			ũ
	aberto			ɪ̃			ʊ̃
médio	fechado	ẽ		ə̃			õ
	aberto						
baixo	fechado	æ̃		ã			
	aberto						

QUADRO 4: CARTA FONÉTICA DOS VOCÓIDES ASSILÁBICOS ORAIS E NASAIS

grau de elevação da língua	resso- nância	zona de articulação	
		anterior	posterior
		não-arredondado	arredondado
alto	oral	i	u
	nasal	ĩ	ũ

IV - FONOLOGIA

4.1 - FONEMAS E ALOFONES: CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

Para o escopo da presente análise, entre outras possibilidades de se conceituar o fonema, preferimos entendê-lo como uma abstração lingüística que se traduz como a menor unidade fonológica, isto é, o menor conjunto de traços ou de propriedades articulatórias capaz de distinguir semanticamente dois fragmentos de palavras (morfemas), duas palavras ou até mesmo duas sentenças entre si, de tal modo que essa distinção implique simultaneamente no reconhecimento de um determinado conjunto de traços articulatórios em relação a outros conjuntos de mesma natureza no sistema fonológico de uma língua.

Enquanto abstração, um mesmo fonema pode se realizar concretamente através de sons diferentes, formando uma classe aberta, mas que possuam todos, em comum, alguns dos traços distintivos que permitam opor um dado fonema aos demais fonemas da mesma língua. Logo, segundo Gleason (1961: 43), o fonema deve ser entendido como "uma classe de sons com propriedades fonéticas e padrões distribucionais específicos no sistema de uma língua." Em suma, as realizações concretas de um fonema no plano da expressão constituem seus alofones, ao passo que a característica fundamental do fonema é a sua funcionalidade, conforme Groot (1931: 1125, apud Troubetzkoy, 1973: 59):

"The phoneme is thus a phonological symbolic sign which has a self-evident function. The essential function of the phoneme is the following: to make possible or facilitate, if need be, the recognition and identification of words or parts of words that have symbolic value by means of the fact the phoneme itself is identifiable. Phonemes may be defined as the shortest fraction of sounds sequences that have this function."

No capítulo precedente descrevemos o material fonético do Kanoê, independentemente de sua funcionalidade no sistema da língua. Resta-nos verificar como esse material se organiza e se distribui no plano fonológico na constituição dos fonemas do Kanoê. Para tal, operaremos com o teste da comutação, que consiste na permuta

de dois fones no plano da expressão, implicando (ou não) numa distinção de sentido no plano do conteúdo. Há que se pressupor, então, identidade e diferença numa relação opositiva entre dois dados lingüísticos. Ao aplicarmos este procedimento analítico, concomitantemente estaremos considerando as quatro premissas básicas para uma análise fonológica, postuladas por Pike (1947: 58-61), a saber: 1ª) os sons tendem a ser modificados por seus ambientes fonéticos; 2ª) os sistemas de sons têm uma tendência à simetria fonética; 3ª) os sons tendem a flutuar: se esta flutuação é entre segmentos não contrastivos, ela é estruturalmente não-significante e não deve, portanto, ser simbolizada numa transcrição fonêmica; 4ª) seqüências características de sons exercem pressão estrutural na interpretação fonológica de segmentos ou de seqüências de segmentos suspeitos.

4.2 - VARIAÇÃO AMBIENTAL

4.2.1 - Vocóides nasais e vocóides nasalizados: há que se considerar na análise dos dados Kanoê a ocorrência de vocóides nasalizados por contigüidade a contóides nasais e a ocorrência de nasalidade independente de adjacência a contóides nasais. Assim, os primeiros serão tratados como vogais orais e os segundos como os nasais propriamente ditos:

003b	- [ka'nĩ]	/ kani /	'menino'
027b	- [mã,mãñɛ'řɛ]	/ mamananere /	'mordeu'
036	- [ɛkɔ'mũ]	/ ekomu /	'papagaio'
mas, preliminarmente,			
236	- [ã'tã]	/ ãtã /	'tia'
535	- [tũ'pũ]	/ tupũ /	'nambuaçu'
594	- [tẽ'kĩ]	/ tẽkĩ /	'lagarta de casulo'.

A nasalidade vocálica contígua a contóide nasal, ainda que ocorra com maior freqüência, não é sistemática - sobretudo em sílabas átonas -, mas facultativa (cf. 027a - [ma,mãñɛ'řɛ] e 027b - [mã,mãñɛ'řɛ], entre outros exemplos.). Por esta razão, vamos interpretá-la como um fenômeno ocasional, condicionada pela contigüidade a contóide nasal. Da mesma forma, vocóides assilábicos adjacentes a vocóides silábicos nasais ou nasalizados serão interpretados como orais:

211b	- [ká'peãũ]	/ kape [ã] w /	'vamos!'
------	---------------	------------------	----------

- 237b - [mũĩ] / múy / 'mãe'
 262 - [i'kũĩ] / ik [ã] y / 'olho'

No caso específico dos vocóides nasais propriamente ditos, que ocorrem independentemente de adjacência a contóide nasal, vamos considerar dois casos: 1º) vocóide nasal antes de contóide oral; 2º) vocóide nasal em sílaba final de palavra. Para os dois casos, a solução clássica se apresenta como a mais econômica: a nasalidade vocálica é decorrente de um contóide nasal que deixou de ser articulado após transmitir sua nasalidade ao vocóide precedente (como, em português, [tã'tv] / tanto /). Há, em Kanoê, exemplos que tornam válida e até reforçam esta interpretação:

- 299 - [ĩkũn'kua] / inkunkwa / 'coração'
 349a - [ãm,kuatsĩ'kua]
 b - [ũ,kuatsĩ'kua] / omkwatsinkwa /
 'passarinho'

Assim, para os casos de nasalidade independente de adjacência a contóide nasal, postularemos fonologicamente um contóide nasal após o vocóide nasalizado foneticamente. Logo, retranscrevendo os exemplos da página precedente, teremos:

- 236 - [ã'tã] / antan / 'tia'
 535 - [tũ'pũ] / tumpun / 'nambuaçu'
 594 - [tẽ'kĩ] / tenkĩ / 'lagarta de casulo'
 211b - [ká'pe'ãũ] / kapeawn / 'vamos!'
 262 - [i'kũĩ] / ikəyn / 'olho'

4.2.2 - Ensurdecimento parcial de vocóides: o registro fonético dos dados do Kanoê revela que alguns vocóides ([ɛ̃] , [ɛ̃] , [ɔ̃] e [ɔ̃]) em fronteira de sílaba ou em fronteira final de palavra, podem ser seguidos de um vocóide surdo da mesma qualidade do vocóide sonoro, (cf. 144a - [ɔh'ti] e 609a - [tɛ'pɪh] , respectivamente, que poderiam ser transcritos como [ɔɔ'ti] e [tɛ'pɪɪ]). Esse fenômeno, embora delimitado a ocorrer diante de oclusiva surda, no primeiro caso, e diante de silêncio, no segundo caso, não é sistemático: é esporádico e facultativo. Portanto, as seqüências de vocóide mais fricativo glotal surdo serão interpretadas como alofones dos vocóides correspondentes:

- 144a - [ɔh'ti] ~ b - [ɔ'ti] / oti / 'algodão'
 553a - [tɛ'kɪh] ~ b - [tɛ'kɪ] / tekɪ / 'piolho'
 609a - [tɛ'pɪh] ~ b - [tɛ'pɪ] / tepɪ / 'terra'

Com esta solução, eliminamos a possibilidade de [h] configurar no quadro de fonemas do Kanoê. De fato, não registramos nenhum caso em que a ocorrência de [h] implique em distinção semântica entre dois dados.

4.3 - VARIAÇÃO LIVRE

Em Kanoê registramos vários casos de variação que, porquanto não foi ainda possível determinar os fatores condicionantes (ou não) dos mesmos, serão tratados, nesta análise preliminar, como variação livre, a saber:

4.3.1 - [a] ~ [a^]:

003a - [ka^'nĩ]

b - [ka'nĩ] / kani / 'criança'

004a - [ka^,nĩtsĩ'kɿ]

b - [ka,nĩtsĩ'kɿ] / kanitsinkwa / 'neném','bebê'

Conclusão: [a] e [a^] serão tratados como alofones de / a /, já que a diferença entre ambos não implica em distinção semântica.

4.3.2 - [ɛ] ~ [e]:

016a - [tɛɛɛrónɛ'ɾɛ]

b - [tseɛrónɛ'ɾɛ] / tsereronere / 'acordou','despertou'

272a - [éɿaɛ'ɾɛ]

b - [éɿae'ɾɛ] / eyaere / 'é grande'

293a - [ĩku'nĩ sae'ɾɛ]

b - [ĩku'nĩ saɛ'ɾɛ] / inkuní saere / 'está sangrando'

Conclusão: [ɛ] e [e] como alofones de / e /.

4.3.3 - [ə] ~ [ɛ] ~ [ɨ]:

112a - [tʰəɛ'ɾɛ]	/ tʰoere /	'assa'
b - [tʰɛɛ'ɾɛ]		
322a - [i'ɟɨ]	/ irɨ /	'fígado'
b - [i'ɟɛ]		
449a - [pɨ'tɨ]	/ pɨtɨ /	'tatu pe- queno'
b - [pɛ'tɨ]		('espécie')
571a - [a,ɟʰata'pɛ]	/ arɨtapɨ /	'jacamim'
b - [a,ɟʰɛta'pɛ]		

Conclusão: [ə] , em sílaba átona, varia com [ɛ] e este com [ɨ] , constituindo alofones de / ɨ /

4.3.4 - [ɔ] ~ [ɔ̃]:

029a - [iɾi,ɾiɾɔɛ'ɾɛ]	/ iririroere /	'correu'
b - [iɾi,ɾiɾɔ̃ɛ'ɾɛ]		
437a - [uɾɔɛ'rɛ]	/ uroere /	'come'
b - [uɾɔ̃ɛ'rɛ]		
447a - [udɔɛ'ɾɛ]	/ uroere /	'come'
b - [udɔ̃ɛ'ɾɛ]		

Conclusão: [ɔ] ~ [ɔ̃] são alofones de / o /.

4.3.5 - [o] ~ [ou] ~ [u] ~ [u]:

077 - [ókɥaɛ'ɾɛ]	/ ukwaere /	'come'
435 - [úkɥaɛ'ɾɛ]		
082a - [únɛ'ɾɛ]	/ unere /	'come'
b - [óunɛ'ɾɛ]		

341a - [pʋaε'ɾε]	/ puaere /	'casaram-se'
b - [póaε'ɾε]		
459 - [ʋdɔε'ɾε]	/ uroere /	'come'
447a - [údɔε'ɾε]	/ uroere /	'come'
457 - [úɾɔε'ɾε]	/ uroere /	'come'
437a - [úrɔε'ɾε]	/ uroere /	'come'

Conclusão: [o], [ou], [ʋ] e [u] serão tratados como alofones de / u /.

.4 - VARIAÇÃO LIVRE ENTRE CONTÓIDES

4.4.1 - [p] ~ [ɓ]:

052b - [pónε'ɾε]	/ ponere /	'pescou'
419 - [ɓónε'ɾε]	/ ponere /	'pescou'
669a - [póũtɔũε'ɾε]	/ pountonwere /	'segurei', 'carreguei'
b - [ɓóũtɔũε'ɾε]		
670a - [ɓáε iŋkε'ɾε]	/ pæ inkere /	'está sujo'
b - [pæ iŋkε'ɾε]		

Conclusão: [p] e [ɓ] são alofones de / p /.

4.4.2 - [b] ~ [ɸ]:

Conforme observamos em 3.2.6, [b] ocorre com baixíssima frequência (uma ocorrência em três horas de gravação). Registramos apenas um caso de variação de [b] com [ɸ]:

672a - [tʂutʂubusi'kɰa]	/ tsutsuvutsinkwa /	'calango'
b - [tʂutʂuɸusi'kɰa]		

Conclusão: [b] e [w] serão tratados como alofones de / v /.

4.4.3 - [s] ~ [ɬ] ~ [ts] ~ [tɕ] ~ [ʃ] ~ [tʃ]:

006a	- [é sǐ'kuá]	/ e tsinkwa /	'mulher'
	b - [é: tsǐ'kuá]		
118a	- [mi'tʃi]	/ mitsi /	'forma relacio-
	b - [mi'ʃi]		nada à 2ª pes.
	c - [mi'tsi]		do singular em
			final de frase
			interrogativa'
217a	- [itʃaiɛ'ɾɛ]	/ itsayere /	'noite'
	b - [itsaiɛ'ɾɛ]		
421a	- [tɕœ kɔpua'ɛ]	/ tsoæ kɔpwae /	'mandi'
	b - [sœ kɔpua'ɛ]		
135a	- [tʃɛ'ɾɔ]	/ tsero /	'chicha'
	b - [sɛ'ɾɔ]		
289a	- [i'ɕɔ]	/ itso /	'dedo'
	b - [i'tɕɔ]		
471a	- [i'ɕæ]	/ itse /	'anta'
472a	- [i'tɕæ]	/ itse /	'anta'
	b - [i'sæ]		
016a	- [tʃɛɾɛɾónɛ'ɾɛ]	/ tsereronere /	'acordou', 'des-
	b - [tɕɛɾɛɾónɛ'ɾɛ]		pertou'
048a	- [tsǐ'kuá]	/ tsinkwa /	'pequeno'
	b - [sǐ'kuá]		

Conclusão: os contóides em foco serão tratados como alofonos de / ts /.

4.5 - DISTRIBUIÇÃO COMPLEMENTAR

Registramos, em Kanoê, alguns casos de distribuição complementar entre contóides foneticamente semelhantes, que ocorrem em complementação, como variantes posicionais de seus respectivos fonemas, a saber:

4.5.1 - [t] - [ɖ]:

a) [t]

028	- [itɛ'wæ]	/ itevæ /	'homem'
055	- [ati'ti]	/ atiti /	'milho'
063a	- [paɪtɔɛ'xĩ]	/ paytoexĩ /	'colheu'(?)
074b	- [kɪæ'tæ]	/ kyæ tæ /	'casca'
141	- [ẽteaɛ'řɛ]	/ enteaere /	'está estraga do'
208	- [i'ta]	/ ita /	'roupa'
214	- [tɔtɔrɔmɔɛ'řɛ]	/ totoromoere /	'está quente'
221	- [tũtũĩtuřɔɛ'řɛ]	/ tuntuynturoere /	'está escu ro'
417	- [tæ'řæɪ]	/ tæ ræ y /	'pacu'
436	- [tẽ]	/ ten /	'coco'
508	- [tɔ'wɛ]	/ tove /	'mel'

b) [ɖ]

049	- [tɔũɛ'řɛ]	/ tɔnwere /	'encontrou', (?), 'viu'(?)
053a	- [tɪɔɛ'řɛ]	/ tɔoere /	'assou'
203	- [uɪũtɪnɛ'řɛ]	/ uyuntɔnere /	'saiu'
449a	- [pɪ'tɪ]	/ pɪtɪ /	'tatu, pequeno' (espécie)
b	- [pɪ'tɪ]		
549	- [tɔɪ'kɔ]	/ tɪyko /	'pulga'

Conclusão: [t] e [ɖ], foneticamente semelhantes, es
tão em distribuição complementar:

[ɖ] ocorre somente antes de vocóides centrais
não-baixos;

[t] ocorre nos demais ambientes;

logo, serão tratados como alofones de / t /.

4.5.2 - [k] - [k̥] - [x]:

a) [k]

003b	- [ka'nĩ]	/ kani /	'menino'
031	- [kɔ'řɛ]	/ kore /	'papagaio'
046b	- [kūkɔ'ɛ]	/ kunkoé /	'tatu'
102	- [kāpɔ'řɛ]	/ kampoɾe /	'jacu'
140	- [iku'ta]	/ ikuta /	'cabeça'
179	- [kuĩ'kaĩ]	/ kwikay /	'sol'
315	- [nũɔ'kũ]	/ nuoku /	'ânus'
479	- [ĩkũ'kũ]	/ inkunkun /	'jabuti'
513	- [nũ'kũ]	/ nukun /	'vespa'
559a	- [ĩã'kɛ]	/ ñake /	'tucano'

b) [k̥]

024	- [ɔ'k̥ĩ]	/ ok̥ĩ /	'cobra'
262	- [i'k̥õĩ]	/ ik̥ɔyn /	'olho'
285	- [itɔk̥ĩ'tuã]	/ itok̥itwa /	'gogó', 'pomo-de-adão'
074b	- [k̥iæ'tæ]	/ kyæ'tæ /	'casca'
161	- [ak̥i'tæ]	/ ak̥itæ /	'céu'

c) [x]

058	- [ɛpæ nɛ'xĩ]	/ epæ nekin /	'cresceu'(?)
111	- [tʃutai'xĩ]	/ tsutaykin /	'cortou', 'picou'
063	- [paitɔɛ'xĩ]	/ paytoekin /	'colheu'(?)
096	- [tɪwɛrɔũɛ'xĩ]	/ tɪveronwekin /	'cacei'

Conclusão: [k], [k̥] e [x], foneticamente semelhantes, estão em distribuição complementar, por ocorrerem em ambientes mutuamente exclusivos:

alofones de / k /	{	[x] somente ocorre em sílaba final de palavra, seguido de [ĩ];
		[k̥] somente ocorre diante de [i] e de vocóides centrais não-baixos;
		[k] ocorre nos demais ambientes.

4.5.3 - [a] - [ɔ] - [ɔ̃] - [ʁ] - [ʃ]:

a) [a]

093	- [dɛnɛ'ʁɛ]	/ renere /	'caça' (de 'caçar')
051	- [páɔɛ'ʁɛ]	/ paroere /	'nada' (de 'nadar')
398	- [duáɔɛ'ʁɛ]	/ rwaoere /	'quebrou-se'
447a	- [úɔɛ'ʁɛ]	/ uroere /	'come'

b) [ɔ]

532	- [ɔ́pæ 'kɔ]	/ rɔ́pæ ko /	'pica', 'ferra'
615	- [ɔ́ɲɯɛ'ʁɛ]	/ rɔ́ɲwere /	'acertou', 'atingiu'

c) [ɔ̃]

023	- [ɔ́kɛ'ʁɛ]	/ rokere /	'não é' (forma para negação)
047	- [ɔ́kutaɔɛ'ʁɛ]	/ rokutaere /	'pegou', 'matou'
444	- [ú ɔ́kɛ'ʁɛ]	/ u rokere /	'não come'

d) [ʁ]

029a	- [iʁi,ʁiʁɔɛ'ʁɛ]	/ iririroere /	'correu'
042	- [pæ iʁɛnɛ'ʁɛ]	/ pæ renere /	'correu', 'voou'
080	- [pɪ'ʁæ]	/ pɪræ /	'rato'
113	- [i'ʁãu]	/ irawn /	'carne'
135a	- [tsɛ'ʁɔ]	/ tsero /	'chicha'
178	- [aʁeʁeɲ'a]	/ arereya /	'mato', 'capoeira'
186	- [buʁu,ʁunɛ'ʁɛ]	/ vururunere /	'trovão'

e) [ʃ]

149	- [éiʃɪnɛ'ʁɛ]	/ eyrɪnere /	'respira'
181	- [ʁa,ʃɪʁa'ʃɪ]	/ varɪvarɪ /	'estrela'

312a	- [ɪa, ʝɪtsɔ'tʃi]	/ yarɪtsotsi /	'sola do pé'
322	- [i'ʝɪ]	/ irɪ /	'fígado'
571a	- [a, ʝɔta'pɪ]	/ arɪtapɪ /	'jacamim'

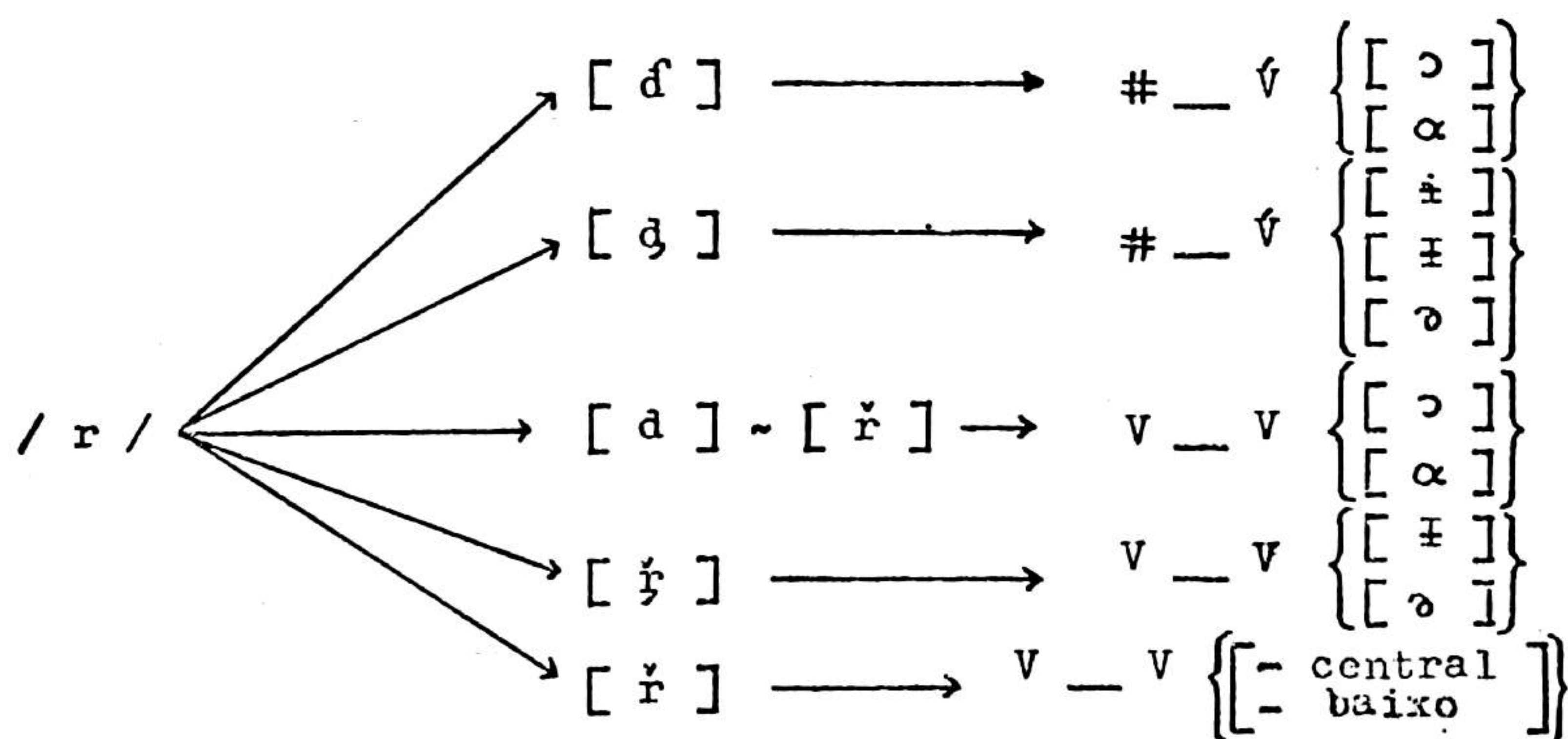
f) [d] ~ [ʝ]

437a	- [uʀɔɛ'ʀɛ]	/ uroere /	'come'
447a	- [uɔɔɛ'ʀɛ]	/ uroere /	'come'

Conclusão: [d], [ɔ], [ɔ̃], [ʝ] e [ʀ], foneticamente semelhantes, estão em distribuição complementar, visto que ocorrem em ambientes mutuamente exclusivos, a saber:

- 1º) [ɔ̃] somente ocorre em sílaba inicial, seguido de [α] ~ [ɔ] com tom alto;
- 2º) [ɔ] somente ocorre em sílaba inicial de palavra, seguido de vocóide central não-baixo com tom alto;
- 3º) [d] somente ocorre intervocálico, em variação livre com [ʀ], seguido de [α] ~ [ɔ];
- 4º) [ʝ] somente ocorre intervocálico, seguido de vocóide central não-baixo;
- 5º) [ʀ] somente ocorre intervocálico, seguido de quaisquer vocóides, exceto os centrais não-baixos;

ou, esquematicamente,



Conseqüentemente, os contóides em foco serão tratados como alofones de / r /.

4.5.4 - [n] - [ŋ]

a) [n]

011 - [ɛ, ɾɛka'nã]	/ erekana /	'(?)'
017 - [æ 'wɔ̃ kân]	/ æ vo kan /	'menino'
050 - [kɯi'nĩ]	/ kwini /	'peixe'
204d - [kūn]	/ kun /	'água'
299 - [ĩkun'kɯa]	/ inkunkwa /	'coração'

b) [ŋ]

260a - [mɔ'ɾɛ ĩŋkɛ'ɾɛ]	/ more inkere /	'é feia'
343 - [õtsĩŋkɛ'ɾɛ]	/ eontsinkere /	'sou solte <u>i</u> ro'

Conclusão: Como alofones de / n /, [ŋ] e [n] estão em distribuição complementar:

[ŋ] ocorre somente após [ĩ] com tom alto, travando sílaba antes de [k];

[n] ocorre nos demais ambientes.

4.5.5 - [m] - [m̥]

a) [m]

009 - [mi'nĩ]	/ mini /	'agora', 'hoje'
025 - [ma,manɛ'ɾɛ]	/ mamanere /	'mordeu'
204c - [kuni'mõ]	/ kunimu /	'rio'
213 - [tu,nĩmɯɛ'ɾɛ]	/ tunimwere /	'está fria' 'a água)

b) [mː]

- 084 - [pǎẽ mː pǎẽ mː ɛrɔnɛ'ré] / pæmpæm eroneré / 'pula'
- 349a - [omː kɥatɕĩ'kɥa] / umkwatsinkwa / 'passarinho'
- 407 - [ñũmː] / ñum / 'roça'
- 423 - [iɣɛ, tɛkɥãmː'kũ] / iritekɥamkun / 'macaco preto (espécie)'

Conclusão: [m] e [mː] estão em distribuição complementar:

[mː] somente ocorre travando sílaba antes de consoante oclusiva surda e de silêncio;

[m] só ocorre diante de vocóides;

logo, serão tratados como alofones de / m /.

4.6 - INVENTÁRIO, DESCRIÇÃO E REALIZAÇÕES DOS FONEMAS VOCÁLICOS

4.6.1 - / i / - vogal oral anterior alta fechada não-arredondada. Ocorre como [i] em flutuação com [ɨ] em contigüidade a contóide nasal e como [i] nos demais ambientes:

- | | | |
|------------------------|----------------|-----------------|
| 003a - [kaː'nĩ] | / kanĩ / | 'menino' |
| 009 - [mi'nĩ] | / minĩ / | 'agora', 'hoje' |
| 014 - [ine'rɛ] | / inere / | 'está chorando' |
| 018b - [ine'rɛ] | / inere / | 'está chorando' |
| 029a - [iɣiɣiɣɔɛ'rɛ] | / iririroere / | 'correu' |
| 043 - [i'ɣɛ] | / irɛ / | 'macaco' |
| 055 - [ati'ti] | / atiti / | 'milho' |
| 098 - [ma'pi] | / mapĩ / | 'flecha' |
| 273 - [i'tau] | / ita / | 'língua' |
| 515 - [itɔ'rɔ] | / intoro / | 'caranguejo' |

/ i / se opõe a / e /, / ɨ / e / u /:

a) / i / - / e /:

440a	- [ti'pɨh]	/ tipɨ /	'bicho-preguiça'
609a	- [tɛ'pɨh]	/ tepɨ /	'terra'
522a	- [tʃi'ɾɔ]	/ tsiro /	'lugar', 'local'
135a	- [tʃɛ'ɾɔ]	/ tsero /	'chicha'
665	- [ɲa'ti]	/ yatɨ /	'flor'
649	- [aɲ'tɛ]	/ ayte /	'nós'

b) / i / - / ɨ /:

308	- [i'tsɔ]	/ itso /	'dedo'
400	- [ɨ'tsɔ]	/ ɨtso /	'pau', 'vara'
610	- [a'kɨ]	/ aki /	'pedra'
229	- [æ'kɨ]	/ æ kɨ /	'banana'

c) / i / - / u /:

018a	- [ínɛ'ɾɛ]	/ inere /	'está chorando'
054	- [únɛ'ɾɛ]	/ unere /	'comeu'
445	- [ĩ'kɔ]	/ inko /	'morcego'
387	- [ã'kɔ]	/ unko /	'aquele', 'aquela'
180	- [mĩ'tæ]	/ mitæ /	'lua'
311	- [nũ'tæ]	/ nutæ /	'nádegas'

4.6.2 - / e / - vogal oral anterior média aberta não-arredondada. Realiza-se como [ɛ] em flutuação com [e] contíguo a vocóide assilábico; como [ẽ] contíguo a contóide nasal e como [ɛ] nos demais ambientes:

008	- [paɲ'ré]	/ payre /	'nasceu'
036	- [ɛkɔ'mũ]	/ ekomu /	'papagaio'
078	- [ɔpɛ'ra]	/ opera /	'onça'
238	- [ɛaɛ'ɾɛ]	/ eaere /	'tuxaua'

056	- [mɛi̯aɛ'ɾɛ]	/ meyaere /	'plantou'
272	- [éi̯aɛ'ɾɛ]	/ eyaere /	'é grande'
303	- [ã̃u̯pɛ'nē]	/ ñupene /	'vulva'
436	- [tē]	/ ten /	'coco'
594	- [tē'kɛ̃]	/ tenkɛ̃ /	'lagarta de ca- sulo'
584	- [ñēñē'ɾɔ]	/ ñeñero /	'bem-ti-vi'

/ e / se opõe a / i / (cf. 4.6.1 - a), / æ /, / a /
a / o /:

a) / e / - / æ /:

006	- [é]	/ e /	'mulher'
177	- [æ:]	/ æ /	'mato', 'vegeta- ção'
122	- [ai̯'tɛ]	/ ayte /	'nós'
132	- [i'tæ]	/ itæ /	'bebe'
426	- [ɔ'ɾɛ]	/ ore /	'tamanduá'
105	- [u'ɾæ]	/ uræ /	'porco', 'queixa da'

b) - / e / - / a /:

438	- [ɔ'wɛ]	/ ove /	'cutia'
038	- [a'wa]	/ ava /	'arara'
388	- [nɛ'kãu]	/ nekawn /	'(?)'
489	- [nã'kau]	/ nakaw /	'perereca'
356b	- [i,tsɛnɛ'ɾɛ]	/ itsenere /	'bota', 'põe' (... ovo)
217b	- [itsai̯ɛ'ɾɛ]	/ isayere /	'noite'

c) / e / - / o /:

031	- [kɔ'rɛ]	/ kore /	'papagaio'
248	- [kɔ'ɾɔ]	/ koro /	'sobrinho'
371	- [tɛ'kɛ̃]	/ tekɛ̃ /	'piolho'
371	- [tɔ'kɛ̃]	/ tokɛ̃ /	'mamão'

4.6.3 - / æ / - vogal oral anterior baixa aberta não-arredondada. Realiza-se como [æ]:

001	- [æ 'wɔ]	/ ævo /	'homem'
160	- [tuĩ'pæ]	/ twimpæ /	'curica'
261	- [iʃæ 'kɔ]	/ itsæ ko /	'sobrancelhas'
434	- [æ 'pɪ]	/ æ pɪ /	'castanha'
468	- [tʃu'æ]	/ tsuæ /	'macaxeira'

/ æ / se opõe a / e / (cf. 4.6.2 - a) e a / a /:

a) / æ / - / a /:

471	- [i'ʃæ]	/ itsæ /	'anta'
220	- [i'tsa]	/ itsa /	'noite'
446	- [æ'kɪ]	/ æ kɪ /	'banana'
610	- [a'ki]	/ aki /	'pedra'
080	- [pɪ'ɾæ]	/ pɪræ /	'rato'
516	- [pu'ɾa]	/ pura /	'cigarra'

4.6.4 - / a / - vogal oral central baixa aberta não-arredondada. Realiza-se como [a^] em flutuação com [a] após [k] e antes de contóide nasal; como [ã] em variação com [a] quando contíguo a contóide nasal, e como [a] nos demais ambientes:

003a	- [ka^'nĩ]	/ kani /	'menino'
027a	- [ma,mãɛɛ'ɾɛ]	/ mamanere /	'mordeu'
102	- [kãpɔ'ɾɛ]	/ kampore /	'jacu'
121	- [ai]	/ ay /	'eu'
164	- [ta'ɾa]	/ tara /	'urucum'
287	- [ikɥa'mũ]	/ ikwamu /	'braço'
314	- [iã'kɔ]	/ yako /	'costas'
363	- [uũ'ã]	/ uruan /	'rapaz'

/ a / se opõe a / e / (cf. 4.6.2 - b), / æ / (cf. 4.6.3 - a), / /, / ɛ / e a / o /:

a) / a / - / ɔ /:

271	- [iá]	/ ya /	'boca'
257	- [iəh]	/ y /	'cabelo'
113	- [i'ráu]	/ irawn /	'carne'
298	- [i'řə]	/ irə /	'barriga'

b) / a / - / ɛ /:

610	- [a'ki]	/ aki /	'pedra'
652	- [ɛ'ki]	/ ɛki /	'marico'
113	- [i'ráu]	/ irawn /	'carne'
422	- [i'ɛɛ]	/ irɛ /	'macaco'

c) / a / - / o /:

038	- [a'wa]	/ ava /	'arara'
001	- [æ 'vɔ]	/ æ vo /	'homem'
220	- [i'tsa]	/ itsa /	'noite'
308	- [i'tsɔ]	/ itso /	'dedo'
610	- [a'ki]	/ aki /	'pedra'
024	- [ɔ'kɛ]	/ okɛ /	'cobra'

4.6.5 - / ɔ / - vogal oral central média fechada não-arredondada. Realiza-se como [ɔ], e como [ɔ̃] em contiguidade a contóide nasal, em sílaba tônica:

298	- [i'řə]	/ irə /	'barriga'
262	- [i'kɔĩ]	/ ikəyn /	'olho'
198	- [tái]	/ təy /	'maloca'
518	- [pói]	/ pəy /	'cupim'
271	- [iá]	/ yə /	'boça'

/ ɔ / se opõe a / a / (ccf. 4.6.4 - a) e a / ɛ /:

a) / ɔ / - / ɛ / :

298	- [i'ɣɔ]	/ irɔ /	'barriga'
043	- [i'ɣɛ]	/ irɛ /	'macaco'
257	- [iɔh]	/ yɔ /	'cabelo'
667b	- [ɛh]	/ ɛ /	'espinho'

4.6.6 - / ɛ / - vogal oral central alta fechada não-arredondada. Realiza-se como [ɛ̃] em flutuação com [ɛ̃] em contigüidade a contóide nasal; como [ɛ̃] em flutuação com [ɔ] em sílaba átona , e como [ɛ̃] nos demais ambientes:

010a	- [mō,kɛ̃ɛ'ɣɛ]	/ mukɛ̃nere /	'está dormindo'
024	- [ɔ'kɛ̃]	/ okɛ̃ /	'cobra'
091	- [tɛ̃wɛrónɛ'ɣɛ]	/ tɛ̃veronere /	'caça'
112a	- [tɛ̃ɔɛ'ɣɛ]	/ tɛ̃oere /	'assa'
b	- [tɛ̃ɔɛ'ɣɛ]		
148	- [éɛ̃eũɣɛ̃nɛ'ɣɛ]	/ eyewnrɛ̃nere /	'respiro'
149	- [éɛ̃ɣɛ̃nɛ'ɣɛ]	/ eyrɛ̃neré /	'respira'
181	- [wɛ̃,ɣɛ̃wɛ̃'ɣɛ̃]	/ varɛ̃varɛ̃ /	'estrela'
571a	- [a,ɣɛ̃ta'pɛ̃]	/ arɛ̃tapɛ̃ /	'jacamim'
b	- [a,ɣɛ̃ta'pɛ̃]		

/ ɛ̃ / se opõe a / i / (cf. 4.6.1 - b), a / a / (cf. 4.6.4 - b), / ɔ / (cf. 4.6.5 - a) e a / u / :

a) / ɛ̃ / - / u / :

080	- [pɛ̃'ɣæ]	/ pɛ̃ræ /	'rato'
516	- [pu'ɣa]	/ pura /	'cigarra'
322	- [i'ɣɛ̃]	/ ɛ̃rɛ̃ /	'fígado'
636	- [u'ɣu]	/ uru /	'novo', 'verde'

4.6.7 - / o / - vogal oral posterior média aberta arredondada. Realiza-se como [ɔ] em flutuação com [α] após [f], [d] e [ð]; e como [ɔ] nos demais ambientes:

001	- [æ 'ɰɔ]	/ æ vo /	'homem'
019	- [páiɾɔɛ 'řɛ]	/ payroere /	'ri'
190a	- [ɰuřɔɛ 'řɛ]	/ vuroere /	'vento'
b	- [ɰũɾαɛ 'řɛ]		
437a	- [uřɔɛ 'řɛ]	/ uroere /	'come'
b	- [uřαɛ 'řɛ]		
447a	- [uɔɔɛ 'řɛ]	/ uroere /	'come'
b	- [uɔαɛ 'řɛ]		
023	- [dákɛ 'řɛ]	/ rokere /	'não é' (forma para negação)
288	- [ikɔ 'sɔ]	/ ikoso /	'mão'
460a	- [ɔpɛ 'řa]	/ opera /	'onça'
629	- [ɰa 'ɰɔ]	/ vavo /	'batata'

/ o / se opõe a / e / (cf. 4.6.2 - c), / a / (cf. 4.6.4 - c) e a / u /:

a) / o / - / u /:

426	- [ɔ 'řɛ]	/ ore /	'tamanduá'
105	- [u 'řæ]	/ uræ /	'porco', 'queixada'
117	- [u 'řɔ]	/ uro /	'come'
636	- [u 'řu]	/ uru /	'novo', 'verde'

4.6.8 - / u / - vogal oral posterior alta fechada arredondada. Realiza-se como [õ], [ỹ] e [ã] em flutuação com [u] contíguo a contóide nasal; e como [o], [ou], [ʊ] e [u] em sílaba inicial com tom alto (cf. demonstrado em 4.3.5); e como [u] nos demais ambientes:

005	- [u,řukaˆ'nĩ]	/ urukani /	'neném', 'bebê'
077	- [ókɥaε'řε]	/ ukwaere /	'come'
082a	- [úne'řε]	/ unere /	'come'
	b - [oune'řε]	/ unere /	
341a	- [púaε'řε]	/ puaere /	'casaram-se'
	b - [póaε'řε]		
076	- [ōkɥáũε'řε]	/ unkwanwere /	'como' (eu ... amendoim)
068a	- [ũtíũε'řε]	/ untinwere /	'como' (eu ... milho)
092	- [ĩũ'ɸi]	/ ñuvi /	'veado'
192	- [mũ'nāu]	/ munaw /	'rede'
204c	- [kuni'mō]	/ kunimu /	'rio'
228	- [mō]	/ mu /	'mãe'
237a	- [mūi]	/ muy /	'mãe'
247	- [nũ'ti]	/ nuti /	'neto'
254	- [tuna'ke]	/ tunake /	'irmã mais velha'
266	- [ikā'nũ]	/ ikañu /	'nariz'
353	- [ku,řaku'řa]	/ kurakura /	'galinha'
504	- [ku,tupaĩ'řu]	/ kutupayru /	'barata do mato'

/ u / se opõe a /i / (cf. 4.6.1 - c), / ĩ / (cf. 4.6.6 - a), e a / o / (cf. 4.6.7 - a).

4.7 - RESÍDUO DA AVALIAÇÃO FONOLÓGICA DOS VOCÓIDES

Como se pode observar nas páginas precedentes, sob o rótulo de fonemas vocálicos, não postulamos - e conseqüentemente não descrevemos - vogais nasais em Kanoê, embora no plano fonético o fenômeno da nasalização se evidencie como uma das características da língua. Em 4.2.1, quando tratamos da variação ambiental, propusemos considerar como orais os vocóides silábicos e assilábicos adjacentes a contóides nasais, uma vez que, em muitos dos casos, a nasalização vocálica é facultativa (cf. 138a - [ña] ~ b - [ñã] 'meu', 'minha'). Para os casos de nasalidade independente de adjacência do vocóide a contóide nasal, postulamos a existência de um

contóide nasal que, ocorrendo após o vocóide, deixou de ser articulado após transmitir a nasalidade ao(s) segmento(s) vocálico(s) precedente(s). De fato, em 010a - [mōkǣĩĩɛ'řɛ] e em 012 - [mō,kǣĩĩɛ'řɛ], ambos significando 'está dormindo', nota-se a realização facultativa do contóide nasal em 012. Há, entretanto, um caso análogo, em que o contóide nasal deixou de ser articulado após transmitir sua nasalidade ao segmento vocálico subsequente:

076	- [ōkuaũɛ'řɛ]	/ unkwanwere /	'como' (eu ... amendo-im)
101	- [déũɛ'řɛ]	/ renwere /	'acerto', 'a _a certei', 'ma _a tei'
106	-- [ipǣũɛ'řɛ]	/ ipǣnwere /	'caço'
133	- [ætǣũɛ'řɛ]	/ ætǣnwere /	'bebemos'
136	- [ætǣnũɛ'řɛ]	/ ætǣnwere /	'bebemos'

Como se nota em 136, a realização do contóide nasal é facultativa (em relação a 133). Por esta razão, as seqüências de vocóide assilábico nasal mais vocóide silábico oral ($\bar{V}V$), muito comum nas formas verbais de 1ª pessoa do singular e do plural, foram interpretadas fonologicamente como seqüência de contóide nasal seguido de vocóide assilábico oral mais vocóide silábico oral, conforme as transcrições supra e as precedentes.

4.8 - INVENTÁRIO, DESCRIÇÃO E REALIZAÇÕES DOS FONEMAS CONSONANTAIS

4.8.1 - / p / - consoante oclusiva oral bilabial surda, fortis. Realiza-se como [p] em flutuação com [b] em sílaba inicial em tom alto (mesmo reduplicada); e como [p] nos demais ambientes:

052b	- [pónɛ'řɛ]	/ ponere /	'pescou'
419	- [bónɛ'řɛ]	/ ponere /	'pescou'
669a	- [pǔtǔũɛ'rɛ]	/ pountonwere /	'segurei', 'carreguei'
b	- [bǔtǔũɛ'řɛ]		

084	- [pǎm·pǎm·εřɔnε'řε]	/ pǎm pǎm eronere /	'pula'
612	- [bábádɥε'řε]	/ papadwere /	'joga'arre messa'
020	- [ɔpε'řa]	/ opera /	'cachorro'
098	- [ma'pi]	/ mapi /	'flecha'
547a	- [pē]	/ pen /	'carapanã'
142	- [piá]	/ pya /	'teu', 'tua'
642	- [pɔpɔ'tšɪ]	/ popotsi /	'taioba'

/ p / se opõe a / m / e a / v /:

a) / p / - / m /:

651c	- [póřε'řε]	/ porere /	'faz'
039	- [morε''řε]	/ morere /	'é bonita'
218	- [peiaε'řε]	/ peyaere /	'dia'
056	- [meiaε'řε]	/ meiaere /	'plantou'
518	- [pɔi]	/ pɔy /	'cupim'
237a	- [mui]	/ muy /	'mãe'

b) / p / - / v /:

642	- [pɔpɔ'tšɪ]	/ popotsi /	'taioba'
526	- [ɣɔɣɔ'tšɪ]	/ vovotsi /	'coruja pe- quena (es- pécie)
302	- [iũ'wi]	/ ñuvi /	'veado'
092	- [nũ'pi]	/ nupi /	'pênis'
137	- [i'pe]	/ ipe /	'dente'
318	- [i'wa]	/ iva /	'tripa'

4.8.2 - / t / - consoante oclusiva oral alveolar surda, fortis. Realiza-se como [t̚] diante de vocóide central não-baixo e como [t] nos demais ambientes:

049	- [tóũɛ'ɾɛ]	/ tɪnwere /	'encontrou'
053	- [pɪ'tɪ]	/ pɪtɪ /	'tatu, pequeno' (espécie)
549	- [tɔj'kɔ]	/ tɪyko /	'pulga'
055	- [ati'ti]	/ atiti /	'milho'
208	- [i'ta]	/ ita /	'roupa'
164	- [ta'ɾa]	/ tara /	'urucum'
535	- [tũ'pũ]	/ tumpun /	'nambuaçu'
180	- [mĩ'tæ]	/ mitæ /	'lua'

/ t / se opõe a / n /, / ts / e / r /:

a) / t / - / n /:

595	- [tæ'kɔ]	/ tæ ko /	'grilo'
602	- [nã'kɔ]	/ nako /	'besouro'
180	- [mĩ'tæ]	/ mitæ /	'lua'
192	- [mu'nãu]	/ munawn /	'rede'
535	- [tũ'pũ]	/ tumpun /	'nambuaçu'
514	- [nũ'kũ]	/ nukun /	'caba'

b) / t / - / ts /

028	- [itɛ'ɥæ]	/ itevæ /	'homem'
212	- [ɪtsi'ɥæ]	/ ɪtsivæ /	'tomar banho'
208	- [i'tau]	/ itaw /	'língua'
301	- [i'tsa]	/ itsa /	'noite'
130	- [itæ nɛ'ɾɛ]	/ itæ nɛrɛ /	'bebe'
356	- [i, sɛnɛ'ɾɛ]	/ i sɛnɛrɛ /	'teme', 'tem me do'

c) / t / - / r /

140	- [iku'ta]	/ ikuta /	'cabeça'
334	- [iku'ɾa]	/ ikura /	'suor'
246	- [tɪnuɛ'ɾɛ]	/ tɪnwere /	'chegou'
615	- [dɪnuɛ'ɾɛ]	/ rɪnwere /	'acertou'

153	- [ɿa'ti]	/ yati /	'flor'
294	- [ɿa'ʝɿ]	/ yarɿ /	'peito', 'tórax'

4.8.3 - / k / - consoante oclusiva oral velar surda, fortis. Realiza-se como [x] diante de [ɿ] em sílaba final de formas verbais, como [k̟] diante de [i] e de vocóides centrais não-baixos, e como [k] nos demais ambientes:

058	- [epæ nɛ'xɿ]	/ epæ nekin /	'cresceu' (?)
063	- [paɪtɔɛ'xɿ]	/ paytoekin /	'colheu' (?)
096	- [tɿwɛrɔũɛ'xɿ]	/ tɿveronwekin /	'cacei
024	- [ɔ'kɿ]	/ okɿ /	'cobra'
161	- [aɿi'tæ]	/ akitæ /	'céu'
314	- [ɿa'ko]	/ yako /	'costas'
179	- [kuɪkaj]	/ kwikay /	'sol'
505a	- [k̟k̟'nũ]	/ k̟k̟nu /	'beija-flor'
266	- [ika'ñũ]	/ ikañu /	'nariz'
306	- [ikaũ'tʃi]	/ ikautsi /	'tornozelo'
229	- [æ'k̟ɿ]	/ æk̟ɿ /	'banana'
255	- [kɛ'kɛ]	/ keke /	'avó'

4.8.4 - / m / - consoante oclusiva nasal bilabial sonora . Realiza-se como [m̟], travando sílaba, diante de contóide oclusivo surdo e diante de silêncio; e como [m] nos demais ambientes:

407	- [ñũm̟]	/ ñum /	'roça'
423	- [iɿɿ,tɛkɥam̟'kũ]	/ irɿtekwamkun /	'macaco preto (espécie)'
349a	- [om̟kɥatsɿ'kɥa]	/ omkwatsinkwa /	'passarinho'
027a	- [ma,mãɛ'ɾɛ]	/ mamanere /	'mordeu'
036	- [ɛko'mũ]	/ ekomu /	'papagaio'

501	- [tina'mã]	/ tinama /	'aranha'
373	- [imɛ,muřɔɛ'řɛ]	/ imemuroere /	'gosto de' ('de'gostar')
433a	- [mĩtsi'řɛ]	/ mitsire /	'quati-puru'

/ m / se opõe a / p / (cf. 4.8.1 - a) e a / n /:

a) / m / - / n /:

118a	- [mi'tsĩ]	/ mitsi /	'forma inter- rogativa para 2ª pessoa do singular em final de sen- tença'
120	- [ni'tsĩ]	/ nitsi /	'forma inter- rogativa para a 3ª pessoa do singular'
180	- [mĩ'tæ]	/ mitæ /	'lua'
311	- [nũ'tæ]	/ nutæ /	'nádegas'
404	- [ñɔ'mũ]	/ ñomu /	'roça'
297	- [ɛ'ɔ'nũ]	/ eonu /	'seio', 'teta'

4.8.5 - / n / - consoante oclusiva nasal alveolar sonora.

Realiza-se como [ŋ] após [ĩ], com tom alto ,
travando sílaba antes de [k]; e como [n] nos
demais ambientes:

260a	- [mɔ'řɛ ĩŋkɛ'řɛ]	/ more inkere /	'é feia'
343	- [ōtsĩŋkɛ'řɛ]	/ untsinkere /	'sou solteiro'
003b	- [ka'nĩ]	/ kanĩ /	'menino'
014	- [ínɛ'řɛ]	/ inere /	'chora'
204d	- [kũn]	/ kun /	'rio'
302	- [nũ'pi]	/ nupi /	'pênis'
432	- [ku,nũku'nũ]	/ kunukunu /	'quati'
252	- [teɯnũnɛ'řɛ]	/ tewnunere /	'vai chegar'

/ n / se opõe a / t / (cf. 4.8.2 - a), / m / (cf. 4.8.2 - a), / ñ / e a / r /:

a) / n / - / ñ /:

300	- [nũ]	/ nu /	'umbigo'
407	- [ñũm]	/ ñum /	'roça'
602	- [nã'kɔ]	/ nako /	'besouro'
559	- [ñã'kɛ]	/ ñake /	'tucano'
538	- [kɔrɛ'nũ]	/ korenu /	'irara', 'pa- pa-mel'
508a	- [tɔwɛ'nũ]	/ toveñu /	'abelha'

b) / n / - / r /:

159	- [pɛnɛnɛ'ɾɛ]	/ peneneré /	'é vermelha'
032	- [pæɾɛnɛ'ɾɛ]	/ pærenere /	'voa'
170a	- [i'nĩ]	/ ini /	'fogo'
424	- [i'ɾĩ]	/ irĩ /	'macaco-pre- go'
544	- [tsũtsũnu'nɛ]	/ tsuntsunune /	'martim-pesca- dor'
550	- [tsutsũɲɛ'ɾɛ]	/ tsutsunwere /	'sugou'

4.8.6 - / ñ / consoante oclusiva nasal palatal sonora. Realiza-se como [ĩ] em flutuação com [ñ]:

559	- [ñã'kɛ]	/ ñake /	'tucano'
562	- [ĩã'kɛ]	/ ñake /	'tucano'
235	- [mũĩɔitẽ'ñãĩ]	/ muyoitẽñayn /	'tio'
239	- [itɛkũ'ñã]	/ itekuña /	'testa'
276	- [itẽ'nũ]	/ iteñu /	'orelha'
392	- [ĩ'ñɔĩ]	/ iñɔy /	'ovo'
442	- [ɔpɛ'ɾa ĩũ'kuɛ]	/ opera ñukwaen /	'lontra'
456	- [ĩũ'wɪ pɛ'nẽ]	/ ñuvi pene /	'veado verme- lho' (esp.)

/ ñ / se opõe a / n / (cf. 4.8.5 - a).

4.8.7 - / ts / - consoante africada oral alveolar surda. Realiza-se como [s], [ʂ], [ts], [tʂ], [ʃ] e como [tʂ] (conforme demonstrado em 4.4.3):

006a - [é: sĩ'kua]	/ e tsinkwa /	'mulher'
b - [é: tsĩ'kua]		
217a - [isaiɛ'řɛ]	/ itsayere /	'noite'
b - [itsaiɛ'řɛ]		
135a - [tʂɛ'řɔ]	/ tsero /	'chicha'
b - [sɛ'řɔ]		
289a - [i'sɔ]	/ itso /	'dedo'
b - [i'tsɔ]		
471a - [i'sæ]	/ itsæ /	'anta'
b - [i'tsæ]		

/ ts / se opõe a / t / (cf. 4.8.2 - b).

4.8.8 - flap alveolar sonoro. Realiza-se como [d̪], [d̪], [d̪], [ɖ] e [ɖ] (conforme 4.5.3):

149 - [éĩɾĩnɛ'řɛ]	/ eirĩnere /	'respira'
181 - [ɰa, ɖĩɰa'ɖĩ]	/ varĩvarĩ /	'estrela'
571a - [a, ɖɔta'pĩ]	/ arĩtapĩ /	'jacamim'
023x - [dókɛ'řɛ]	/ rokere /	'forma para negação'
008 - [paĩ'řɛ]	/ payre /	'nasceu'
029a - [iřiřiřɔɛ'řɛ]	/ iririroere /	'correu'
316 - [iřɔ'kɔ]	/ iroko /	'joelho'
504 - [kutupai'řu]	/ kutupayru /	'barata do ma to'
615 - [ɖĩnɣɛ'řɛ]	/ rĩnwere /	'acertou', atingiu'

/ r / se opõe a / t / (cf. 4.8.2 - c) e a / n /
(cf. 4.8.5 - b):

4.8.9 - / v / consoante aproximante bilabial oral fricativa sonora. Realiza-se como [b], em flutuação com [ɸ], diante de [u]; e como [ɸ] nos demais ambientes:

001	- [æ 'ɸɔ]		
090	- [téɸaiɛ 'řɛ]	/ tevayere /	'brinca'
672a	- [tšutšubusi 'kɸa]	/ tsutsuvutsinkwa /	'calango'
b	- [tsutšuwusi 'kɸa]		
186	- [buřu, řune 'řɛ]	/ vururunere /	'trovão'
190a	- [ɸuřɔɛ 'řɛ]	/ vuroere /	'vento'
464	- [æ 'ɸiũ]	/ æ vyun /	'paca'
526	- [ɸɔɸɔ 'tši]	/ vovotsi /	'coruja pequena'

/ v / se opõe a / p / (cf. 4.8.1 - b) e a / w /:

a) / v / - / w /:

184	- [ɸæ tšiɛ 'řɛ]	/ væ tsiere /	'está chovendo'
431	- [ɸæ tiɛ 'řɛ]	/ wæ tiere /	'capim'
115	- [tɕi 'ɸɔi]	/ tɕivoy /	'assada' (carne ...)
452	- [kɕi 'ɸɔ]	/ kɕiwo /	'tatu médio' (espécie)

4.9.0 - / w / - consoante aproximante oral bilabial sonora. Realiza-se como [ũ], em flutuação com [ɹ], em contiguidade a contóide nasal; e como [ɹ] nos demais ambientes:

034a	- [tsereũtónɛ 'řɛ]	/ tserewntonere /	'viu'
211b	- [kápe 'ãũ]	/ kapeawn /	'vamos!'
333	- [ɛtsiɸĩũnɛ 'řɛ]	/ etsiviwnere /	'urinou'

113	- [i'řāu]	/ irawn /	'carne'
050	- [kui'nĩ]	/ kwini /	'peixe'
452	- [kɛ'ɯɔ]	/ kɛwo /	'tatu médio'
273	- [i'tau]	/ itaw /	'língua'
282	- [i'tua]	/ itwa /	'pescoço'
357	- [pæ iáũɛ'řɛ]	/ pæ yanwere /	'danço'

/ w / se opõe a / v / (cf. 4.8.9 - a).

4.9.1 - / y / - consoante aproximante oral palatal sonora. Realiza-se como [ɨ]

008	- [pai'řɛ]	/ payre /	'nasceu'
074	- [kɛae'tæ]	/ kyæ'tæ /	'casca'
119	- [oi]	/ oy /	'ele'
121	- [ai]	/ ay /	'eu'
122	- [ai'tɛ]	/ ayte /	'nós'
242	- [iá'tɔ]	/ yato /	'nosso', 'nossa'
223	- [pɛiaɨ]	/ peyay /	'dia'

/ y / se opõe a / ñ /:

a) / y / - / ñ /:

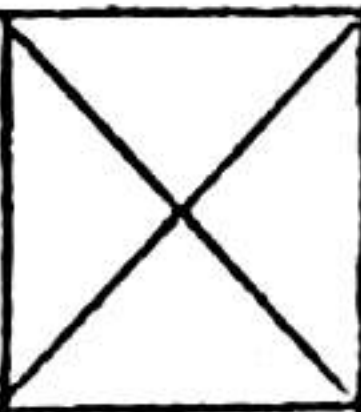
271	- [iá]	/ ya /	'boca'
138a	- [ña]	/ ña /	'meu', 'minha'
314	- [iá'kɔ]	/ yako /	'costas'
562	- [iã'kɛ]	/ ñake /	'tucano'

Apresentamos, a seguir, os quadros das vogais e das consoantes do Kanoê:

QUADRO 5: FONEMAS VOCÁLICOS

grau de elevação da língua	timbre	zona de articulação		
		anterior	central	posterior
		não-arredondado	não-arredondado	arredondado
alto	fechado	i	ɨ	u
médio	aberto	e	ə	o
baixo	aberto	æ	a	

QUADRO 6: FONEMAS CONSONANTAIS

modo de articulação		ponto de articulação			
		bilabial	alveolar	palatal	velar
oclusivo oral	surdo	p	t		k
oclusivo nasal	sonoro	m	n	ɲ	
africado	surdo		ts		
flap	sonoro		r		
aproximante fric	sonoro	v			
aproximante oral	sonoro	w		y	

4.9.2 - RESUMO: OS FONEMAS E SEUS ALOFONES

a) FONEMAS VOCÁLICOS

$/ i /$	$\left\{ \begin{array}{l} [i^h] \\ [ĩ] \\ [i] \end{array} \right.$	$/ ɛ /$	$\left\{ \begin{array}{l} [ɛ^h] \\ [ɛ̃] \\ [ɛ] \\ [ɛ^h] \\ [ɛ̃] \\ [ɛ] \\ [ɔ] \end{array} \right.$	$/ u /$	$\left\{ \begin{array}{l} [ũ] \\ [u] \\ [ũ] \\ [u] \\ [ɔ] \\ [o] \end{array} \right.$
$/ e /$	$\left\{ \begin{array}{l} [ẽ] \\ [e] \\ [ɛ] \end{array} \right.$	$/ ɔ /$	$\left\{ \begin{array}{l} [ɔ^h] \\ [ɔ̃] \\ [ɔ] \end{array} \right.$	$/ o /$	$\left\{ \begin{array}{l} [ou] \\ [ɔ^h] \\ [ɔ] \\ [ɔ] \end{array} \right.$
$/ æ /$	$\left\{ \begin{array}{l} [ǣ] \\ [æ] \end{array} \right.$	$/ a /$	$\left\{ \begin{array}{l} [ā] \\ [a^h] \\ [a] \end{array} \right.$		

b) FONEMAS CONSONANTAIS

$/ p /$	$\left\{ \begin{array}{l} [ɸ] \\ [p] \end{array} \right.$	$/ t /$	$\left\{ \begin{array}{l} [t̃] \\ [t] \end{array} \right.$	$/ k /$	$\left\{ \begin{array}{l} [x] \\ [k̃] \\ [k] \end{array} \right.$
$/ m /$	$\left\{ \begin{array}{l} [m^h] \\ [m] \end{array} \right.$	$/ n /$	$\left\{ \begin{array}{l} [ɲ̃] \\ [ɲ] \end{array} \right.$		

$$\begin{aligned} / \text{v} / & \left\{ \begin{array}{l} [\text{b}] \\ [\text{p}] \end{array} \right. \\ / \text{w} / & \left\{ \begin{array}{l} [\text{ɰ}] \\ [\text{u}] \\ [\text{u}^h] \end{array} \right.\end{aligned}$$

$$\begin{aligned} / \text{ts} / & \left\{ \begin{array}{l} [\text{s}] \\ [\text{ʃ}] \\ [\text{ts}] \\ [\text{tʃ}] \\ [\text{ʃ}] \\ [\text{tʃ}] \end{array} \right. \\ / \text{r} / & \left\{ \begin{array}{l} [\text{d}] \\ [\text{d}] \\ [\text{d}] \\ [\text{ɖ}] \\ [\text{ɖ}] \end{array} \right.\end{aligned}$$

$$/ \text{y} / \left\{ \begin{array}{l} [\text{ɰ}^h] \\ [\text{ɰ}] \\ [\text{ɰ}] \end{array} \right.$$

V - SÍLABA, ACENTO E TOM

5.1 - PADRÕES SILÁBICOS

Na constituição das palavras do Kanoê, no plano fonético, ocorrem as seguintes configurações silábicas: v, ã̃, vṽ, ṽã̃, ṽṽ, vṽ, ṽvṽ, vc, ã̃c, cv, cã̃, cṽ, cṽṽ, cṽṽ, cṽṽ, cvc, cã̃c, cvṽ e cṽvc, conforme os exemplos abaixo:

[é:]	v	'mulher'
[ĩtɔ'řɔ]	ĩ.cv.cv	'caranguejo'
[aĩ]	vɣ	'eu'
[ĩũ]	ĩũ	'este', 'esta'
[kápē'ãũ]	cv.cv.ĩũ	'vamos!'
[ɔh'ti]	vɣ.cv	'algodão'
[ĩɔh]	ɣvɣ	'cabelo'
[ín]	vc	'fogo'
[ĩn]	ĩc	'fogo'
[mapi'ka]	cv.cv.cv	'arco de fle- cha'
[tũ'pũ]	cũ.cv	'nambuaçu'
[kɣi'kaĩ]	cɣv.cvɣ	'sol'
[ɛpɔ'kɣã]	v.cv.cɣĩ	'amendoim'
[i'taɣ]	v.cvɣ	'língua'
[i'řãɣ]	v.cĩɣ	'carne'
[ĩ'ñõĩ]	ĩ.cĩũ	'ovo'
[kun]	cvc	'água'
[ñũm']	cĩc	'roça'
[iřɪ,tɛkɣãm'kũ]	v.cv.cv.cɣvc.cũ	'macaco-preto'
[ti'pɪh]	cv.cvɣ	'bicho-pregui- ça'

Por outro lado, de acordo com as soluções analíticas propostas em 4.2.1 (nasalidade e nasalização vocálica) e em 4.2.2 (ensurdecimento parcial de vocóides) e tratados como consoantes os vocóides assilábicos, no plano fonológico temos os seguintes padrões silábicos: V, VC, VCC, CV, CVC, CVCC e CCVC, como se observa nos exemplos abaixo:

/ e /	V	'mulher'
/ ay /	VC	'eu'
/ ya /	CV	'boca'
/ kapeawn /	CV.CV.VCC	'vamos!'
/ kun /	CVC	'água'
/ itaw /	V.CVC	'língua'
/ irawn /	V.CVCC	'carne'
/ epɛkwan /	V.CV.CCVC	'amendoim'
/ irɛtekwamkun /	V.CV.CV.CCVC.CVC	'macaco preto'

Lass (1984) distingue a sílaba fonética como unidade de realização da fala e a sílaba fonológica como unidade estrutural . Em Kanoê não coincidem necessariamente as configurações silábicas fonéticas e fonológicas, embora isto ocorra em boa parte dos casos. Os exemplos abaixo evidenciam as possibilidades de realização da sílaba fonológica no plano fonético:

/ e /	V	[é:]	v	'mulher'
/ ɛ /	V	[ɛh]	vɥ	'espinho'
/ ay /	VC	[aɪ]	vɥ	'eu'
/ ñu /	CV	[ɪũ]	ɥ̃v	'este', 'esta'
/ antan /	VC.CVC	[ǣ'tǣ]	ɥ̃.cv	'tia'
/ tepɛ /	CV.CV	[tɛ'pɛh]	cv.cvɥ	'terra'
/ ayte /	VC.CV	[aɪ'tɛ]	vɥ.cv	'nós'
/ nakaw /	CV.CVC	[nǣ'kau]	cɥ̃.cvɥ	'perereca'
/ ñuvi /	CV.CV	[ɪũ'wɪ]	ɥ̃v.cv	'veado'
/ twimpæ /	CCVC.CV	[tɥ̃ɪ'pæ]	cɥ̃v.cv	'curica'

/ irawn /	V.CVCC	[i'rãu]	v.c̃v	'carne'
/ ten /	CVC	[tẽ]	c̃v	'coco'
/ inkunkun /	VC.CVC.CVC	[ãkũ'kũ]	ũ.c̃v.c̃v	'jabuti'

Fonologicamente, a distribuição seqüencial das configurações silábicas não apresenta quaisquer restrições de ocorrência: V, VC, VCC, CV, CVC, CVCC e CCVC podem ocorrer a) isolados, b) em posição inicial, c) em posição medial e d) em posição final; em todos os casos seguindo e/ou precedendo uns aos outros na estrutura silábica das palavras. Exemplos:

/ i /	V	'espinho'
/ æi /	V.V	'folha'
/ eaere /	V.V.V.CV	'tuxaua'
/ ava /	V.CV	'arara'
/ ikaw /	V.CVC	'canela', 'tíbia'
/ ikwan /	V.CCVC	'chifre'
/ irawn /	V.CVCC	'carne'
/ epikwan /	V.CV.CCVC	'amendoim'
/ kyæ tæ /	CCV.CV	'casca'
/ 'oyo /	V.CV	'dele', 'dela'
/ oyte /	VC.CV	'eles'
/ ankwin /	VC.CCVC	'chifre', 'corno'
/ ña /	CV	'meu', 'minha'
/ tii /	CV.V	'formiga'
/ pura /	CV.CV	'cigarra'
/mamanere /	CV.CV.CV.CV	'mordeu'
/ nakaw /	CV.CVC	'perereca'
/ tãyko /	CVC.CV	'pulga'
/ kunkoe kiwo /	CVC.CV.V CV.CV	'tatu médio' (esp.)
/ twimpæ /	CCVC.CV	'curica'
/ irãtekwamkun /	V.CV.CV.CCVC.CVC	'macaco-preto'
/ kiuntsoaere /	CV.VC.CV.V.V.CV	'queimei' (... meu dedo)

Podemos concluir que as configurações silábicas do Kanoê podem ser resumidas na fórmula geral

$$(C_1) (C_2) V (C_3) (C_4)$$

cujas posições são preenchíveis do seguinte modo:

- a) em C_1 podem ocorrer quaisquer consoantes, exceto as aproximantes / w / e / y /;
- b) em C_2 apenas / w /, / y /;
- c) em V, qualquer vogal;
- d) em C_3 apenas / w /, / y / ;
- e) em C_4 apenas / m /, / n /.

Quanto ao número de sílabas por palavra, o Kanoê apresenta vocábulos de uma, duas, três, quatro ou mais sílabas:

a) PALAVRAS DE UMA SÍLABA:

/ e /	V	'mulher'
/ i /	V	'espinho'
/ oy /	VC	'ele'
/ ya /	CV	'boca'
/ ta /	CV	'carrapato'
/ muy /	CVC	'mãe'
/ pya /	CCV	'teu', 'tua'
/ pyaw /	CCVC	'abacaxi'

b) PALAVRAS DE DUAS SÍLABAS

/ æi /	V.V	'folha'
/ æ vo /	V.CV	'homem'
/ 'oyo /	VC.V	'dele', 'dela'
/ ayte /	VC.CV	'nós'
/ kore /	CV.CV	'papagaio'
/ itaw /	V.CVC	'língua'
/ ti i /	CV.V	'formiga'

/ antan /	VC.CVC	'tia'
/ mukaw /	CV.CVC	'porta'
/ kante /	CVC.CV	'meninada'
/ twimpæ /	CCVC.CV	'curica'
/ peykay /	CVC.CVC	'assada'

c) PALAVRAS DE TRÊS SÍLABAS

/ opera /	V.CV.CV	'onça'
/ nakatsi /	CV.CV.CV	'formiga la vapés'
/ tĩĩtsi /	CV.V.CV	'tocanguira'
/ tarui /	CV.CV.V	'pimenta'
/ epĩkwan /	V.CV.CCVC	'amendoim'
/ intoro /	VC.CV.CV	'caranguejo'
/ ikwamu /	V.CCV.CV	'braço'
/ vayroe /	CVC.CV.V	'fumaça'

d) PALAVRAS DE QUATRO OU MAIS SÍLABAS

4:	/ eaere /	V.V.V.CV	'tuxaua'
	/ itoæ tæ /	V.CV.V.CV	'queixo'
	/ kunukunu /	CV.CV.CV.CV	'quati'
	/ urukutæ /	V.CV.CV.CV	'urubu'
	/ opyetopye /	V.CCV.CV.CCV	'carniça'
5:	/ uræ ñukutæ /	V.CV.CV.CV.CV	'catitu'
	/ iteñukĩkwan /	V.CV.CV.CV.CCVC	'cotovelo'
	/ muyoiteñay /	CV.CV.V.CV.CVC	'tio'
6:	/ tsuntsuntsotiere /	CVC.CVC.CV.CV.V.CV	'estou com espinho no pé'
	/ kĩuntsoaere /	CV.VC.CV.V.V.CV	'queimei'
	/ ikuratsiere /	V.CV.CV.CV.V.CV	'faz calor'
	/ tuntwinturoere /	CVC.CCVC.CV.CV.V.CV	'está escu- ro'
8:	/ morekewararoere /	CV.CV.CV.CV.CV.CV.V.CV	'é bravo'

5.2 - ACENTO DE INTENSIDADE

Em Kanoê, vocábulos monossilábicos são pronunciados com tom alto e, conseqüentemente, com maior intensidade silábica, a nível de sintagmas nominais. Em se tratando de vocábulos de duas ou mais sílabas, o acento de intensidade recai, na maioria das palavras, sobre a última sílaba. Há, entretanto, alguns poucos registros do acento na penúltima sílaba. Embora não tenha sido possível determinar as condições de ocorrência do acento na penúltima sílaba, vamos considerar que a norma é a acentuação da última sílaba, razão pela qual não a marcamos na transcrição fonológica. Os casos que fogem a essa norma serão assinalados com a marca usual (') precedendo a sílaba acentuada. E, uma vez que não encontramos pares de palavras que se oponham semanticamente pela posição do acento, logo vamos interpretá-lo como não fonológico e considerar sua função como demarcativa, de acordo com Weiss (1980 : 68):

"Quando a posição do acento é fixa, ocorrendo sempre na mesma sílaba, dá certo ritmo à fala. Quando exerce a função demarcativa, o acento não muda o sentido das palavras: é apenas um traço da língua." (grifo meu)

5.2.1 - Acentuação na última sílaba: exemplos

031	- / kore /	'papagaio'
115	- / tîvoy /	'assada'
154	- / inatiere /	'é vermelha'
178	- / arereya /	'capoeira', 'mato'
186	- / vururunere /	'trovão'
267	- / eypekañuere /	'é grande'
299	- / inkunkwa /	'coração'
308	- / itso /	'dedo'
318	- / iva /	'tripa', 'bucho'
658	- / pæ tsitan /	'esteira'

5.2.2 - Acentuação na penúltima sílaba: exemplos

030a	- / tsere'tayre /	'viu'
396	- / 'tsoke /	'mas' (conjunção)
510b	- / tî'vero /	'fui caçar'

5.3 - TOM

O Kanoê apresenta um contraste tonal que incide com certa sistematicidade sobre as formas verbais: um tom alto recai sobre a sílaba nuclear do radical verbal e sobre a última sílaba (daí a coincidência de tom e intensidade na última sílaba) em contraposição a um tom baixo ou não-alto nas demais sílabas, o que pode ocorrer também com construções de natureza adjetiva e de natureza substantiva. Contudo, não encontramos nenhum caso em que a diferença lexical seja dada pela distribuição dos tons, mesmo porque sua realização se revelou facultativa em alguns casos. Nos exemplos abaixo, como nas transcrições anteriores, o tom alto é marcado com o acento agudo e o baixo não é marcado:

010a - [mō,kāĩĩε'řε]	'está dormindo'
012 - [mō,kāĩĩnε'řε]	'está dormindo'
025 - [ma,manε'řε]	'mordeu'
027a - [ma,mānε'řε]	'mordeu'

Há ocorrência sistemática de tom alto em certas formas verbais:

016a - [tsérérónε'řε]	'acordou', 'despertou'
035 - [wāṛāũrónε'řε]	'fala', 'diz'
037 - [túε'řε]	'morreu'
054 - [únε'řε]	'comeu'

Por outro lado, há registros de formas verbais que não apresentam incidência de tom alto no radical:

021 - [aki,kierαε'řε]	'late'
029 - [iri,rirαε'řε]	'correu'
033 - [wāṛařαε'řε]	'fala', 'diz'

Se determinadas formas apresentam tom alto antes das terminações { -nere }, { -nwere }, { -mwere }, { -roere }, { -oere }, etc., com certa regularidade como nos exemplos a) abaixo; há também formas em que o tom alto recai em sílaba anterior àquela contígua às terminações supracitadas, como nos exemplos em b):

a)	014	- [ínɛ'řɛ]	'está chorando'
	026	- [tũwónɛ'řɛ]	'está doente'
	035	- [wǝřãuřónɛ'řɛ]	'fala', 'diz'
	051	- [páɔɔɛ'řɛ]	'nada', 'está nadando'
	062	- [pajũtónɛ'řɛ]	'colheu'
	112a	- [tɬɔɔɛ'řɛ]	'assa'
b)	032	- [pæ řɛnɛ'řɛ]	'voa'
	155	- [báɛ atɪɛ'řɛ]	'é amarela'
	158	- [pířaɣɪɛ'řɛ]	'é azul'
	162	- [piřárɔɔɛ'řɛ]	'é azul'

Há ainda a ocorrência de tom alto em casos de reduplicação silábica contrapostos a casos análogos onde não há incidência de tom alto:

084	- [pæm pæmɛřónɛ'řɛ]	'pula'
612	- [bábáɔɔɛ'řɛ]	'joga', 'atira'
613	- [bábáũrɔũɛ'řɛ]	'vou jogar', 'vou arremessar'
668	- [tsũtsũtsɔtiɛ'řɛ]	'estou com espinho no pé' (?)
507a	- [tšutšũũřɔɔɛ'řɛ]	'suga', 'chupa'
621	- [tɔtɔtaɣɛ'řɛ]	'queimou'

Como se observa, a ocorrência do tom em Kanoê requer um estudo aprofundado e específico, com respaldo da análise morfológica da língua, o que transcende as limitações deste trabalho. De fato, como ainda não foi possível determinar a função do tom em Kanoê, nesta análise preliminar vamos considerá-lo como não-fonológico a nível de palavra, haja visto que não registramos palavras que se oponham semanticamente pela incidência ou não do tom.

VI - A GUISA DE CONCLUSÃO

Enquanto exercício de análise lingüística, este trabalho é tão somente um primeiro passo na compreensão dos múltiplos aspectos de uma língua: a tentativa de determinar o sistema fonológico subjacente às realizações fonéticas concretas do Kanoê. Assim, a análise revelou um sistema composto de oito fonemas vocálicos orais e onze fonemas consonantais, passíveis de se realizarem foneticamente através de seus respectivos alofones, como acontece aos fonemas de qualquer outra língua. O resultado obtido não é definitivo. Novas investidas analíticas se fazem necessárias não só no domínio da fonologia, mas também nos da morfologia e da sintaxe, que se alimentariam mutuamente, no sentido de buscar maior exatidão no conhecimento do Kanoê.

Enquanto documentação de uma língua sob ameaça de extinção a curto prazo, o trabalho aqui apresentado é apenas o início de um longo processo de salvamento lingüístico que, contraditoriamente, requer muita urgência. Com efeito, o trabalho de descrição de uma língua nunca se dá por acabado, uma vez que as línguas apresentam uma dinâmica interna, evoluindo à medida que o homem também evolui. Além disso, enquanto instrumento primeiro de interação social, uma língua está sujeita à dinâmica da sociedade que a utiliza e, por isso mesmo, se adaptando para satisfazer plenamente às necessidades comunicativas e expressivas dos que dela se utilizam. Contudo, estamos diante de um caso de uma língua que, sufocada pela opressão a que foi submetido o povo que a construiu culturalmente, teve seu processo evolutivo brutalmente podado e deixou de ser efetivamente falada: é uma língua que sobrevive na memória de alguns dos remanescentes da sociedade que a criou e, como reflexo dessa sociedade, é também uma língua obsolescente.

Mas o exercício de análise lingüística é concomitante ao trabalho de documentação científica, não havendo uma fronteira estanque entre uma coisa e outra. Esta primeira investida revela uma língua tão "rica" quanto qualquer outra, o que significa que era perfeitamente ajustada às necessidades interacionais e à vi-

são de mundo do povo Kanoê, enquanto foi seu instrumento primordial de comunicação e expressão. Evidentemente, muitos de seus aspectos já se perderam, sobretudo aqueles dos domínios sociolinguístico e psicolinguístico, posto que hoje está restrita à memória de quatro ou cinco falantes nativos. Ainda assim, é possível resgatá-la do desaparecimento, promovendo sua documentação magnetofônica e escrita e avançando na compreensão de seus aspectos estruturais. Salvá-la do desaparecimento é salvar um recorte no patrimônio linguístico e cultural do ser humano, tão específico e cientificamente importante quanto o é qualquer outra língua.

NOTAS

- ¹ A grafia dos nomes dos povos e línguas indígenas citados neste trabalho obedece à convenção de 1953, promovida pela Associação Brasileira de Antropologia. Para esclarecimentos sobre os pontos principais dessa convenção, consulte-se Rodrigues (19-86: 10-12).
- ² Como exemplos de estruturas sintáticas do Kanoê, observem-se os dados abaixo:

1a - [ɔ'kɛ ma,manɛ'ʀɛ ka^'nĩ] 'a cobra mordeu o menino'
 S V O
 cobra morder menino

2a - [ɔ'kɛ ɔpɛ'ʀa ma,manɛ'ʀɛ] 'a cobra mordeu o cachorro'
 S O V
 cobra cachorro morder

3a - [aĩ ma,manɛ'ʀɛ ɔ'kɛ] 'a cobra me mordeu'
 O V S
 (eu) morder cobra
 me

2a - [ka'nĩ mi'nĩ paĩ'ʀɛ] 'o menino nasceu hoje'
 S Adv V
 o menino hoje nasceu

2b - [ka'nĩ paĩ'ʀɛ mi'nĩ] 'o menino nasceu hoje'
 S V Adv
 o menino nascer hoje

3a - [aĩ ɛp'kuã õ'kuãɛ'ʀɛ] 'eu como amendoim'
 S O V
 eu amendoim comer

BIBLIOGRAFIA

- Becker-Donner, Etta. 1955. "Notizen "uber einige Stämme an den Zuflüssen des Rio Guaporé." In Archiv für Völkerkunde, vol. 10: 275-343, Viena.
- Burling, Robbins. 1987. Learnig a Field Language, 4. ed., Ann Arbor, The University of Michigan Press.
- Fromkim, Victória (org.). 1978. Tone: a Linguistic Survey. Nova Iorque, The Academic Press.
- Gleason, H. A. 1961. An Introduction to Descriptive Linguistics. Revised edition. Nova Iorque, Holt, Rinehart and Winston.
- Gudschinsky, S. C. 1967. How to Learn an Unwritten Language. Nova Iorque, Holt, Rinehart and Winston.
- Jakobson, Roman. 1972. Fonema e Fonologia. Trad. de J. Mattoso Câmara Jr., Rio de Janeiro, Livraria Acadêmica
- Jota, Zélio dos S. 1981. Dicionário de Lingüística. 2 ed, Rio de Janeiro, Presença / INL (Coleção Linguagem: 2).
- Hockett, Charles. 1958. A Course in Modern Linguistics. Nova Iorque, MacMillan.
- Hyman, L. M. 1975. Phonology: Theory and Analysis. Nova Iorque, Holt, Rinehart and Winston.
- Kibrik, A. E. 1977. The Methodology of Field Investigations in Linguistics. Paris, Mouton.
- Kindell, Gloria E. 1981. Guia de Análise Fonológica. Brasília, Summer Institute of Linguistics.

- Ladefoged, Peter. 1971. Preliminaries to Linguistic Phonetics. Chicago, The University of Chicago Press.
- Lass, Roger. 1984. Phonology: an Introduction to Basic Concepts. Cambridge, Cambridge University Press.
- Loukotka, Cestmír. 1968. Classification of South American Languages. Los Angeles, Latin American Center.
- Malmberg, Bertil. 1954. A Fonética. Trad. de Oliveira Figueiredo. Lisboa, Edição Livros do Brasil (Coleção Vida e Cultura: 49).
- Pike, Kenneth L. 1943. Phonetics: a Critical Analysis of Phonetic Theory and a Technic for the Practical Description of Sounds. Ann Arbor, The University of Michigan Press.
- _____. 1947. Phonemics: a Technique for Reducing Languages to Writing. Ann Arbor, The University of Michigan Press.
- _____. 1948. Tone Languages. Ann Arbor, The University of Michigan Press.
- Rodrigues, Aryon D. 1986. Línguas Brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas. São Paulo, Loyola , (Coleção Missão Aberta: 11).
- Samarin, W. I. 1967. Field Linguistics: a Guide to Linguistic Field Work. Nova Iorque, Holt, Rinehart and Winston.
- Tovar, Antonio. 1961. Catálogo de las Lenguas de América del Sur. Buenos Aires: Editorial Sudamericana.
- Troubetzkoy, N. S. 1957. Principes de Phonologie. Paris, Librairie C. Klincksieck.
- _____. 1973. "Phonemes and How to Determine Them." In Phonology - Selected Readings. Edited by Erick C. Fudge, Baltimore, Penguin Books.
- Weiss, Helga E. 1980. Fonética Articulatória: guia e exercícios. 2. ed. rev. e ampl., Brasília, Summer Institute of Linguistics.

ANEXO 1 - LISTA DOS REMANESCENTES KANOÊ (cf. depoimento de Manoelzinho Kanoê em 17/06/90):

- 1 - Manoelzinho Kanoê
- 2 - Teresa Kanoê
- 3 - Lúcia Kanoê
- 4 - Maria Atiminaké Kanoê
- 5 - Marcos Kanoê
- 6 - Adão Kanoê
- 7 - Andréia Kanoê
- 8 - Francisco Kanoê
- 9 - Manoel Kanoê
- 10 - Ubirai Kuirí Kanoê
- 11 - Severino Kanoê
- 12 - Arlinda Kanoê
- 13 - Júlio Kanoê
- 14 - Letícia Kanoê
- 15 - Gracilda Kanoê
- 16 - Ester Kanoê
- 17 - Gabriel Kanoê
- 18 - Sílvio Kanoê
- 19 - Sebastião Kanoê
- 20 - Gracinha Kanoê
- 21 - Lindalva Kanoê
- 22 - Raimunda Kanoê
- 23 - Ângela Kanoê
- 24 - Neca Kanoê
- 25 - Meduciana Kanoê
- 26 - Maurício Kanoê
- 27 - Genivaldo Kanoê
- 28 - Amauri Kanoê
- 29 - Francisca Kanoê
- 30 - Américo Kanoê

- 31 - Mariana Kanoê
- 32 - Paulo Kanoê
- 33 - Rosa Kanoê
- 34 - Ionel Kanoê
- 35 - Conceição Kanoê

Obs.: Dos remanescentes supra, ainda são falantes da língua nativa apenas Manoelzinho, Teresa, Francisco, Manoel e Maria Atiminaké.

[kãmporé pæneneré pæneneré
 ay peyaũieré
 ay peyaũieré
 kãmporé pæneneré pæneneré
 ay peyaũieré
 ay peyaũieré]

"o cujubim está voando está voando
 eu estou dançando
 eu estou dançando
 o cujubim está voando está voando
 eu estou dançando
 eu estou dançando"

canto Kanoê

ANEXO 2

D O C U M E N T A Ç Ã O F O T O G R Á F I C A



Foto 1: D. Teresa Piraguê, remanescente Kanoê, ainda falante da língua Kanoê



Foto 2: D. Lúcia Kanoê, criada entre os Masaká, não fala sua língua nativa, mas português e masaká



Foto 3: D. Maria Atiminaké, ainda falante do Kanoê, provavelmente a mais idosa dos remanescentes Kanoê



Foto 4: Ionel Kanoê, filho de D. Teresa Piraguê, não aprendeu a língua nativa de sua mãe: já foi educado em português

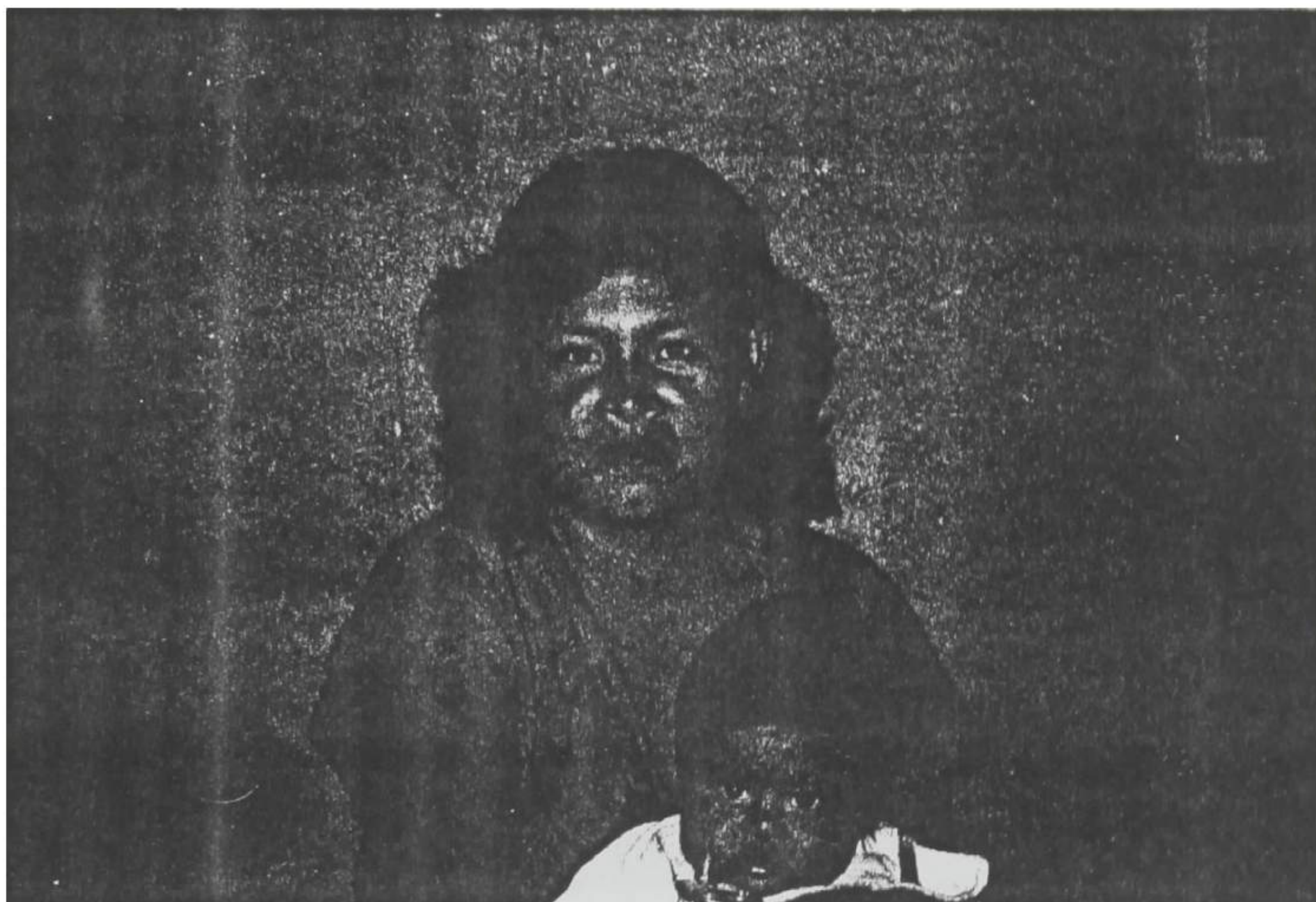


Foto 5: Francisca Kanoê com sua filha

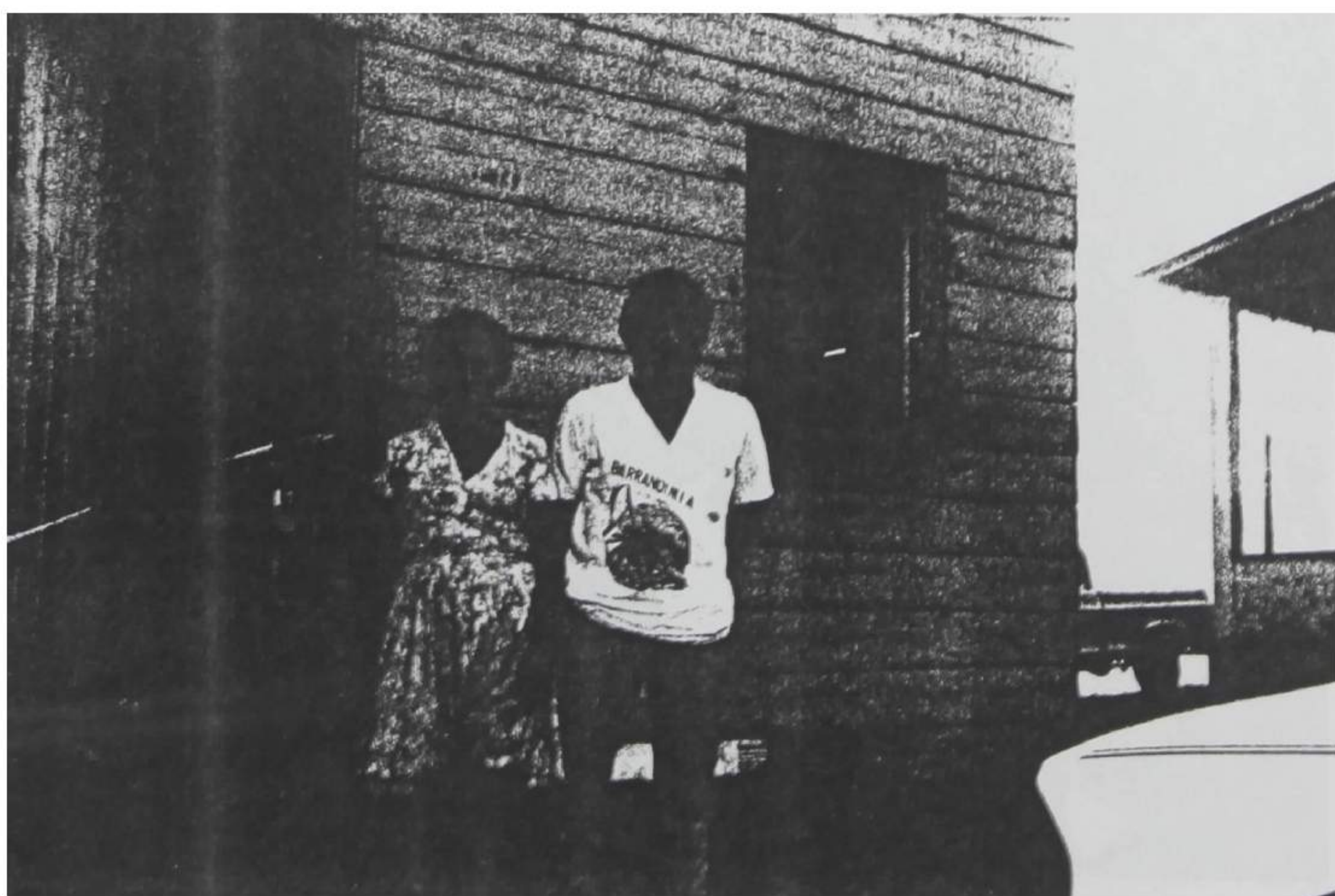


Foto 6: Ionel Kanoê e D. Teresa Piraguê



Foto 7: Uma linda indiazinha Kanoê, filha de Francisca



Foto 8: D. Maria Atiminaké e o Sr. Almir de Amorim
Von Held, da Administração Regional da FUNAI
em Guajará-Mirim, Rondônia

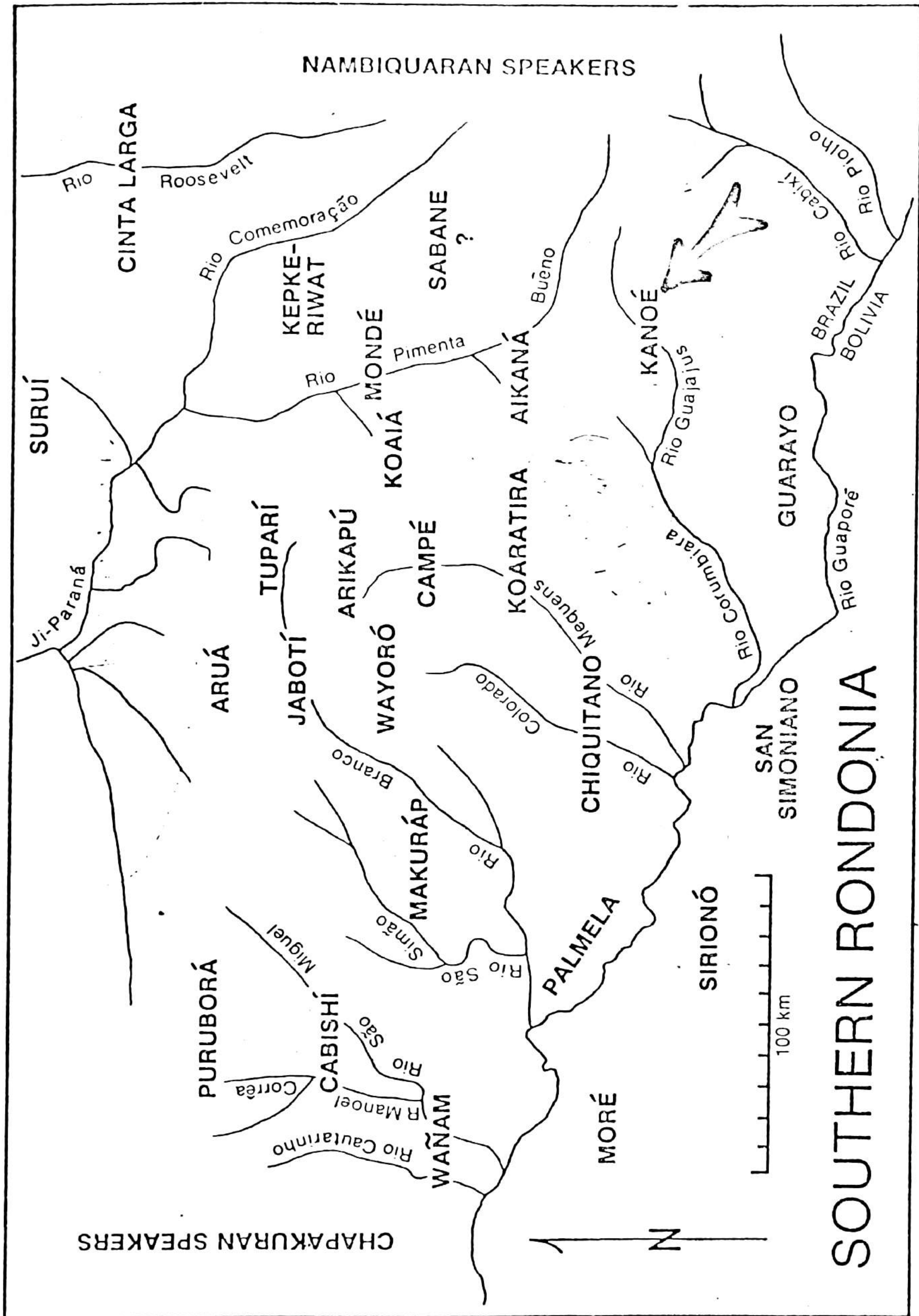


Foto 9: D. Teresa Piraguê com o atual companheiro
(D. Teresa não pôde se casar pois era fi
lha do último Luxana)



Foto 10: Francisca Kanoê com a filha e D. Lúcia Kanoê

CPB.: Fotografias feitas em 12/06/90



conf. PRICE, 1981

